

AUTOAVALIAÇÃO

INSTITUCIONAL 2017



Relatório final de atividades desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - CPA/IFAC no ciclo avaliativo 2015-2017, para fins de autoavaliação institucional, em cumprimento às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

Rio Branco - Ac, março de 2018.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SUBSTITUTA**

Eline Neves Braga Nascimento

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Rosana Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Administração

José Claudemir Alencar do Nascimento

Pró-Reitora de Ensino

Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Luís Pedro de Melo Plese

Pró-Reitor de Extensão

Fábio Storch de Oliveira

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Ubiracy da Silva Dantas

Chefe de Gabinete

Jefferson Bissat Amim

Diretora Sistêmica de Gestão de Pessoas

Dirlei Terezinha Fachinello

Diretor Sistêmico de Assistência Estudantil

Edu Gomes da Silva

Diretor Sistêmico de Gestão de Tecnologia da Informação

Djameson Oliveira da Silva

Diretor Sistêmico de Comunicação

Marcelo Maia Gomes Florentino

Diretora Sistêmica da Editora do Ifac

Kelen Gleysse Maia Andrade Dantas

Diretora Geral do *Campus* Cruzeiro do Sul

Lilliane Maria Oliveira Martins

Diretor Geral do *Campus* Rio Branco

Wemerson Fittipaldy de Oliveira

Diretora Geral do *Campus* Sena Madureira

Italva Miranda da Silva

Diretor Geral do *Campus* Xapuri

Joel Bezerra Lima

Diretor Geral do *Campus* Tarauacá

Sérgio Guimarães da Costa Flórido

Diretora Geral do *Campus* Avançado Baixada do Sol

Hévea Monteiro Maciel

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (PORTARIA IFAC N° 794/2015)

Coordenadora: Silvana Camargo de Castro

Vice Coordenadora: Carmem Paola Torres Alvarez

Secretária: Arteme da Costa Vasconcelos

Secretário (Suplente): Edu Gomes da Silva

Representantes Titulares do Corpo Docente:

Carmem Paola Torres Alvarez - *Campus* Rio Branco

Charlys Roweder - *Campus* Avançado Baixada do Sol

Eduardo Pinheiro Junior – *Campus* Tarauacá

Juliélmo de Aguiar Correa – *Campus* Xapuri

Keila da Conceição Souza – *Campus* Cruzeiro do Sul

Oseias Almeida de Souza – *Campus* Sena Madureira

Representantes Titulares dos Técnicos Administrativos:

Cleudo de Araújo Farias - *Campus* Sena Madureira

Francisco Chagas Bezerra dos Santos - *Campus* Avançado Baixada do Sol

Marisa Fontana – *Campus* Rio Branco

Raniele Damasceno Melhorança - *Campus* Cruzeiro do Sul

Ronildo Rezende da Silva - *Campus* Xapuri

Silvana Camargo de Castro - *Campus* Tarauacá

Representantes Titulares do Segmento Discente:

Aldilene Dias da Silva - *Campus* Xapuri

Débora Antônia Oliveira Silva - *Campus* Rio Branco

Everton Nogueira Pereira - *Campus* Avançado Baixada do Sol

Leilson da Costa de Menezes - *Campus* Cruzeiro do Sul

Reginaira Nunes de Souza - *Campus* Sena Madureira

Sávio Bruno Leitão Miranda - *Campus* Tarauacá

Representantes Titulares da Comunidade Externa:

Aldeci Cerqueira Maia - *Campus* Sena Madureira

Antônia da Silva Gomes - *Campus* Cruzeiro do Sul

Katiana Maia Veras Lima - *Campus* Tarauacá

Maria Rozilda Barbosa do Nascimento - *Campus* Rio Branco

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - PORTARIA IFAC N° 1.541, de
14 de NOVEMBRO DE 2016**

Coordenadora: Silvana Camargo de Castro

Vice Coordenadora: Carmem Paola Torres Alvarez

Secretária: Arteme da Costa Vasconcelos

Secretário (Suplente): Edu Gomes da Silva

Representantes do Segmento Docente:

Titular: Carmem Paola Torres Alvarez - *Campus* Rio Branco

Suplente: Milton Euclides da Silva - *Campus* Rio Branco

Titular: Charlys Roweder - *Campus* Avançado Baixada do Sol

Suplente: Charle Ferreira Crisóstomo - *Campus* Avançado Baixada do Sol

Titular: Eduardo Pinheiro Junior – *Campus* Tarauacá

Suplente: Jorge Cleiton Maia Vasconcelos - *Campus* Tarauacá

Titular: Maria Aparecida da Costa Araújo - *Campus* Xapuri

Titular: Keila da Conceição Souza – *Campus* Cruzeiro do Sul

Suplente: Ageane Mota da Silva – *Campus* Cruzeiro do Sul

Oseias Almeida de Souza – *Campus* Sena Madureira

Suplente: Jânio Carlos Ramos Teixeira – *Campus* Sena Madureira

Representantes do Segmento Técnico-Administrativo:

Titular: Marisa Fontana - *Campus* Rio Branco

Suplente: José Lopes de Arruda Silva de Paula - *Campus* Rio Branco

Titular: Francisco Chagas Bezerra dos Santos - *Campus* Avançado Baixada do Sol

Suplente: Júlio César Gomes de Souza Neto - *Campus* Avançado Baixada do Sol

Titular: Cleudo de Araújo Farias - *Campus* Sena Madureira

Suplente: Zilda elei Maria Santana - *Campus* Sena Madureira

Titular: Raniele Damasceno Melhorança – *Campus* Cruzeiro do Sul

Suplente: Vanessa Castelo Branco de Melo – *Campus* Cruzeiro do Sul

Titular: Silvana Camargo de Castro - *Campus* Tarauacá

Suplente: Manoel Clealdo Coelho - *Campus* Tarauacá

Titular: Sandra Maria Amorim da Rocha - *Campus* Xapuri

Representantes do Segmento Discente:

Titular: Débora Antônia Oliveira Silva - *Campus* Rio Branco

Suplente: Dherisson de Oliveira da Silva - *Campus* Rio Branco

Titular: Everton Nogueira Pereira - *Campus* Avançado Baixada do Sol

Suplente: Witalo do Vale Lopes - *Campus* Avançado Baixada do Sol

Titular: Reginaria Nunes de Souza - *Campus* Sena Madureira

Suplente: Emmily Hillary da Costa Teles - *Campus* Sena Madureira

Titular: Leilson da Costa de Menezes – *Campus* Cruzeiro do Sul

Suplente: Leonardo Oliveira da Silva - *Campus* Cruzeiro do Sul

Titular: José Francisco de Lima - *Campus* Tarauacá

Titular: Antônia Laisa Coelho Braz - *Campus* Tarauacá

Titular: João Paulo Castelo Feitosa - *Campus* Xapuri

Representantes da Comunidade Externa:

Titular: Maria Rozilda Barbosa do Nascimento - *Campus* Rio Branco

Titular: Aldeci Cerqueira Maia Titular: Aldeci Cerqueira Maia

Titular: Aldeci Cerqueira Maia – *Campus* Cruzeiro do Sul

Titular: Katiana Maia Veras Lima - *Campus* Tarauacá

Titular: Jorgenilson Ferreira de Oliveira - *Campus* Xapuri

1.INTRODUÇÃO

NOME: IFAC - Instituto Federal do Acre	
<u>1.1 Instituição MANTENEDORA</u> 15014 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - IFAC	
<u>1.2 Instituição MANTIDA</u> 15507 - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre- IFAC	
CARACTERIZAÇÃO	
Instituição Pública: X	Instituição Privada:
Municipal Estadual Federal X	Com fins lucrativos Sem fins lucrativos X Comunitária Confessional
ESTADO	MUNICÍPIO
ACRE	RIO BRANCO

1.3. Relatório de Autoavaliação

Ano de Referência: 2017

Versão: Final

1.4 Unidades Educacionais

12032093 - *Campus* Baixada do Sol
12030937 - *Campus* Cruzeiro do Sul
12030961 - *Campus* Rio Branco
12030945 - *Campus* Sena Madureira
12032441 - *Campus* Tarauacá
12030953 - *Campus* Xapuri

1.7. Histórico da Instituição

O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE – Ifac integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta de 38 institutos no país, mais de 400 unidades organizadas, oferecendo ensino gratuito do médio ao pós-doutorado. Compõem a estrutura de ações do Instituto: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - Ifac criado por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, possuindo natureza jurídica de Autarquia, detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

À semelhança dos demais Institutos que compõem a Rede Federal de Ensino, o IFAC oferta cursos em diferentes níveis e modalidades, tendo como principal

característica a verticalização do ensino. Nesse contexto, compõem seu portfólio de oferta: I. Educação Básica: Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (Regular e Proeja); II. Educação Profissional: subsequente ao Ensino Médio; III. Educação Superior: cursos de Graduação (Licenciatura, Bacharelado e Tecnológicos) e Pós-Graduação (Especialização Lato Sensu). Dada esta condição, o Ifac operacionaliza diversos sistemas de monitoramento e avaliação da Educação: Sistec, e-MEC, Censup, Censo Escolar, Enade, entre outros, pelos quais é regulado no Ministério de Educação - MEC. Trata-se, portanto, de uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos em sua prática pedagógica.

O Instituto Federal do Acre concebido para formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

O Instituto Federal do Acre iniciou sua instalação em 2009 e através da Resolução nº 03, de 01 de setembro de 2009, o IFAC passou a contar com uma estrutura descentralizada: a Reitoria e os *Campi* Rio Branco, Cruzeiro do Sul e Sena Madureira.

Em meados de 2010 o IFAC inicia sua expansão com a instalação do *Campus* Avançado Xapuri, e ao final do mesmo ano, inaugurou sua nova sede em virtude de uma parceria com o governo do Estado do Acre conforme a Lei nº 2.390 de 17 de dezembro de 2010.

Em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96) o Ifac inicia em 2010 seus trabalhos, oferecendo cursos de formação inicial e continuada (FIC) e de formação técnica de nível médio, a saber: Técnico em Controle Ambiental, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Meio Ambiente Técnico em Agropecuária, Técnico em Agroecologia, Técnico em Manutenção e Suporte de Informática e Técnico em Cooperativismo. Não houve oferta de cursos de graduação e nem de pós-graduação neste ano.

No ano de 2011 iniciou-se a oferta de curso superior, sendo eles: Superior de Tecnologia em Agroecologia, Licenciatura em Ciências Naturais com Habilitação em

Biologia, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química, Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental e Técnico em Informática.

Com essa expansão, o Ifac passou a oferecer 25 (vinte e cinco) cursos distribuídos em 06 (seis) eixos tecnológicos, além dos programas especiais do governo federal, dentre eles Mulheres Mil, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec e Educação à Distância - EaD, bem como a Pós-graduação que tornaram possível o acesso e democratização de ensino para cerca de 3.000 discentes distribuídos nas unidades de Cruzeiro do Sul, Rio Branco, Sena Madureira e Xapuri.

Em 2013, se concretiza a última etapa da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica no Acre, com a autorização de funcionamento do *Campus Tarauacá*. Sendo assim, o Ifac passou a contar com unidades de ensino em todas as Regionais que compõem o Estado, sendo eles: *Campus Rio Branco* e *Campus Rio Branco - Avançado Baixada do Sol* (regional Baixo Acre), *Campus Xapuri* (regional Alto Acre), *Campus Sena Madureira* (regional Purus), *Campus Tarauacá* (regional Envira) e *Campus Cruzeiro do Sul* (regional Juruá).

Com o intuito de expandir suas atividades atreladas às necessidades dos segmentos interno e externo, o Instituto tem articulado parcerias com outros municípios a fim de implantar novos núcleos no interior do estado com a oferta de cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD) e apoio aos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec.

Em 2016, o Ifac alcançou o número de 5.305 mil alunos matriculados/em curso, destes, 2.417 são alunos dos cursos de graduação.

Atualmente, o Ifac tem 14 cursos de graduação: cinco cursos de licenciatura, um de bacharelado e oito superiores de tecnologia. Abaixo, a distribuição desses cursos nos quatro *campi* ofertantes desse nível de ensino:

→ **Campus Rio Branco: Licenciatura em Ciências Biológicas** - Reconhecido pelo MEC, conceito 3; **Superior de Tecnologia em Processos Escolares** - Conceito 4, aguardando Portaria de Reconhecimento; **Superior de Tecnologia em Logística** - Reconhecido pelo MEC, conceito 4; e, **Superior de Tecnologia em Sistemas para a Internet** - Conceito 4, aguardando Portaria de Reconhecimento.

→ **Campus Sena Madureira: Licenciatura em Física** - Reconhecido pelo MEC, conceito 3; e, **Bacharelado em Zootecnia** - Conceito 4,

aguardando Portaria de Reconhecimento.

→ **Campus Xapuri: Licenciatura em Química** - Reconhecido pelo MEC, conceito 3; **Superior de Tecnologia em Agroecologia** - Reconhecido pelo MEC, conceito 3; **Superior de Tecnologia em Agroindústria** - Reconhecido pelo MEC, conceito 3; **Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental** - Reconhecido pelo MEC, conceito 3.

→ **Campus Cruzeiro do Sul: Licenciatura em Física** - Conceito 3, aguardando Portaria de Reconhecimento; **Licenciatura em Matemática** - Reconhecido pelo MEC, conceito 3; **Superior de Tecnologia em Agroecologia** - Reconhecido pelo MEC, conceito 4; **Superior de Tecnologia em Processos Escolares** - Conceito 4, aguardando Portaria de Reconhecimento.

Ainda no ano de 2016, o Ifac recebeu a primeira visita de comissão designada pelo MEC para o processo de credenciamento institucional, oportunidade na qual foi atribuído conceito 3 à instituição.

Em cumprimento às diretrizes da Nota Técnica Inep/Daes/Conaes nº. 064/2014, o ano de 2017 foi o período de construção dos planos de melhoria, a partir dos resultados do ciclo avaliativo iniciado em 2015. Nesse sentido, considerando a organização *multicampi* da instituição, cada comissão local foi encarregada de discutir e articular proposições, junto às respectivas comunidades internas, de forma que a sistematização das discussões e propostas compusesse o Plano de Melhorias, encerrando o trabalho da CPA para o triênio 2015-2017.

Em continuidade, o ano de 2018 marca o início de novo ciclo avaliativo, a partir da eleição de nova comissão, a qual está encarregada de realizar a pesquisa de autoavaliação institucional – base para o novo triênio 2018-2020.

2. METODOLOGIA

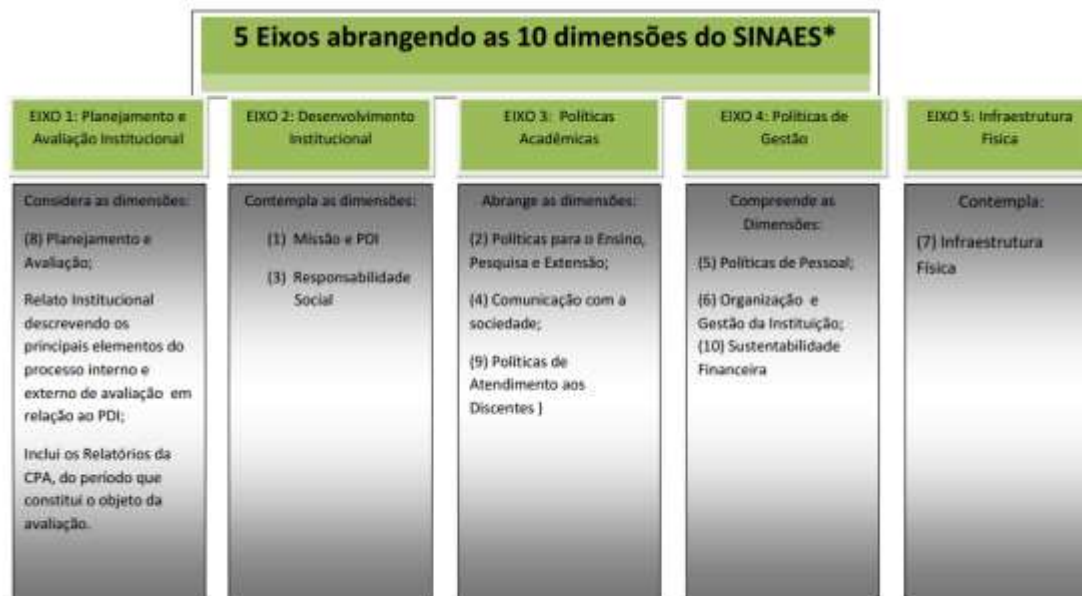
Considerando a Educação Superior, além da Avaliação Externa – composta por indicadores oriundos destes sistemas e visitas técnicas recebidas para processos de credenciamento institucional, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação – o Ifac também deve realizar, periodicamente, a Autoavaliação Institucional, em atendimento a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de

Avaliação da Educação Superior – Sinaes, e contempla 10 dimensões de avaliação que visa, entre outros objetivos, proporcionar indicadores de avaliação de desempenho institucional que permitam à comunidade interna identificar as fragilidades e propor melhorias para a instituição. Tal processo é conduzido no Ifac pela Comissão Própria de Avaliação, instância autônoma devidamente empoderada para este fim, sendo a primeira comissão instituída por meio da Portaria nº 794 de 31 de Julho de 2015, e a segunda por meio da Portaria nº 154/2016.

Devido à capilaridade do Ifac e sua estrutura multicampi, a CPA foi estruturada na forma de Comitês, organizados de acordo com a localização dos *Campi* no Estado do Acre. Estes, são vinculados entre si no que se refere à condução geral da política e do processo de Autoavaliação Institucional, e autônomos, em relação aos processos locais de Autoavaliação e os processos de Avaliação Externa, como a recepção de comissões designadas pelo MEC para visitas *in loco*. Tal configuração está prevista no Regimento Interno da CPA, devidamente aprovado e publicado por meio da Resolução Consu nº 086/2015.

A avaliação institucional interna é um permanente processo de análise, que deve exercer sua função diagnóstica, identificando situações problemáticas e indicando alternativas para a sua superação, redirecionando as ações. Neste contexto, a CPA coordena e acompanha a execução do processo de autoavaliação institucional, contribuindo para a construção mobilizando a participação efetiva da comunidade acadêmica a partir de ações contínuas de sensibilização e conscientização.

No presente documento, a CPA apresenta a autoavaliação institucional, considerando as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e seguindo as orientações dos 5 Eixos que abrangem as 10 dimensões da avaliação sugeridas pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº. 065, de 09 de outubro de 2014. Trata-se do relatório parcial do segundo ano do ciclo avaliativo 2015-2017.



Assim, o plano trianual foi estruturado com os seguintes objetivos:

- 2015: Elaboração do Projeto de Autoavaliação, elaboração do instrumento de avaliação e aplicação dos mesmos;
- 2016: análise prévia, publicação e socialização dos resultados com equipe gestora e comunidade acadêmica.
- 2017: elaboração dos planos de melhoria junto à comunidade acadêmica.

Nesse contexto, o trabalho da CPA foi desenvolvido a partir de etapas, compostas pelas seguintes ações:

a) Primeira ação – Composição da CPA

Considerando a natureza do Ifac enquanto instituição pública de ensino alicerçada na gestão democrática, o processo de composição da CPA seguiu os princípios de impessoalidade e transparência, de forma a garantir representatividade por parte de todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica do Ifac, incluindo também a participação de membros da comunidade externa, como forma de ampliar o olhar acerca do trabalho desenvolvido pela instituição.

b) Segunda Ação - Revisão do Regimento da CPA

Considerando ser este o primeiro mandato da CPA do Ifac, estando construída somente no ano de 2015, o Regimento Interno foi elaborado pela Comissão vigente, devendo o documento ser validado junto ao Conselho Superior do Ifac, à semelhança dos demais órgãos colegiados, em conformidade ao que preconiza o Estatuto do Ifac. Assim, os membros da primeira CPA tiveram a incumbência de realizar a confecção de seu regimento que determinará a sua composição, as atribuições e as atividades a serem realizadas, bem como, a sua coordenação diretiva.

c) Terceira Ação – Revisão do Projeto e dos Instrumentos de Coleta de Dados para a Autoavaliação 2015.

Os membros da primeira CPA discutiram também as estratégias e instrumentos para a realização da Autoavaliação institucional, considerando o ano vigente e também os próximos dois anos, com vistas à confecção do Relatório Final da CPA. Nesta etapa, portanto será revisto o projeto de Autoavaliação e os instrumentos de coleta de dados, de forma a estabelecer estratégias, instrumentos e prazos compatíveis com a realidade da instituição e as diretrizes do Sinaes.

d) Quarta Ação – sensibilização e mobilização para Autoavaliação 2015

A sensibilização foi o processo mais importante da Autoavaliação, pois foi através dela que os segmentos que compõem a IES reconheceram e entenderam o processo avaliativo, compreendendo os benefícios decorrentes e a importância da ampla participação da comunidade acadêmica, de forma a garantir a legitimidade e fidedignidade dos resultados obtidos.

e) Quinta ação - coleta de dados

A aplicação dos instrumentos de coleta de dados para a avaliação institucional do Ifac foi realizada de acordo com cronograma estabelecido pela CPA, contemplando as 10 dimensões de avaliação do Sinaes, sendo três questionários distintos, específicos por segmento: discente, docente e técnicos administrativos. Os questionários foram disponibilizados eletronicamente e com garantia de sigilo da identificação, com vistas à favorecer a participação e a tabulação dos dados.

f) Sexta ação – tabulação dos dados

Em cada aspecto avaliado foram atribuídas avaliações, sendo o resultado do item avaliado classificados dentre estes: DESCONHEÇO, INSUFICIENTE, SUFICIENTE, EXCELENTE.

g) Sétima ação –divulgação, análise e discussão dos resultados

Nesta fase discutiram-se preliminarmente os resultados, no âmbito da CPA, com vistas à confecção do Relatório Preliminar. A divulgação das informações para a comunidade interna, como forma de avaliar todo o processo e planejar ações futuras, foi realizada em 2016, a partir da publicação do Relatório 2015 no e-MEC e site institucional. Os resultados obtidos na avaliação 2015, conforme a periodicidade estabelecida, foram objeto de discussão nas atividades de avaliação institucional.

h) Oitava ação – reuniões setoriais e construção dos planos de melhorias

Esta etapa contemplou a realização de reuniões setoriais conduzidas pela comissão de cada *campus*, com a finalidade de discutir os resultados e levantar proposições para o Plano de Melhorias.

h) Nona ação – Processo eleitoral da nova comissão (2018-2020)

O processo eleitoral de escolha dos novos membros foi realizado por cada *campus* no dia 13 de dezembro de 2017, por meio do Edital CPA/IFAC nº01/2017. Os eleitos assumiram em 19 de março de 2018, sendo responsáveis pela condução do próximo ciclo avaliativo (2018-2020).

i) Décima ação – Construção do Relatório Final de Autoavaliação (2015-2017)

A versão preliminar do Relatório final foi elaborada conjuntamente por todos os membros da CPA, em reunião realizada nos dias 19 e 20 de março de 2018, considerando as informações e o trabalho realizado nos anos de 2015, 2016 e 2017. A partir de então, foi constituído GT redator a fim de que o texto final fosse redigido e validado, sendo encaminhado para postagem no sistema e-MEC até 28 de março de 2018.

j) Décima Primeira ação – Publicidade do Relatório Final de Autoavaliação (2015-2017)

Além do sistema e-MEC, o Relatório Final também será publicado no site institucional, em link específico da CPA, para conhecimento de toda a comunidade acadêmica.

2.2 Processo de Autoavaliação Institucional no IFAC

Os membros da CPA revisaram o Projeto de Autoavaliação Institucional, elaborado anteriormente pela Comissão Central Permanente de Avaliação (CCPA), formada em 2013, fazendo atualizações e ajustando o questionário à realidade do Instituto Federal do Acre. O projeto reformulado foi submetido ao Conselho Superior do Ifac em 2015, sendo aprovado para execução.

O novo projeto apresentou o questionário referencial da autoavaliação, o qual contemplou as 10 Dimensões previstas no SINAES, sendo repassado à equipe técnica de informática, que fez a adequação e disponibilização on-line no site do Ifac, sendo então amplamente divulgado, em rede, por três semanas para todos os *Campi*.

Quanto a mobilização nos *Campi*, o trabalho foi direcionado no sentido de esclarecer a razão e a importância desse questionário, e isso foi feito, em cada *Campi*, através de “banners”, pelo e-mail institucional, de pessoa a pessoa, de mesa em mesa, em cada sala de aula, assim como nas reuniões e encontros pedagógicos (com exceção do *Campus* Tarauacá que ainda não oferece curso superior, e só os servidores podiam responder)

Alguns professores e técnicos se dispuseram a levar as turmas de alunos para os laboratórios de Informática, orientando e auxiliando a responder os questionários, especialmente no tocante às dúvidas, como por exemplo: “o que é PDI”, ou “o que é política de pesquisa ou sustentabilidade.”

Muitos alunos questionaram se haveria mesmo um retorno ou seria apenas mais uma pesquisa teórica e que eles gostariam, a partir da análise das respostas, que todos pudessem saber os resultados desse questionário. Tal condição foi garantida como um

compromisso da Comissão, pois fez parte dos objetivos que estavam no cronograma de trabalho da CPA.

Quanto aos servidores, docentes e técnicos, alguns manifestaram não ter uma total segurança em responder francamente o questionário, pois o acesso ao programa era feito pelo nº do CPF do servidor. Sobre este ponto, a CPA esclareceu o sigilo dos resultados da pesquisa e que a identificação pelo CPF seria apenas para garantir que cada servidor respondesse apenas uma única vez.

Durante o processo de aplicação do questionário, alguns obstáculos à realização do trabalho, entre os quais: greve dos Institutos Federais, e alguns *campi* do Ifac aderiram ao movimento, o que dificultou a adesão dos servidores nesta 1ª Autoavaliação; os *campi* do interior tiveram problemas de acesso à internet, dificultando a participação de servidores e estudantes.

Após a conclusão do processo da Autoavaliação foi realizada uma reunião para análise geral dos resultados e sistematização do relatório que foi divulgado no site para toda comunidade acadêmica, a fim de que todos pudessem ter conhecimento e, na etapa seguinte do processo, analisar e discutir os resultados, propondo alternativas para superação das fragilidades identificadas.

2.3. Instrumentos de Autoavaliação Institucional

1ª Dimensão: A Missão Institucional e o PDI

a) O que foi avaliado?

- Articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa e extensão, gestão acadêmica e gestão administrativa;
- Cumprimento das finalidades, dos objetivos e dos compromissos que a Instituição assumiu no seu PDI;
- Existência de uma formulação explícita e clara dos objetivos e finalidades da Instituição;
- Grau de conhecimento do PDI por parte de toda a comunidade acadêmica;
- Perfil esperado dos egressos.
- Utilização do PDI como referência para programas e projetos desenvolvidos pela Instituição.

b) Por quem?

- Toda a comunidade acadêmica.

2ª Dimensão: A política de ensino para a graduação, a pesquisa, a extensão, a pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

a) O que foi avaliado?

Ensino:

- Concepção de currículo e organização didático-pedagógica de acordo com os fins da Instituição e das diretrizes curriculares;
- Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento;
- Pertinência dos currículos, tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais e as necessidades individuais;
- Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.
- Discussão da relação dos currículos dos cursos e os programas das disciplinas com as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Sistemática e periodicidade da revisão dos currículos dos cursos e dos programas das disciplinas;
- Currículos e programas das disciplinas em sua correspondência com o perfil do egresso;
- Existência de critérios orientadores da atualização curricular e dos programas das disciplinas;
- Realização de encontros para discutir os currículos dos cursos e os programas das disciplinas.

Pesquisa:

- Relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência as publicações científicas, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, políticas de investigação de difusão dessas produções;
- Existência de vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional/nacional/internacional;
- Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores, inclusive iniciação científica;
- Existência de articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas;
- Divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo discente, docente e técnico-administrativo;
- Existência de critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.
- Coerência da produção científica da Instituição com a missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento, com as necessidades sociais e com as exigências da produção do conhecimento.
- Existência na Instituição grupos de pesquisa cadastrados, atualizados e ativos;

- Política de auxílio aos membros da Instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais;
- Políticas de auxílio na formação de novos pesquisadores na Instituição;
- Desenvolvimento de atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa;
- Existência de mecanismos que registrem a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da Instituição.
-

Extensão:

- Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI;
- Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social;
- Participação dos discentes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.
- Preocupação da Instituição em desenvolver atividades de extensão que atendam a comunidade regional em termos sociais, culturais e outros;
- Impacto das atividades de extensão na comunidade;
- Atividades de extensão e sua integração com o ensino e a pesquisa;
- Políticas institucionais para o desenvolvimento das atividades de extensão, bem como os incentivos institucionais ou de outras fontes.
-

Pós-graduação:

- Políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação lato e stricto sensu;
- Política de melhoria da qualidade da pós-graduação;
- Integração entre graduação e pós-graduação;
- Existência de um órgão institucional pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação;
- Desenvolvimento na Instituição de cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu) e sua dimensão;
- Relação dos cursos oferecidos com as atividades acadêmicas da Instituição e o seu impacto sobre elas;
- Integração entre graduação e pós-graduação, bem como entre ensino, pesquisa e extensão.
- Existência de grupos de trabalho, bolsas outorgadas, estímulos à pesquisa;
- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais.

b) Por quem?

- . Dimensão de Ensino - avaliação pelo corpo discente e docente.
- . Dimensões de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação – avaliação pelos 03 segmentos.

3ª Dimensão: A responsabilidade social da Instituição considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

a) O que foi avaliado?

- Existência de transferência de conhecimento e importância social das ações da Instituição e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais para o desenvolvimento regional, nacional e internacional;
- Natureza das relações com os setores público e produtivo, com as oportunidades de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis;
- Ocorrência de ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção aos excluídos, políticas de ações afirmativas.
- Critérios adotados pela Instituição para ampliar o acesso, inclusive para portadores de necessidades educativas especiais;
- Ações desenvolvidas pela Instituição no sentido da inclusão e assistência a grupos sociais discriminados e sub-representados no interior de cada segmento da comunidade acadêmica;
- Existência de atividades institucionais em interação com o meio social;
- Existência de atividades vinculadas com a sociedade civil;
- Políticas institucionais de inclusão de discentes em situação econômica desfavorecida;
- Inclusão de discentes portadores de necessidades educativas especiais e desenvolvimento de estratégias para a participação destes nas aulas;
- Política de contratação de pessoal docente e técnico administrativo com necessidades especiais;
- Relações estabelecidas pela Instituição com o setor público, com o setor produtivo e com as oportunidades de trabalho;
- Existência de ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais desassistidos.

b) Por quem?

. *Por toda a comunidade acadêmica.*

4ª Dimensão: A comunicação com a sociedade

a) O que foi avaliado?

- Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa;
- Imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social.
- Meios de comunicação utilizados pela Instituição;
- Efetividade da comunicação da Instituição e comprometimento com a sua missão;
- Frequência da comunicação interna da Instituição e os canais de comunicação utilizados;
- Existência de adequada comunicação entre os membros da Instituição;

- Completude, clareza e atualização da informação entregue aos usuários da Instituição;
- Mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação das diferentes unidades;
- Existência de estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio e os recursos para avaliar o cumprimento das metas e objetivos.

b) Por quem?

- . Por toda a comunidade acadêmica.

5ª Dimensão: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

a) O que foi avaliado?

- Planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão;
- Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo;
- Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.
- Relação entre a quantidade de discentes dos cursos e os recursos humanos existentes;
- Suficiência quantitativa de pessoal docente e técnico-administrativo para responder aos objetivos e funções da Instituição;
- Existência de mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Relação entre experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes e a formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo com o desenvolvimento da missão institucional;
- Existência de instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação do corpo docente com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função;
- Existência de instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação do corpo técnico-administrativo com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função;
- Existência de instâncias que fomentem a qualificação dos corpos docente e técnico-administrativo, bem como os incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções;
-

b) Por quem?

- . Pelo Corpo Docente e Técnico-administrativo.

6ª Dimensão: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

a) O que foi avaliado?

- Existência de plano de gestão: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos institucionais e coerência com a estrutura organizacional;
- Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;
- Gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas;
- Modos de participação dos atores na gestão;
- Investimento na comunicação e circulação da informação.
- Existência na Instituição de procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões;
- Gestão orientada para resultados ou processos;
- Existência de procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões;
- Existência na Instituição instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões e se o grau de centralização ou descentralização existente é adequado para a gestão da mesma;
- Eficiência do sistema de arquivo e registro para dar conta das funções da Instituição.
- Instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais;
- Organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Instituição.

b) Por quem?

- Por toda a comunidade acadêmica.

7ª Dimensão: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, laboratórios, recursos de informação, comunicação e serviços.

a) O que foi avaliado?

- Adequação da infraestrutura em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins;
- Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.
- Quantidade de laboratórios adequada para as necessidades da Instituição em relação aos cursos e ao número de discentes;
- Suficiência do espaço para que os discentes desempenhem as atividades programada;

- Nível de funcionalidade dos laboratórios, bibliotecas, oficinas, espaços experimentais;
- Estado de conservação dos laboratórios e biblioteca;
- Adequação dos equipamentos dos laboratórios em quantidade e qualidade;
- Características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza;
- Adequação do espaço na biblioteca e salas de leitura às necessidades dos usuários;
- Horários e calendário da biblioteca em relação às necessidades dos discentes nos turnos oferecidos pela Instituição;
- Quantidade e qualidade dos equipamentos da biblioteca;
- Adequação dos materiais e do volume de consultas e empréstimos;
- Disponibilidade dos materiais em relação demanda;
- Disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda;
- Grau de satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais e à sua consulta;
- Grau de satisfação dos discentes com os laboratórios e biblioteca da Instituição;
- Instalações adequadas e adaptadas para os discentes com necessidades educativas especiais;
- Locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos;
- Número e condições de laboratórios de informática;
- Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental.

b) Por quem?

- Por toda a comunidade acadêmica.

8ª Dimensão: Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

a) O que foi avaliado?

- CPA: atribuições e atuação;
- Apropriação por parte da comunidade acadêmica do processo de Autoavaliação institucional;
- Existência de um planejamento das atividades de avaliação institucional na instituição;
- Condições necessárias para uma avaliação efetiva no decorrer do processo de auto avaliação institucional;
- Participação suficiente para assegurar a legitimidade, o comprometimento e a apropriação dos resultados da Autoavaliação pela comunidade acadêmica.

b) Por quem?

- Por toda a comunidade acadêmica.

9ª Dimensão: Políticas de atendimento a discentes e egressos:

a) O que foi avaliado?

A avaliação desta dimensão contemplou os seguintes itens:

Discentes:

- Políticas de acesso, seleção e permanência de discentes e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;
- Políticas de participação dos discentes em atividades de ensino, iniciação científica, extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;
- Mecanismos e sistemáticas de estudos e análise dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas;
- Mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os discentes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais;
- Aspectos positivos e negativos detectados no que diz respeito às políticas de atendimento ao estudante;
- Instâncias que fornecem bolsas de ensino, pesquisa e extensão;
- Instâncias que favorecem a participação dos discentes em eventos, programas de mobilidade e intercâmbio, suas normas e critérios para concessão;
- Políticas claras de incentivo à participação dos discentes em projetos com os docentes;
- Programas e as práticas de iniciação científica e de formação inicial de futuros pesquisadores.
- Acompanhamento de egressos e de oportunidades de formação contínua.

b) Por quem?

- Por toda a comunidade acadêmica.

10ª Dimensão: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior

a) O que foi avaliado?

- Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos;
- Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.
- Existência de compatibilidade entre cursos oferecidos e os recursos disponíveis;

b) Por quem?

- Por toda a comunidade acadêmica.

3. DESENVOLVIMENTO

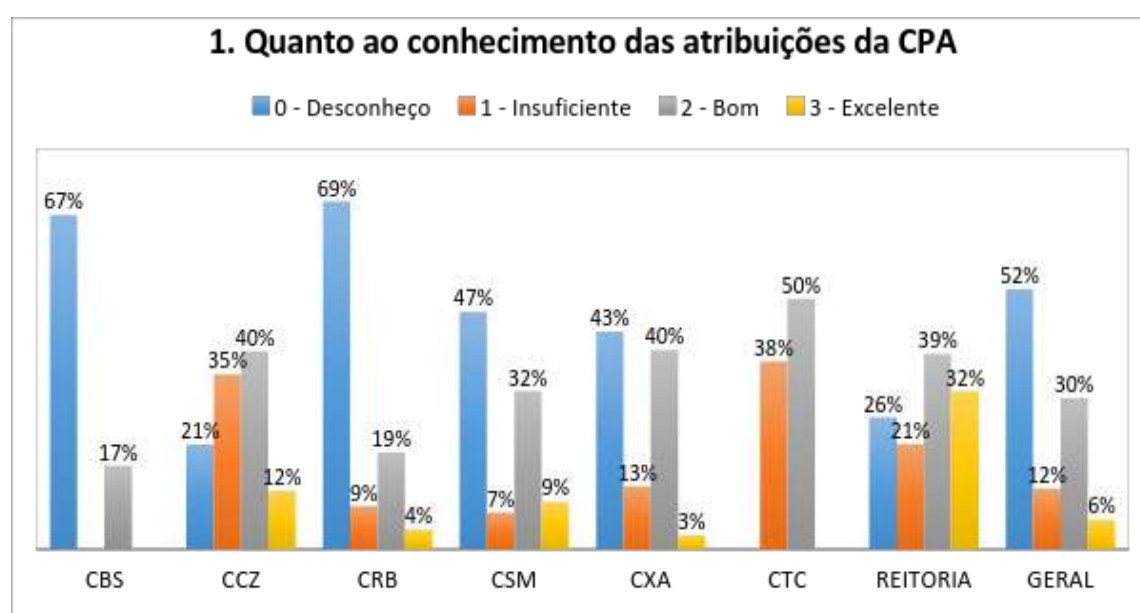
3.1. RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (2015)

A partir da autoavaliação realizada, foram obtidos os seguintes resultados:

3.1.1. Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

I. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

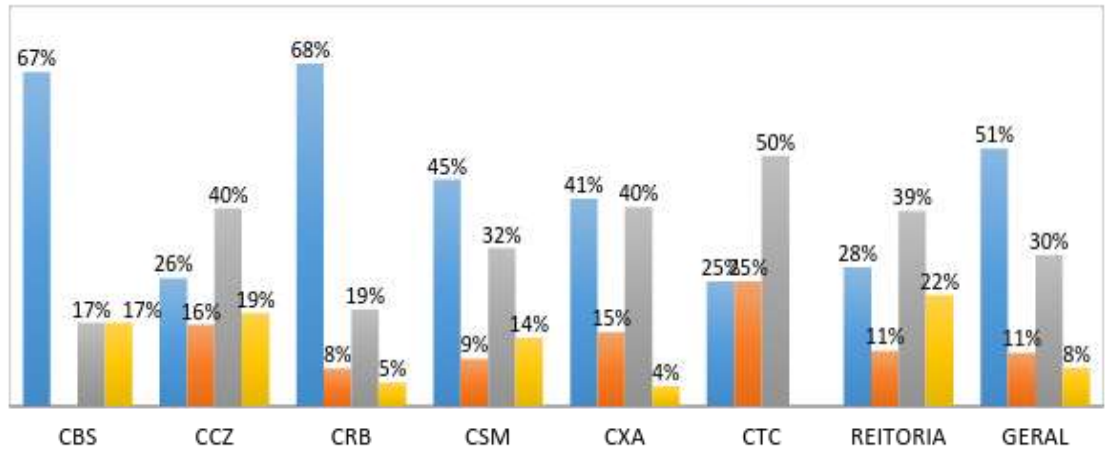
Nesta Dimensão, toda a comunidade acadêmica teve a oportunidade de se avaliar, ou seja, analisar e avaliar o próprio processo como um todo e em suas especificidades.



Quanto ao conhecimento/atribuições da CPA, o alto índice “desconheço” mostrou-se coerente com a realidade dessa primeira avaliação interna do IFAC (52% do geral) pois nesse momento da aplicação do questionário, poucas pessoas conheciam de fato a comissão e seus objetivos. Isso nos mostrou a importância da divulgação clara e precisa em todos os *Campi*, e para todos os segmentos da comunidade acadêmica.

2. Quanto à representatividade de seu segmento na CPA

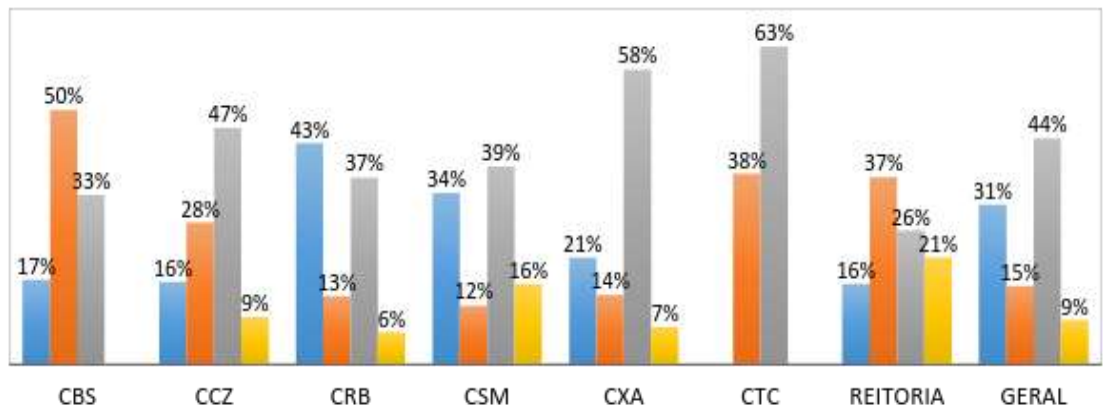
■ 0 - Desconheço ■ 1 - Insuficiente ■ 2 - Bom ■ 3 - Excelente



Quanto à representatividade de seu segmento na CPA, a porcentagem do índice “desconheço” confirma o resultado da questão 1 (51% do geral) mostrando o desconhecimento do trabalho da CPA. Por sua vez, o índice “Bom”, aparece em 2º lugar (30% do geral) sugerindo uma avaliação positiva, ou seja, quem conhece considera boa sua representação dentro da comissão.

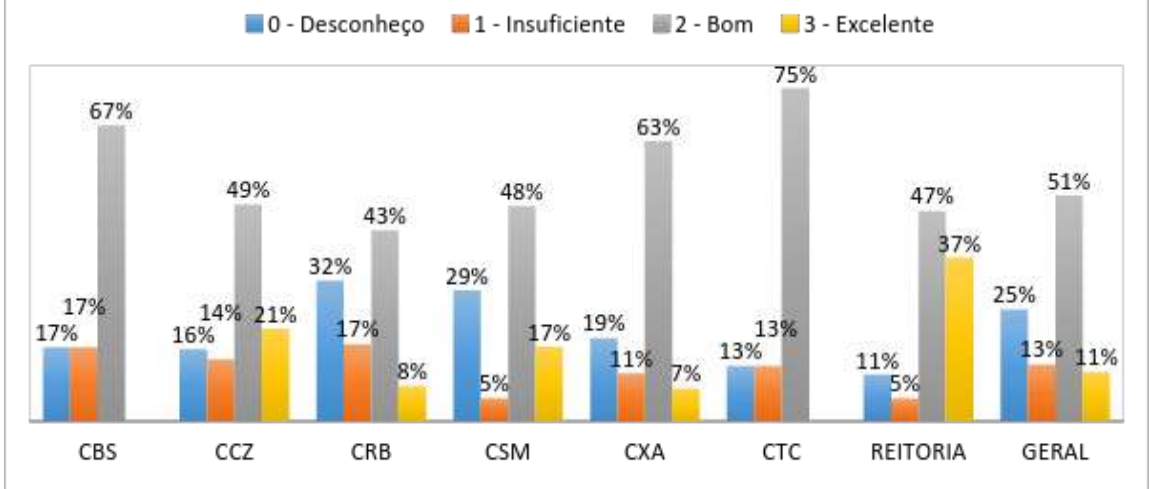
3. Quanto à mobilização e sensibilização no processo Autoavaliação

■ 0 - Desconheço ■ 1 - Insuficiente ■ 2 - Bom ■ 3 - Excelente



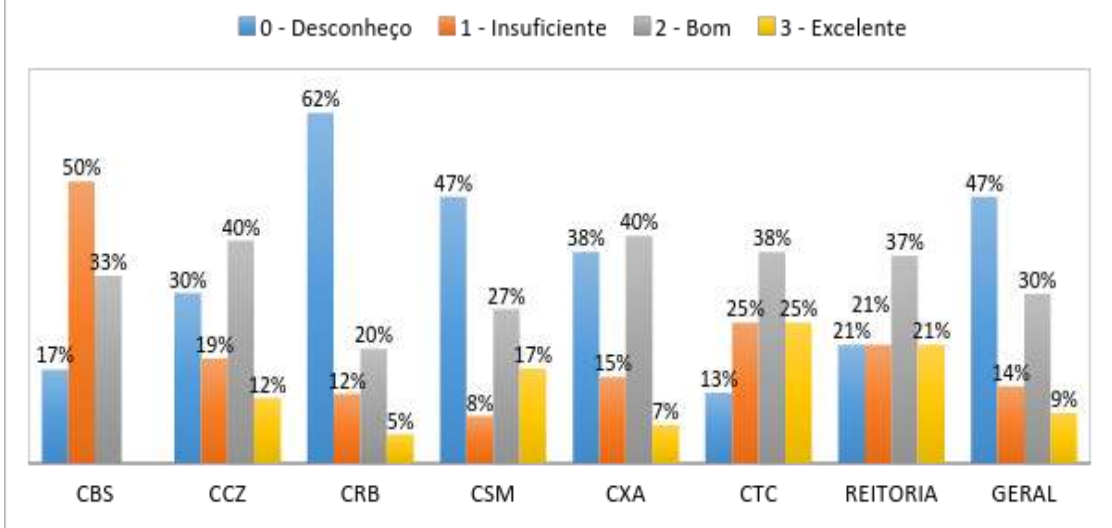
Nesse gráfico, a avaliação geral mostra quase um empate entre os índices “desconheço/insuficiente” que juntos somaram 46%, e os conceitos “bom” com 44%. Mas de acordo com a primeira análise feita pela comissão, a maioria dos *Campi* teve dificuldades na divulgação e na mobilização, bem como um período de greve durante o processo.

4. Quanto à metodologia utilizada na aplicação dos questionários



Quanto à metodologia utilizada na aplicação dos questionários, o conceito “bom” se destaca, em todas as unidades e, somado ao “excelente”, no índice geral chegou a 62%.

5. Quanto à transparência das ações da CPA



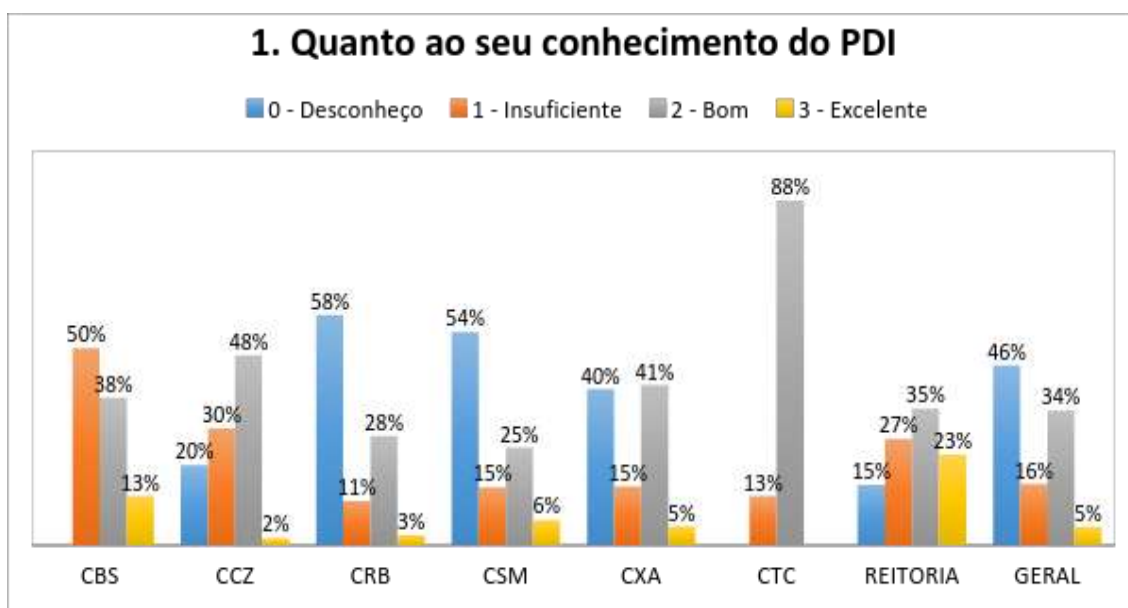
Quanto à transparência das ações da CPA, podemos observar que existe pouca informação do trabalho da CPA, o que se deve em parte a recente implantação dessa Comissão no IFAC. Então temos na avaliação geral, os índices “desconheço e Insuficiente” com 61% seguido do “bom e excelente” com 39%.

3.1.2. Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

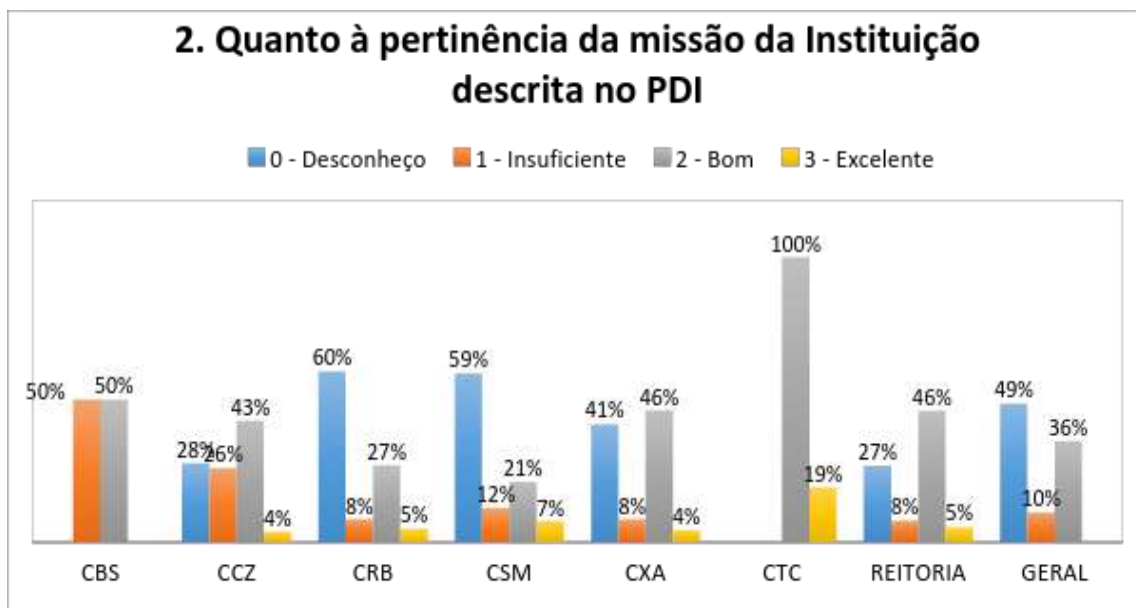
I. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A 1ª dimensão teve como objetivo avaliar o grau de conhecimento e satisfação da comunidade acadêmica em relação ao principal documento referencial da gestão institucional: o PDI, especialmente, a missão atribuída à instituição. A dimensão foi composta por 11 (onze) questões e foi aplicada aos três segmentos participantes: docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os resultados advindos com a autoavaliação proporcionaram uma reflexão sobre o significado e aplicabilidade deste importante documento no dia a dia dos servidores e alunos. Considerando o elevado percentual de ‘Desconheço’ como resposta às questões que versam sobre os documentos institucionais, especialmente as ações previstas no PDI, a interpretação é que a comunidade acadêmica não tem acesso aos documentos, muito embora estes estejam disponíveis no site institucional. Em verdade, torna-se necessário rever o próprio conceito de acessibilidade, para além da publicação dos referidos documentos, com vistas a estabelecer estratégias de apropriação do PDI - não apenas como um documento oficial, mas também orientador das políticas institucionais a serem desenvolvidas nos próximos quatro anos.



Quanto ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, 46% afirmou desconhecer o documento. Se associado o resultado ao item “insuficiente”, o percentual se eleva para 62%. Em boa medida, a participação dos alunos pesou para o aumento deste percentual, no entanto, se faz necessário um trabalho de apresentação do documento também ao corpo discente, pois é nele que consta a proposta de expansão da oferta na região, tema de interesse da comunidade acadêmica e também da comunidade local.



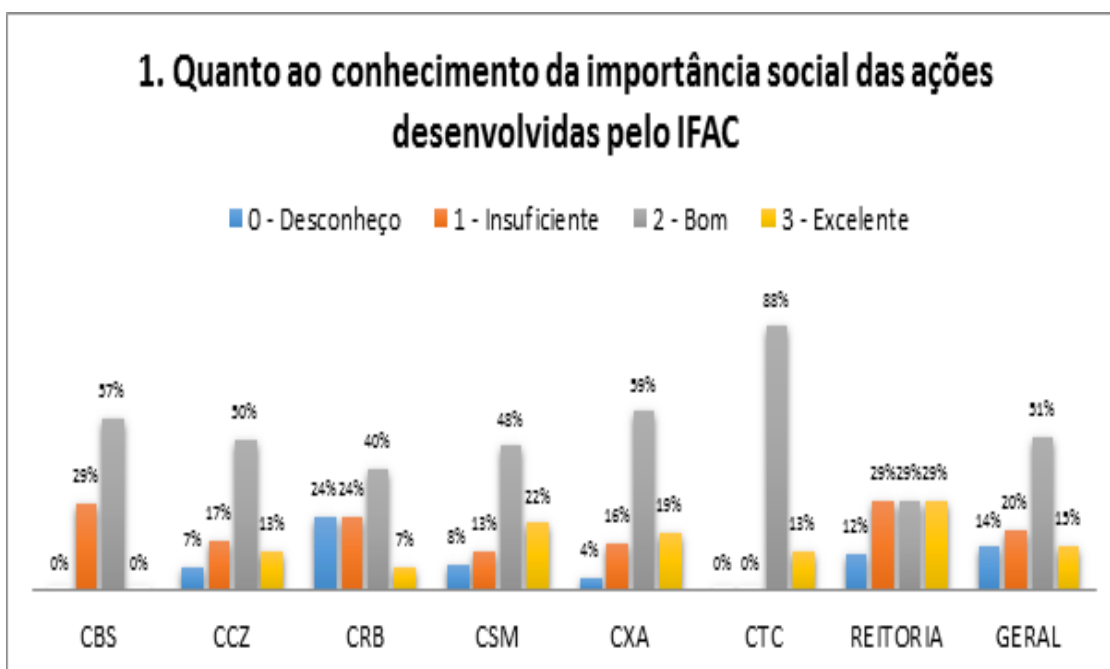
Quanto à missão da instituição, o desconhecimento torna-se preocupante uma vez que este item trata, especificamente, da natureza do trabalho que é realizado. Assim, a missão – sendo o propósito institucional - deve ser amplamente conhecida por todos os segmentos e, em especial, por parte dos servidores, que conduzem todas as ações na Rede Ifac. Obviamente, ressalta-se que o desconhecimento das palavras da missão não implica no desconhecimento do trabalho, entretanto, 49% dos participantes desconhece a missão da instituição. Nisto, recomenda-se também a adoção de estratégias de divulgação por meio impresso e digital, de forma que a missão institucional obtenha maior visibilidade e, conseqüentemente, maior conhecimento por parte dos discentes.

Portanto, considerando o objetivo da primeira dimensão e seus resultados, recomenda-se a divulgação premente e constante dos documentos referenciais da instituição para o conhecimento da comunidade acadêmica, não apenas com a publicação em site, mas, especialmente, por meio de eventos que oportunizem a reflexão do seu conteúdo com vistas a construção de propostas coletivas em prol da melhoria da instituição.

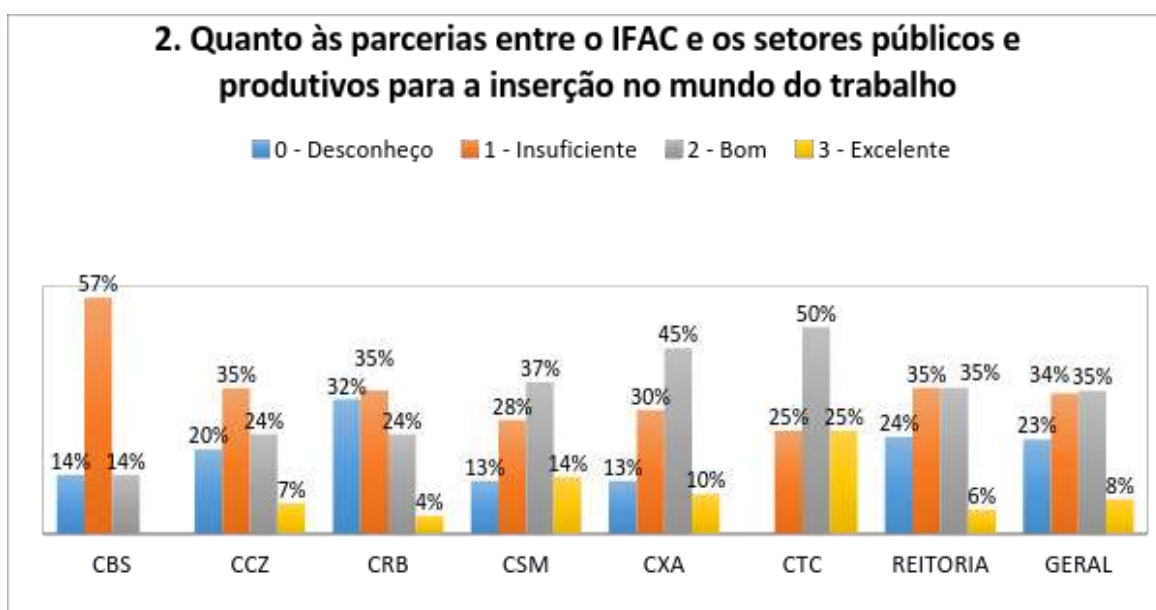
II. Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Nessa dimensão é avaliada a Responsabilidade Social da Instituição considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao

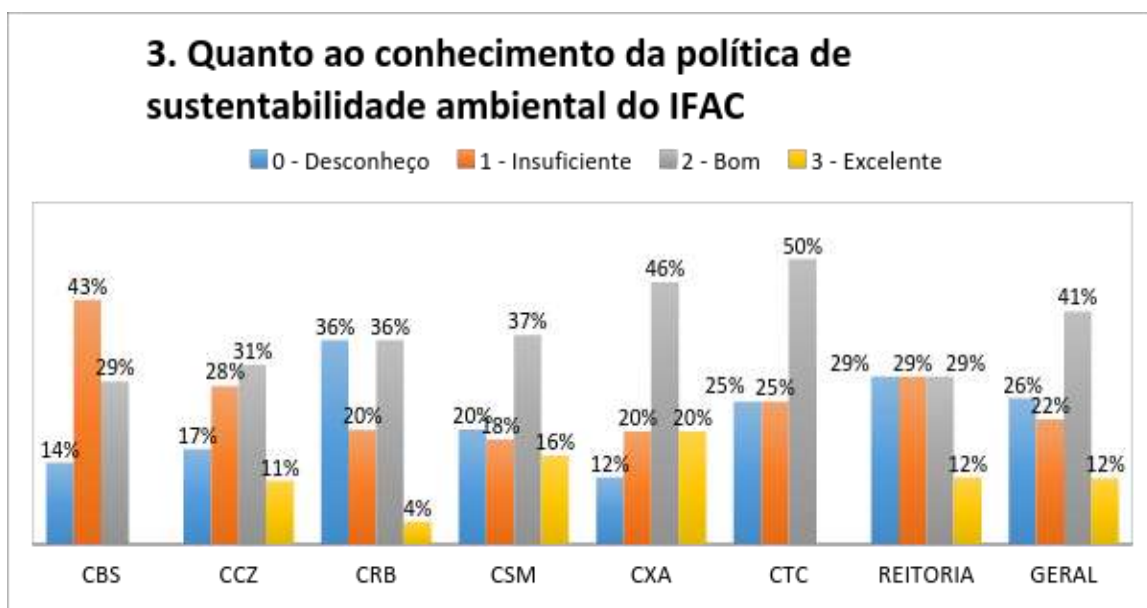
desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.



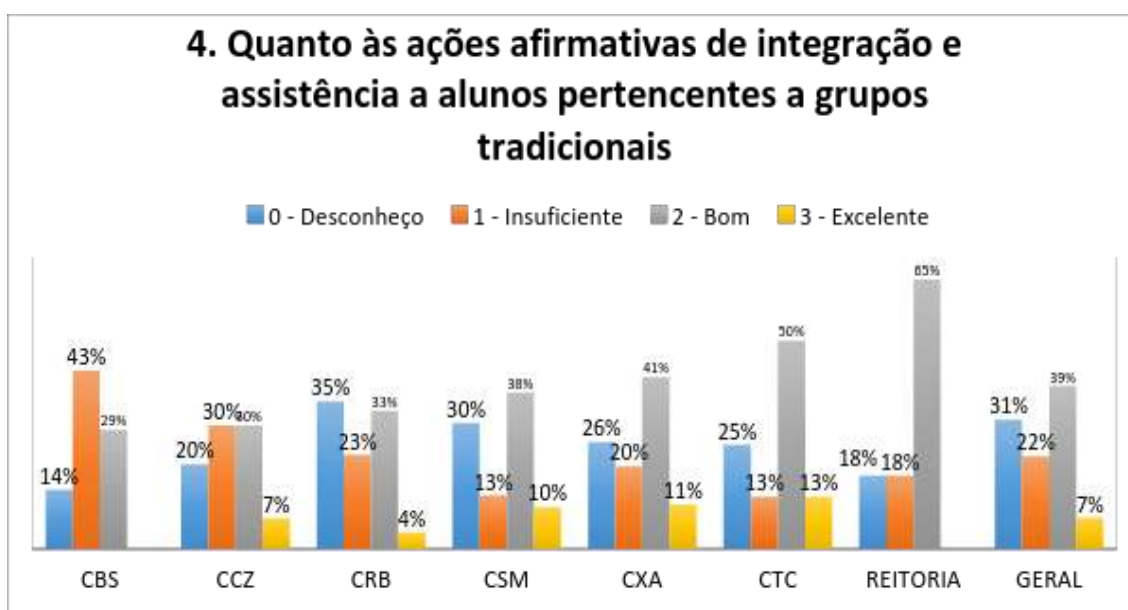
Quanto ao item analisado no gráfico I, verificou-se que a soma entre os indicadores *bom* e *excelente* atingiu 66%. O que indica que a comunidade acadêmica demonstra conhecimento acerca da “importância social das ações desenvolvidas pelo IFAC”. Todavia, no *Campus* Rio Branco Avançado Baixada do Sol e na Reitoria, o indicador *insuficiente* foi apontado por 29% dos participantes.



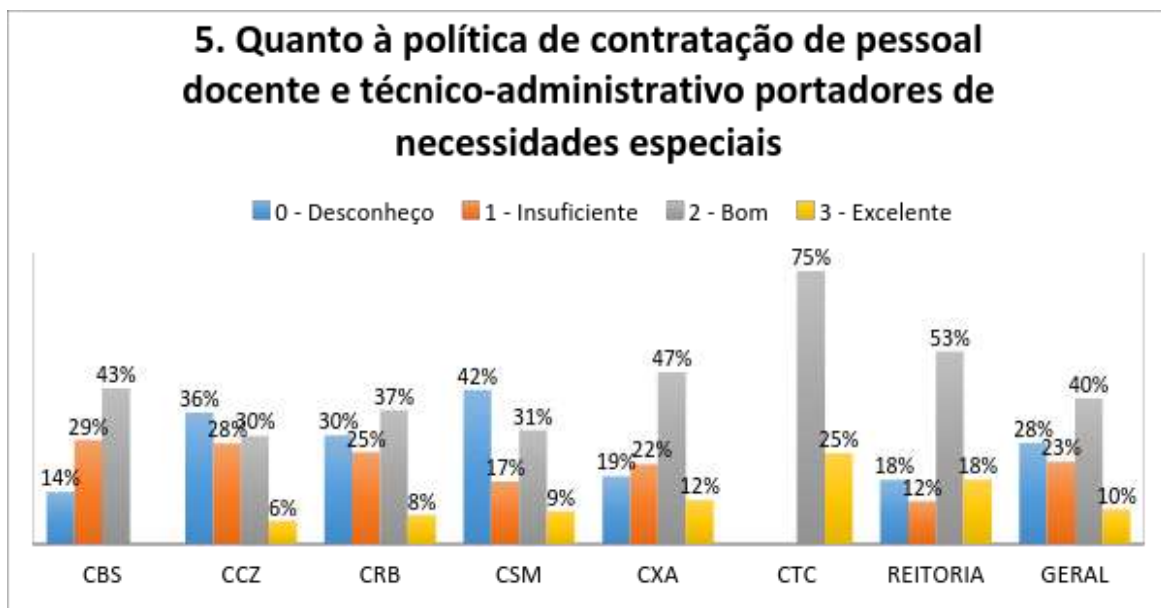
Nesse gráfico 2, observa-se praticamente um empate entre os indicadores *insuficiente* e *bom*. Porém, no geral, a soma entre os indicadores *desconheço* e *insuficiente* alcançou 57%.



Os dados apresentados no III gráfico, aponta que a maior parte das pessoas da comunidade acadêmica tem conhecimento quanto “política de sustentabilidade ambiental do Ifac”, e no resultado geral, (41%) atribuiu o conceito *bom* e (12%) *excelente*. Contudo os conceitos “insuficiente” com (26%) e “desconheço” com (22%) também são relevantes e necessitam de atenção maior por parte da gestão. Neste sentido destaca-se o *Campus* Rio Branco em que *desconheço* alcançou 36%.



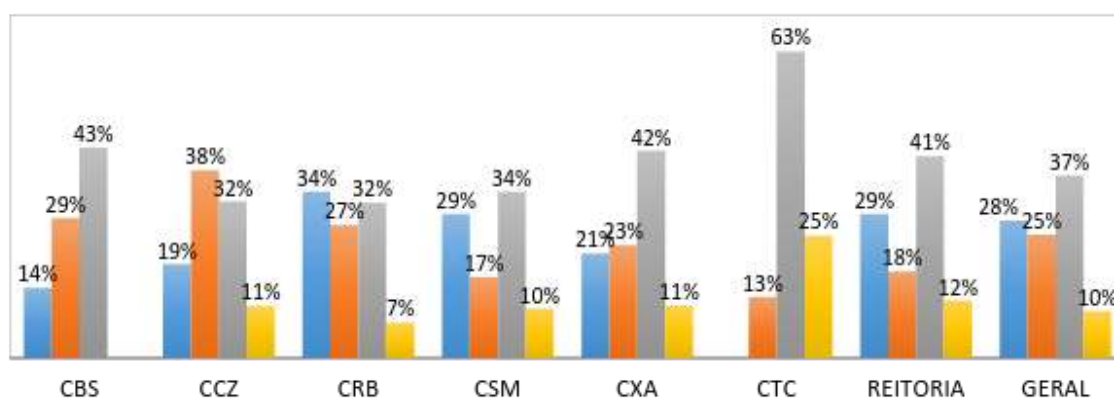
Com relação “as ações afirmativas de integração e assistência a alunos pertencentes a grupos tradicionais” o percentual de participantes que apontaram este item como *bom* ou *excelente* foi de 47%, com destaque para o conceito atribuído pelos participantes da Reitoria que alcançou 65%. Entretanto, a Autoavaliação apontou os conceitos *desconheço* e *insuficiente* somando 53%, necessitando de atenção maior por parte da gestão, pois também indicam elevado desconhecimento e insatisfação.



Quando avaliada a “política de contratação de pessoal docente e técnico-administrativo portadores de necessidades especiais”, os dados apontam um empate entre a somatória dos itens *desconheço* (28%) e *insuficiente* (23%) com a soma dos que consideram *bom* (40%) ou *excelente* (10%). Nota-se ainda que o índice de desconhecimento nos Campi Cruzeiro do Sul (36%) e Sena Madureira (42%) requerem atenção especial.

6. Quanto à política institucional de inclusão de discentes em situação de vulnerabilidade social

■ 0 - Desconheço ■ 1 - Insuficiente ■ 2 - Bom ■ 3 - Excelente



No que se refere ao item “política institucional de inclusão de discentes em situação de vulnerabilidade social” observa-se que soma entre os indicadores *desconheço* e *insuficiente* alcançou 53%. Neste diapasão o índice *insuficiente* nos *Campi* Cruzeiro do Sul (38%) e Rio Branco Avançado Baixada do Sol (29%) também precisam de maior atenção. Necessidade também apontada entre os participantes do *Campus* Rio Branco, visto que 34% responderam desconhecer tal política.

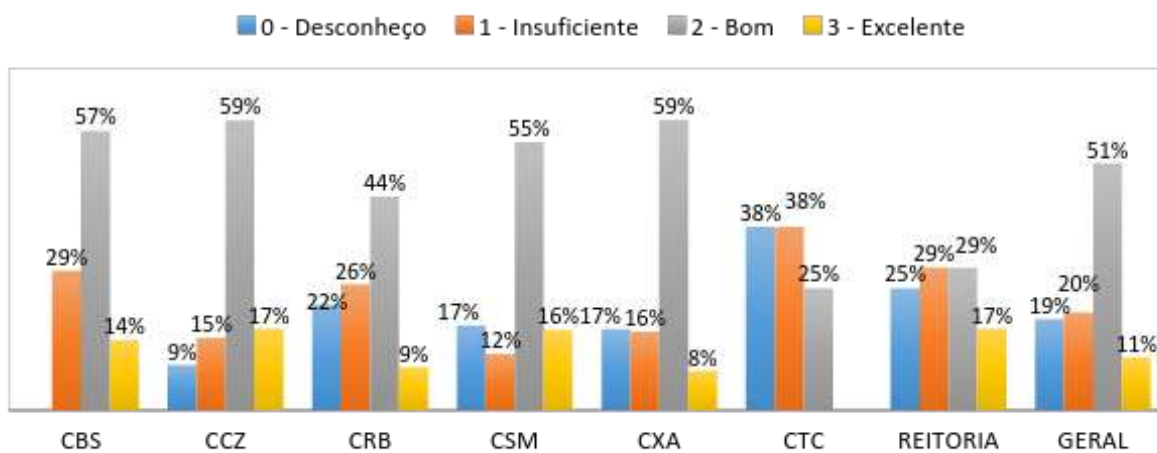
3.1.3. Eixo 3: Políticas Acadêmicas

I. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

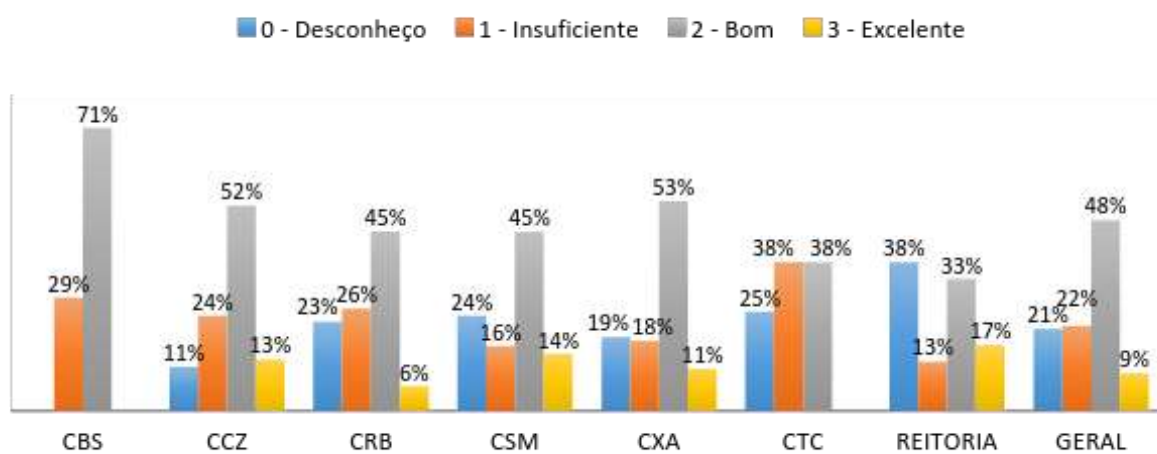
O questionário aplicado junto aos três segmentos (estudantes, docentes e servidores) foi dividido em 14 (quatorze) questões que tomaremos como roteiro do relatório resultante da análise desses dados.

1. Quanto ao seu conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC)



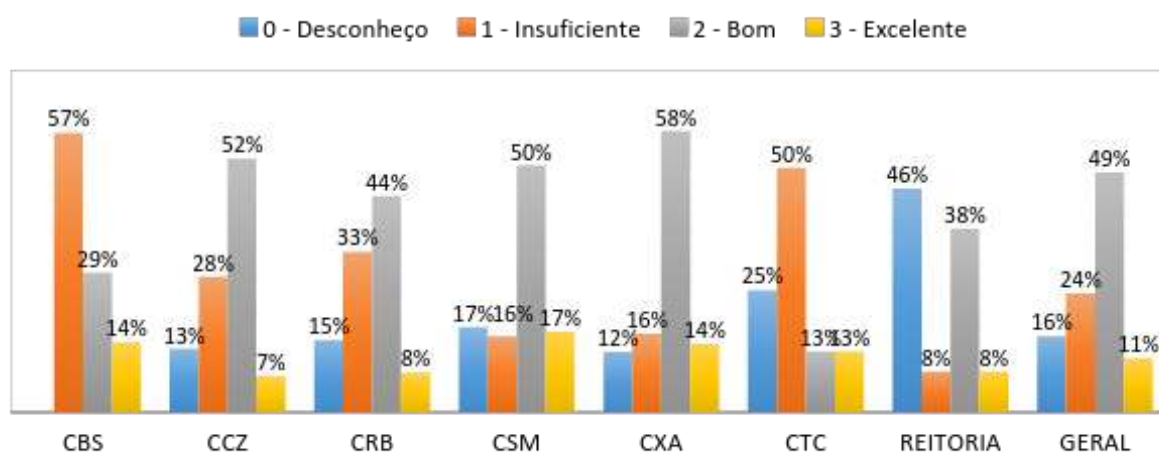
Em todos os *campi* houve um percentual acima de 50% de pessoas que responderam como “*bom*” ou “*excelente*” seu conhecimento sobre os PPCs. Somados os índices de desconhecimento e conhecimento insuficiente o percentual chega a 39% indicando a necessidade de atenção a esses itens.

2. Quanto à aplicabilidade da Organização Didático-Pedagógica (ODP)



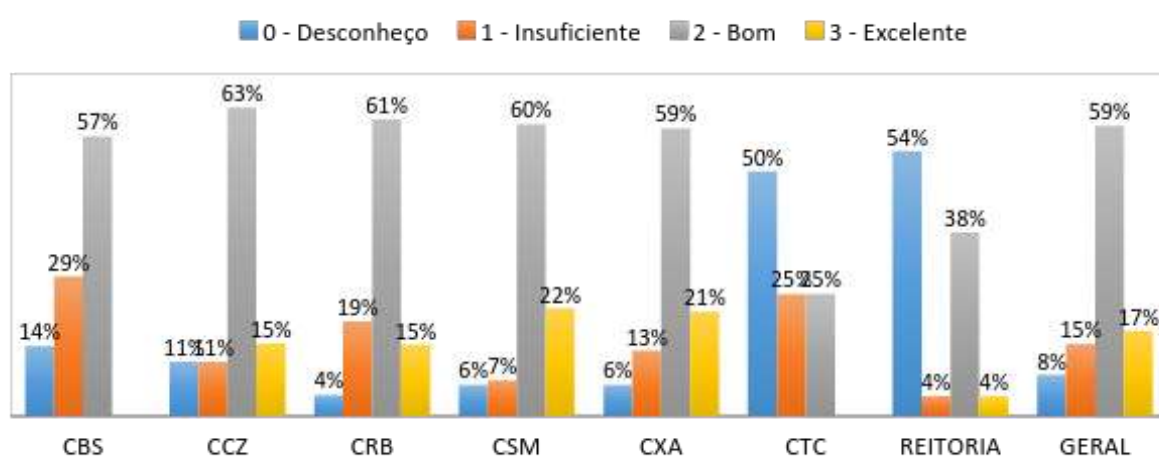
Ao observar os índices percebe-se que todos os *campi* apresentam índices similares com médias superiores a 50% se somarmos os índices de “*bom*” e “*excelente*” sobre o conhecimento da Organização Didático Pedagógica. No entanto, se somados os índices referentes aos quesitos “*insuficiente*” e “*desconheço*”, o percentual fica acima de 40% e aponta para a necessidade de uma atenção especial à essas questões.

3. Quanto à adequação da matriz curricular do curso ao perfil de egresso



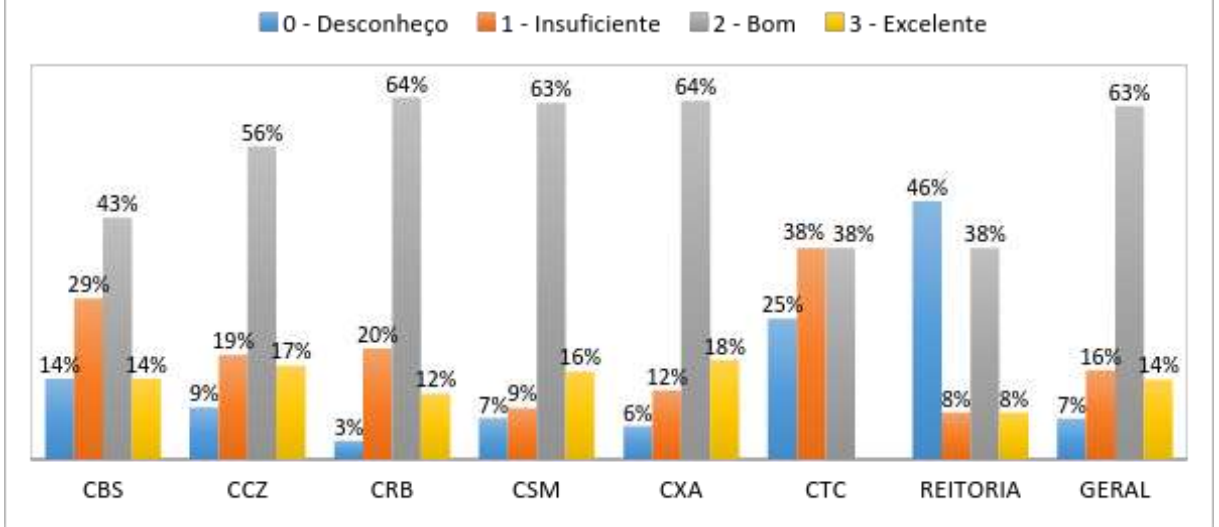
Se somados os quesitos “*bom*” e “*excelente*” teremos uma média de 50% de opiniões que consideram adequadas as matrizes curriculares ao perfil do egresso. A média de 40% que o índice alcança quando somamos os quesitos “*insuficiente*” e “*desconheço*” é um dado que desperta uma atenção especial.

4. Quanto à metodologia utilizada para o desenvolvimento das aulas



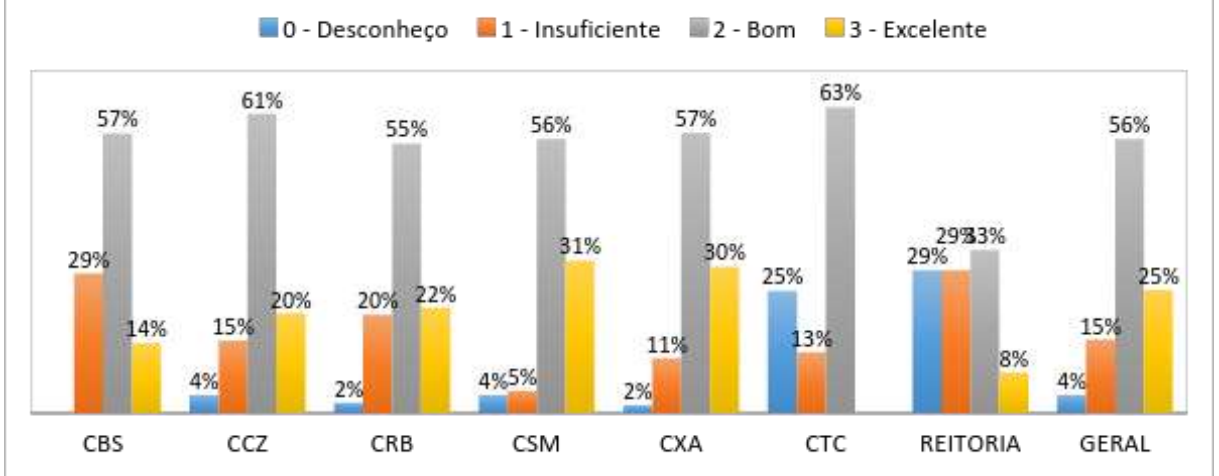
Os índices apontam para uma boa aceitação da metodologia, com índices superiores a 60%, se somados os quesitos “*bom*” e “*excelente*”. Nas conversações com os segmentos, foi apontada a variação da qualidade e eficácia de professor para professor e destacada a necessidade de criação de instrumentos de avaliação individual dos mesmos.

5. Quanto à coerência dos critérios de avaliação



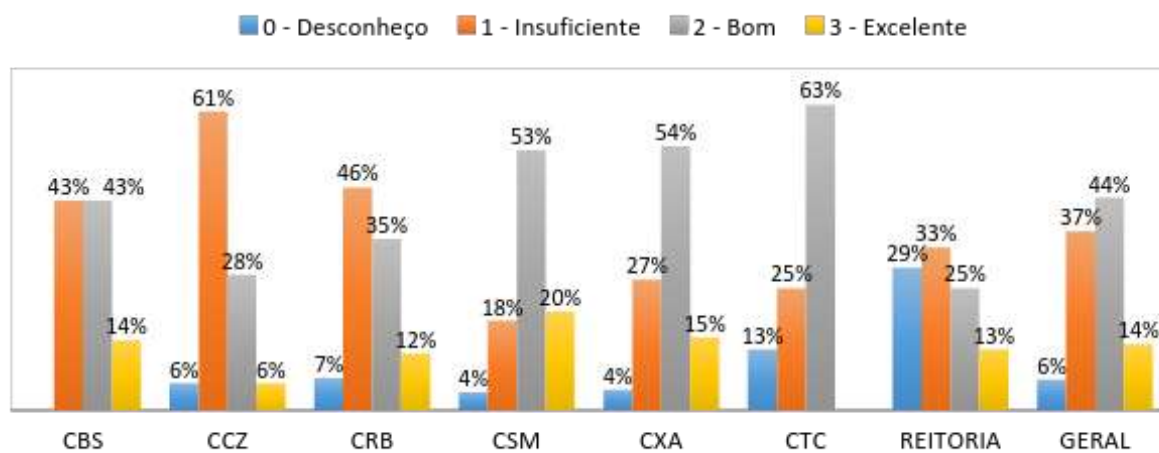
A maioria entende que existe coerência nos critérios de avaliação, como indicam os percentuais superiores a 70%, se somados os quesitos “*bom*” e “*excelente*”.

6. Quanto ao comprometimento e responsabilidade do corpo docente



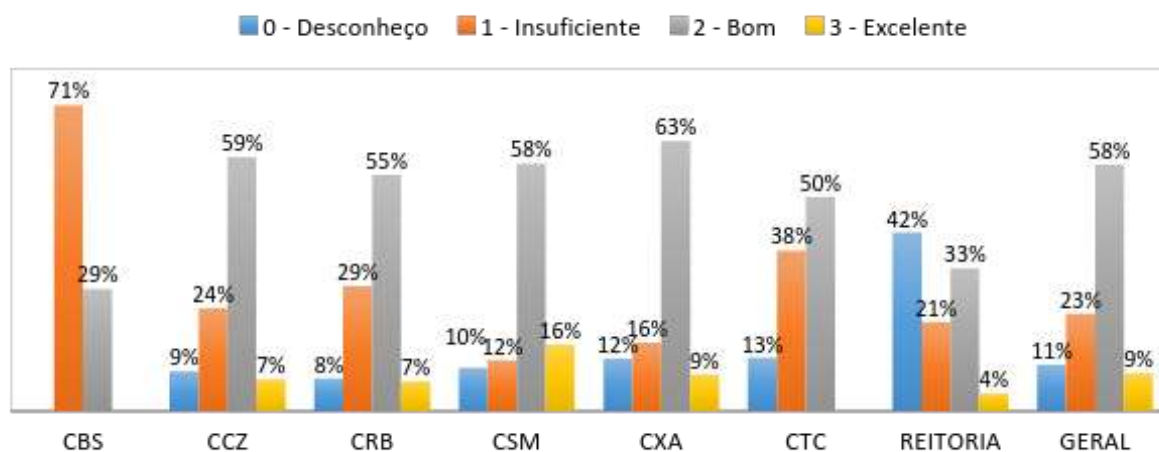
Os índices apontam para que existe um alto grau de comprometimento e responsabilidade do corpo docente com índices superiores a 80%, se somados os quesitos “*bom*” e “*excelente*”.

7. Quanto ao incentivo à participação em atividades de pesquisa e extensão



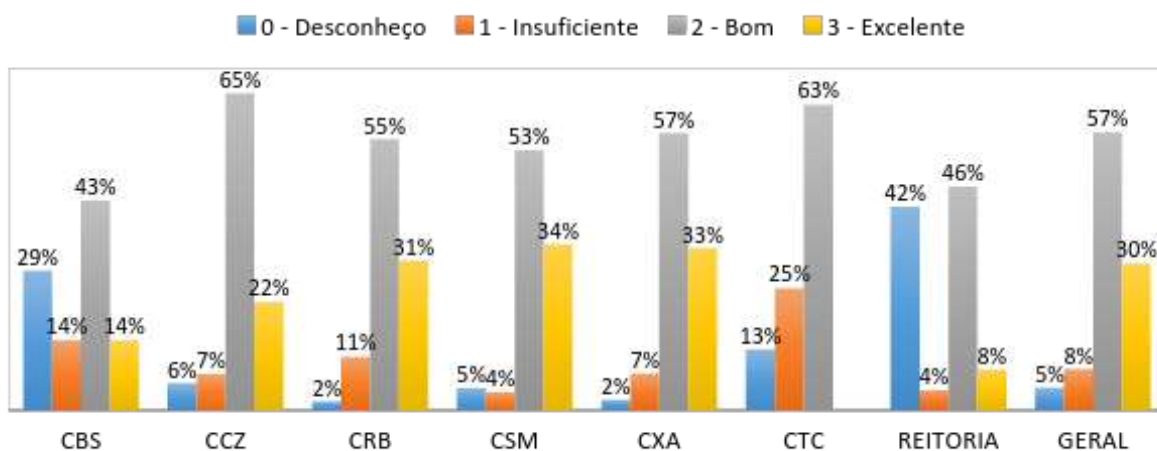
Os dados apresentam variações grandes entre os *campi*, com destaque para o *campus* de Cruzeiro do Sul que apresenta o índice de 61% no quesito “*insuficiente*”, enquanto o *Campus* de Sena Madureira apresenta o índice de 73% se somados os quesitos “*bom*” e “*excelente*”.

8. Quanto à otimização do tempo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas



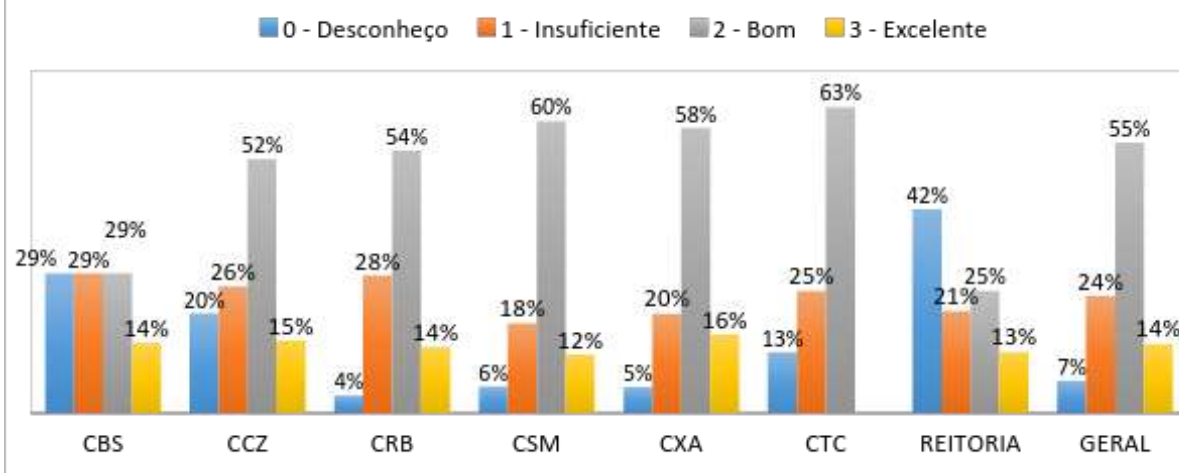
Os índices apontam uma avaliação satisfatória sobre otimização do tempo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, com índice de 67% se somados os quesitos “*bom*” e “*excelente*”.

9. Quanto ao relacionamento entre docentes e discentes



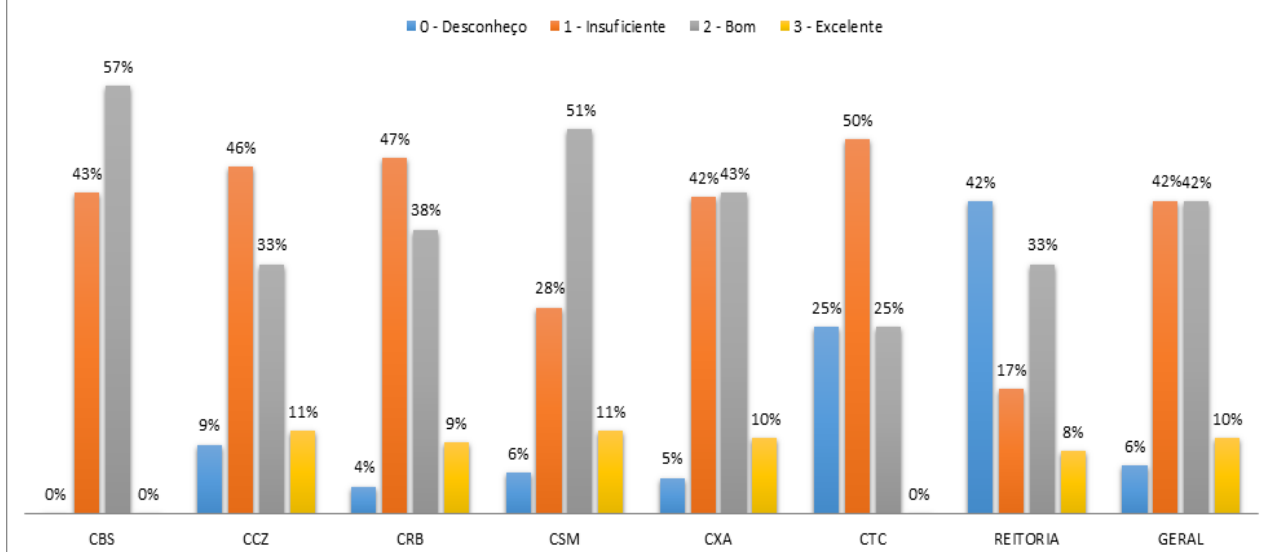
Atingindo o percentual de 87%, se somados os quesitos “*bom*” e “*excelente*”, são insignificantes os problemas de relacionamento entre docentes e discentes.

10. Quanto à utilização adequada dos recursos didáticos



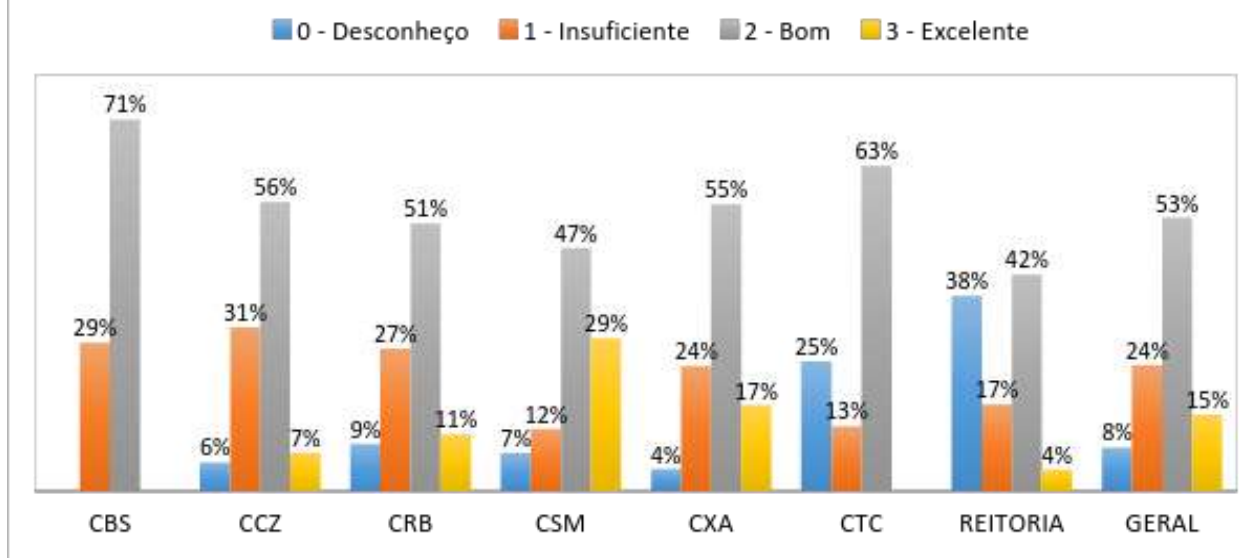
Apenas 24% dos respondentes consideraram insuficiente a adequação da utilização de recursos didáticos. Os índices apontam para uma boa adequação com índices de 69%, se somados os quesitos “*bom*” e “*excelente*”.

11. Quanto ao desenvolvimento de atividades práticas

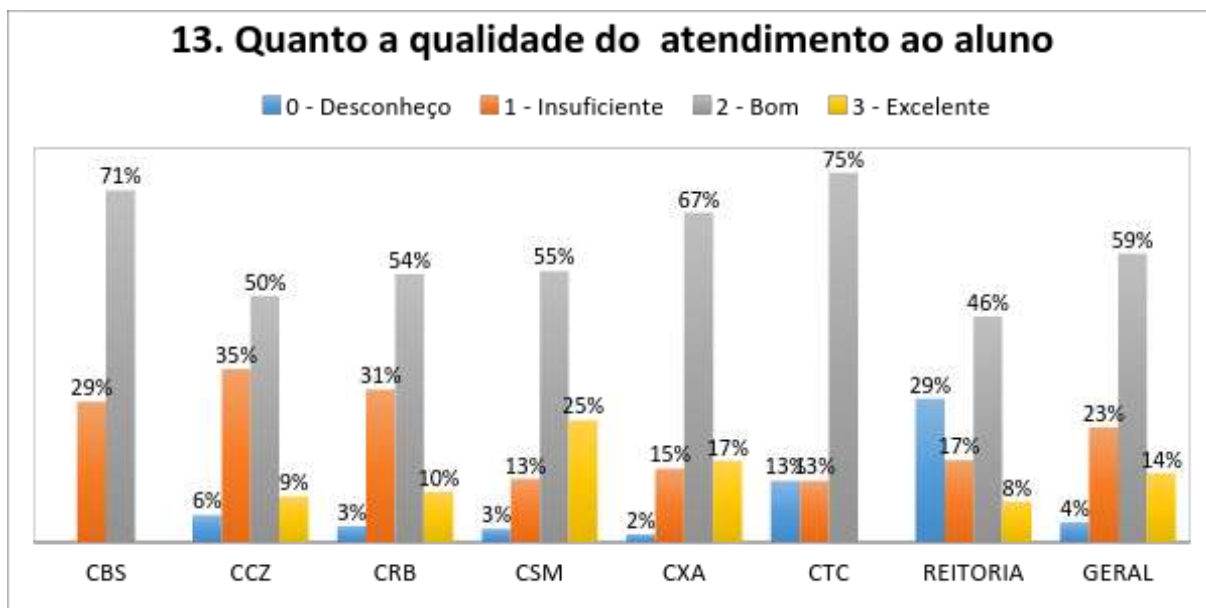


Nessa questão, os índices “*insuficiente*” e “*bom*” se igualam em 42%. No entanto, se considerarmos que 10% dos respondentes consideraram excelente o desenvolvimento de atividades práticas constata-se uma avaliação razoavelmente positiva dessa questão.

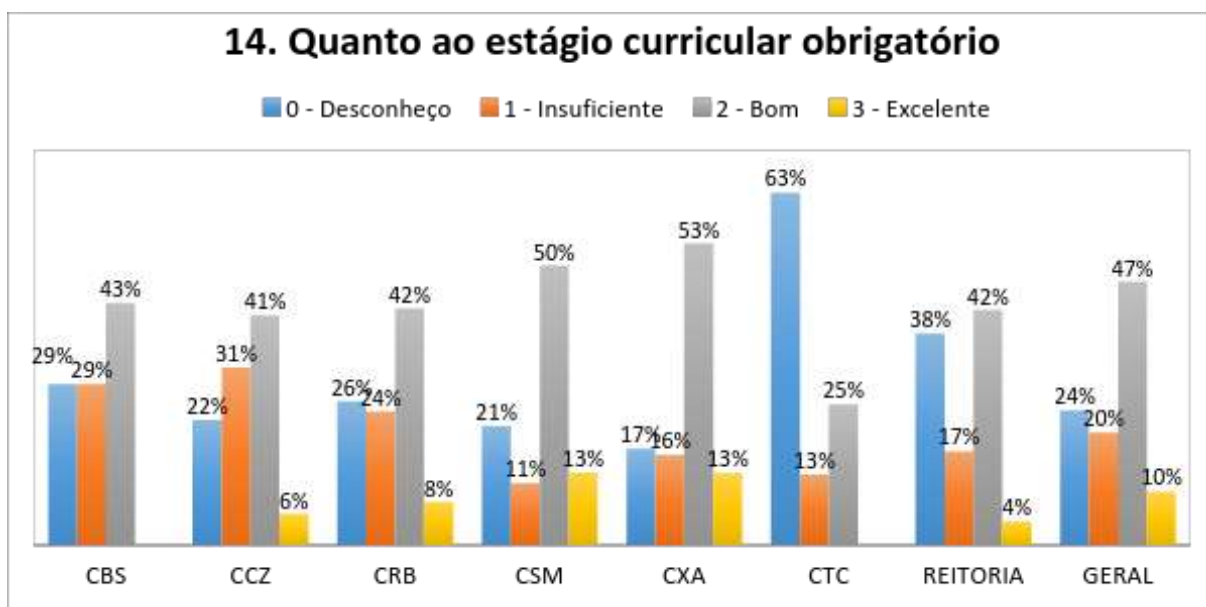
12. Quanto ao apoio pedagógico oferecido



Nesse item podemos perceber que nos quesitos “*bom*” e “*excelente*” se concentram a maioria das respostas com 53% e 15% respectivamente. A imprecisão da pergunta levou a questionamentos sobre a validade da resposta, pois não fica claro se esse apoio é da equipe pedagógica aos professores ou destes aos alunos.



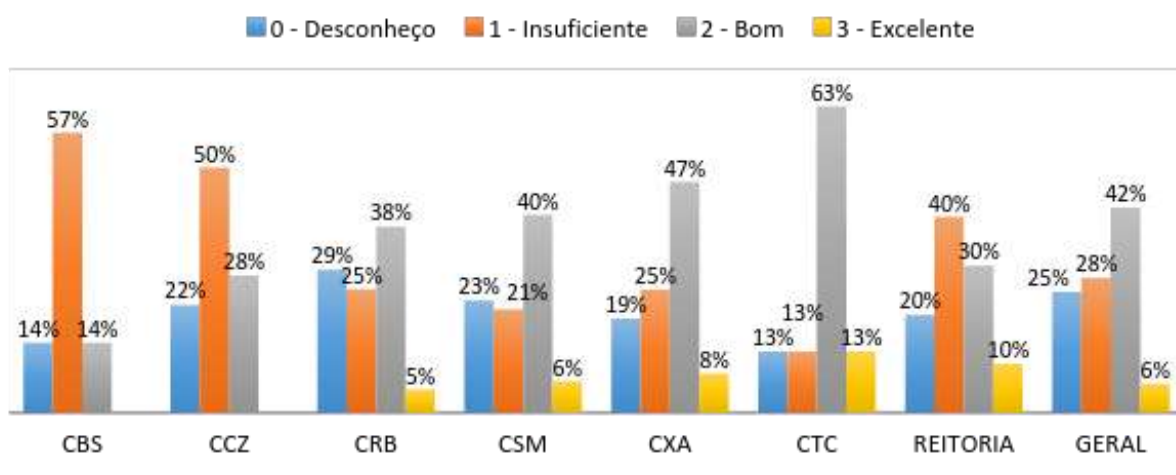
Nesse item, assim como no anterior, também houve uma imprecisão na pergunta, pela não especificação do setor (registro escolar, biblioteca, professor, assistência estudantil, gestores do ensino, etc.) que realiza o atendimento. Se considerada a qualidade geral da instituição como um todo, a soma entre “*bom*” e “*excelente*” aponta um índice positivo, 73% das respostas.



Apenas alguns cursos têm em suas matrizes o estágio curricular obrigatório. Esse fato explica os índices do item “*desconheço*” com a média de 24%. A soma do índice referente a *bom* e *excelente* atinge um percentual 57%.

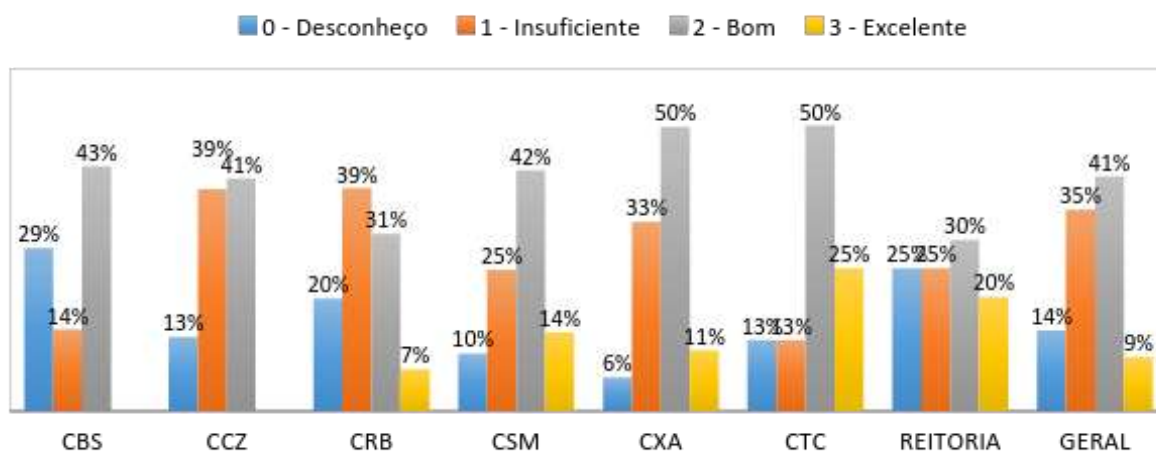
POLÍTICA DE PESQUISA

1. Quanto aos programas institucionais de fomento à pesquisa



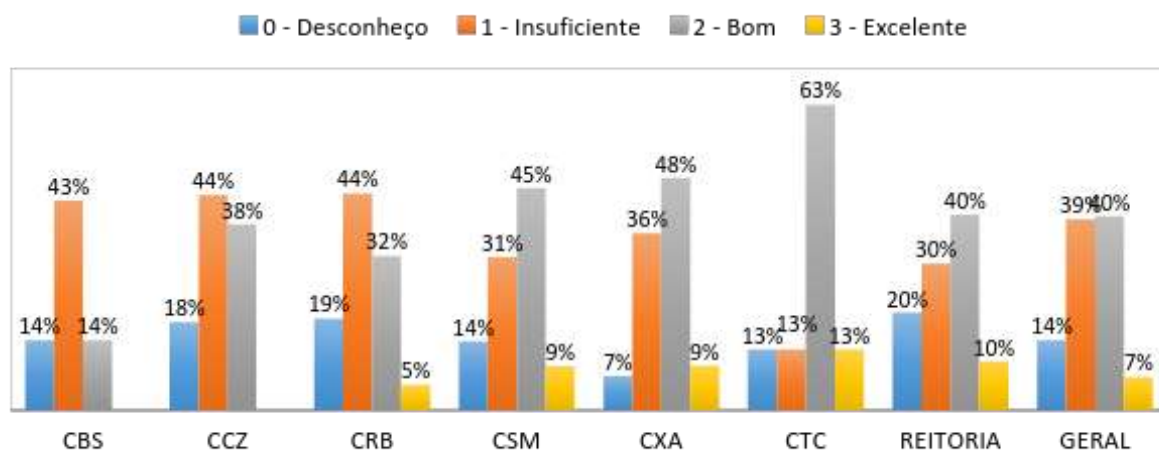
As respostas a esse item apresentam diferenças significativas entre os *campi*. Enquanto para Cruzeiro do Sul o índice de “*insuficiente*” está em 50%, em Xapuri e Sena Madureira o índice de “*bom*” está em 47% e 40% respectivamente. Na média geral, se somados os quesitos “*bom*” e “*excelente*” o índice atinge 48%, mas fica inferior ao índice de 52% se somados os quesitos de “*insuficiente*” e “*desconheço*”.

2. Quanto ao apoio institucional para participação em eventos de pesquisa



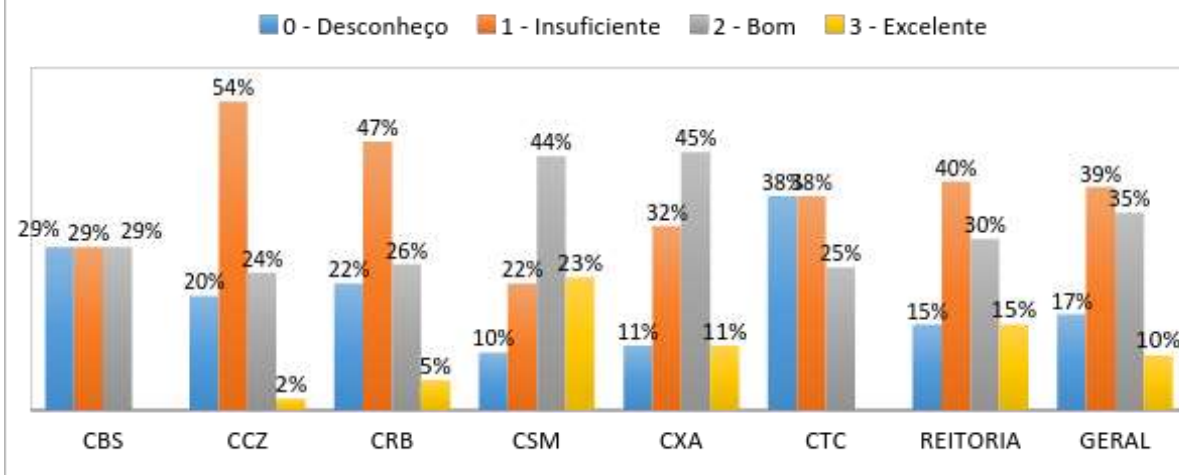
Nesse item a soma de respostas “*bom*” e “*excelente*” o apoio institucional atinge o índice de 50%. No entanto, não se deve desconsiderar que 35% responderam que esse apoio é “*insuficiente*”.

3. Quanto à promoção de eventos de pesquisa pela instituição



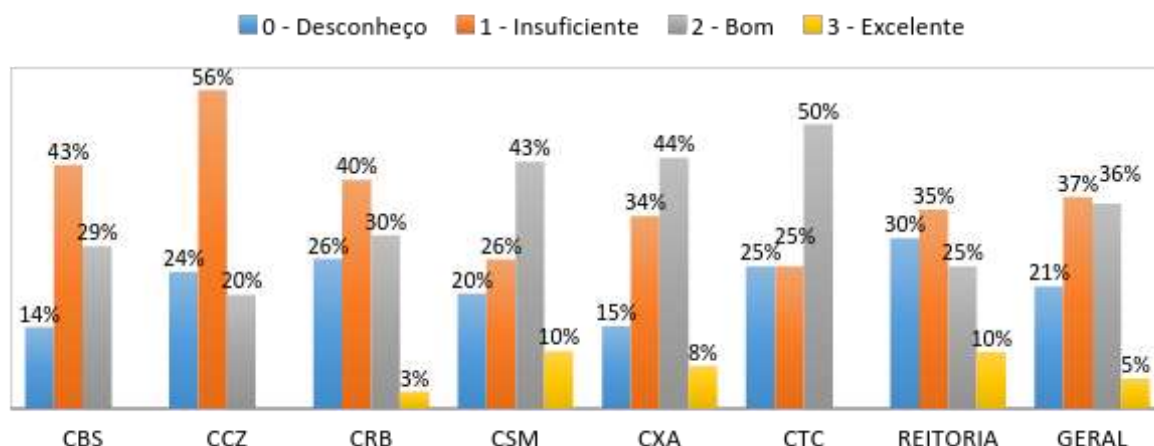
Nesse item, a soma de respostas considerando “*bom*” e “*excelente*” atinge 47%. Porém, o índice de 39% de respostas “*insuficiente*”, alerta para uma atenção especial quanto a essa questão.

4. Quanto ao incentivo para a formação de pesquisadores



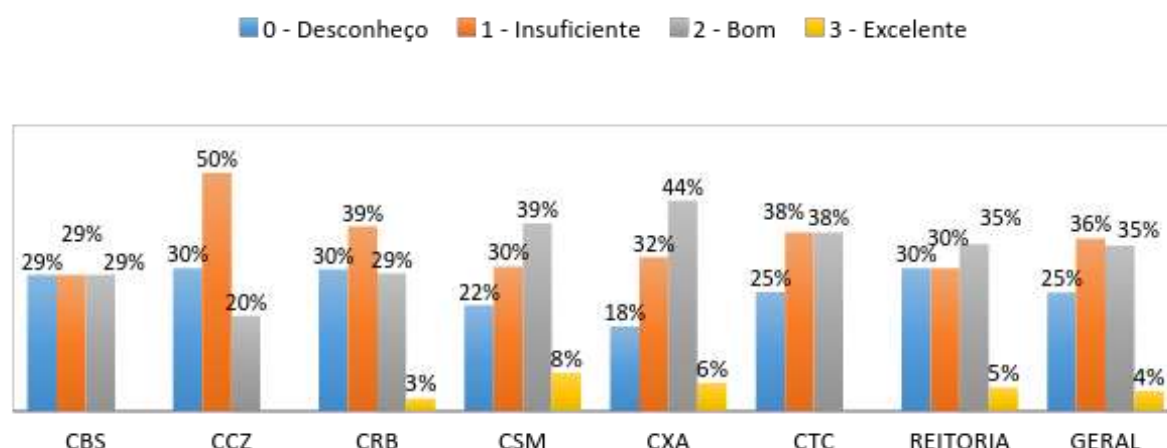
Nesse item o destaque deve ser dado à variação nas respostas dos *campi*. Enquanto em Cruzeiro do Sul e no *campus* Rio Branco 54% e 47%, respectivamente, consideraram “*insuficiente*” o incentivo a formação de pesquisadores em Sena Madureira e Xapuri 44% e 45% consideraram “*bom*”. Na média geral a soma dos quesitos “*desconheço*” e “*insuficiente*” totalizam 56% enquanto que a soma dos quesitos “*bom*” e “*excelente*” totalizam 45%.

5. Quanto aos mecanismos que garantam a articulação da pesquisa com o ensino



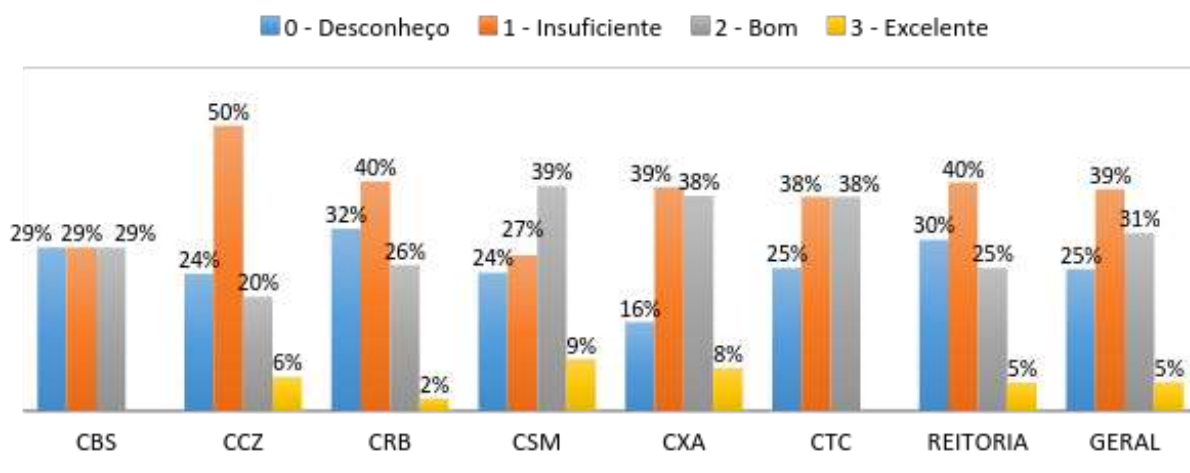
Essa questão complementa e confirma a análise feita na questão anterior. Os índices são similares e as variações por *campi* também se repetem. Na média geral a soma dos quesitos “*desconheço*” e “*insuficiente*” totalizam 58% enquanto que a soma dos quesitos “*bom*” e “*excelente*” totalizam apenas 41%.

6. Quanto aos mecanismos que garantam a articulação da pesquisa com a extensão



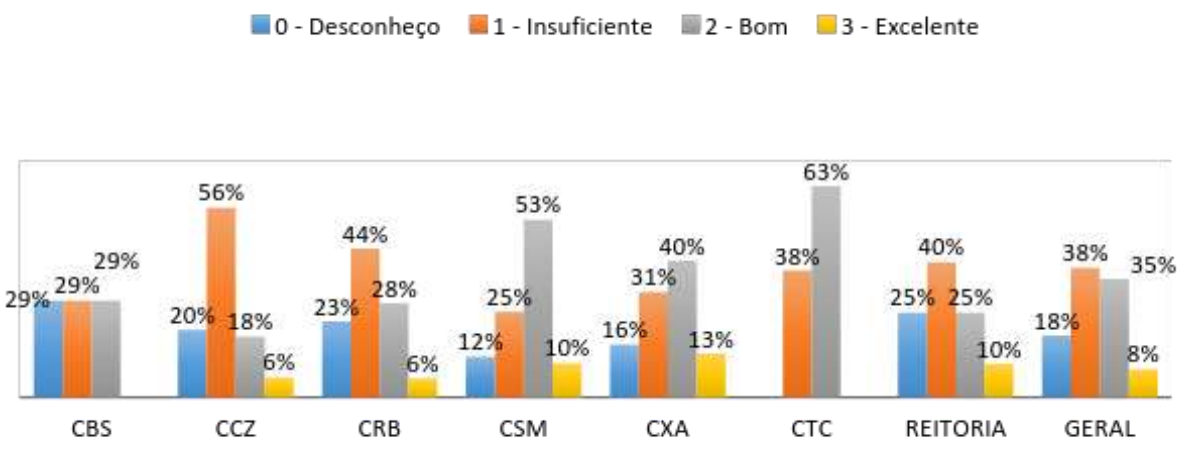
Da mesma forma como articulação da pesquisa com o ensino foi avaliada, também a articulação da pesquisa com a extensão é diagnosticada, com leves variações. Na média geral a soma dos quesitos “*desconheço*” e “*insuficiente*” totalizam 61% enquanto que a soma dos quesitos “*bom*” e “*excelente*” totalizam apenas 49%.

7. Quanto à adequação entre a produção científica e as necessidades da comunidade



Esse item precisa de uma atenção especial. Na média geral a soma dos quesitos “desconheço” e “insuficiente” totalizam 64% enquanto que a soma dos quesitos “bom” e “excelente” totalizam apenas 36%. Entre os *campi* não se percebe grandes diferenças.

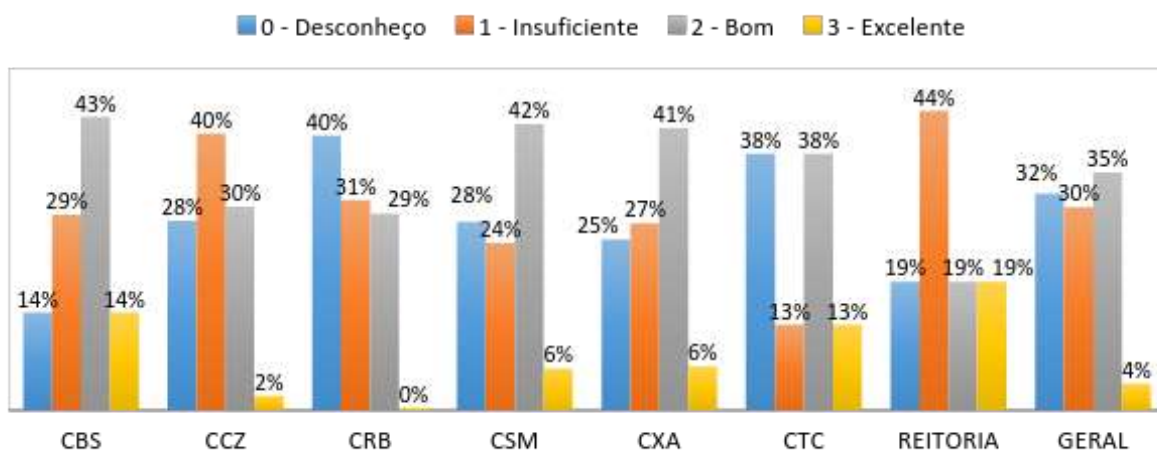
8. Quanto à divulgação da produção científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnicos



Nesse item podem ser confirmados os índices constatados em outros itens sobre esse campo de atuação da instituição. Na média geral a soma dos quesitos “desconheço” e “insuficiente” totalizam 56% enquanto que a soma dos quesitos “bom” e “excelente” totalizam apenas 43%.

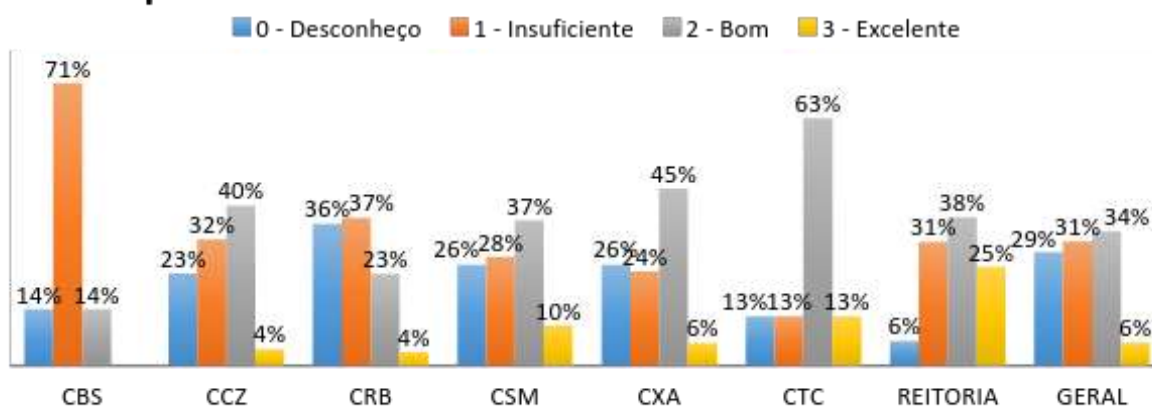
POLÍTICA DE EXTENSÃO

1. Quanto aos programas institucionais de fomento à extensão



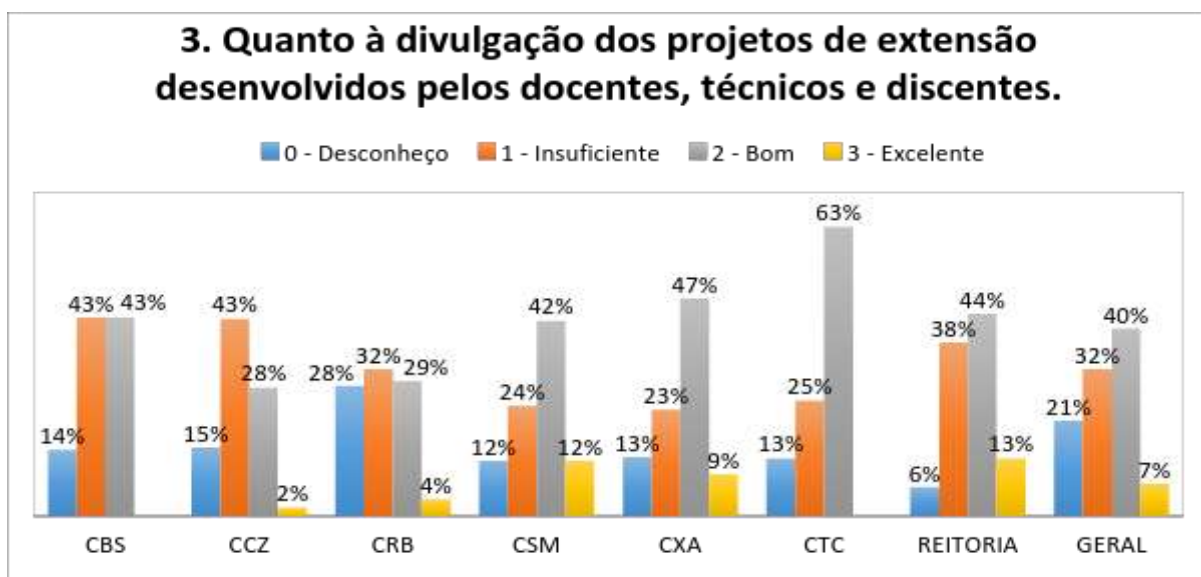
A problemática diagnosticada nessa área de atuação assemelha-se a problemática diagnosticada na área da pesquisa. Na média geral a soma dos quesitos “desconheço” e “insuficiente” totalizam 62% enquanto que a soma dos quesitos “bom” e “excelente” totalizam apenas 39%.

2. Quanto às parcerias firmadas entre a Instituição e órgãos governamentais ou entidades públicas e privadas

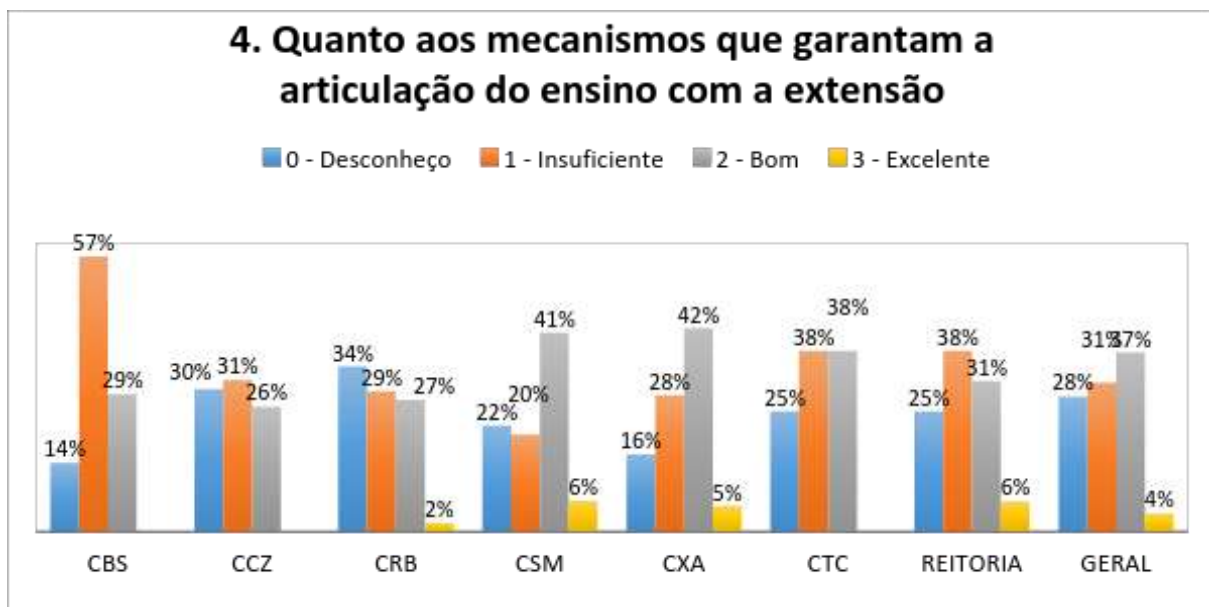


Nesse item, os índices, com variações entre os diversos *campi*, estão coerentes as informações diagnosticadas no item anterior. Na média geral a soma dos quesitos “desconheço” e “insuficiente” totalizam 60% enquanto que a soma dos quesitos “bom” e “excelente” totalizam apenas 40%. Na variação entre os *campi* vale destacar os índices do *Campus Rio Branco* com apenas 27% na soma dos quesitos “bom” e “excelente”

enquanto em Cruzeiro do Sul, Sena Madureira, Xapuri e Tarauacá essa soma está sempre acima de 40%.

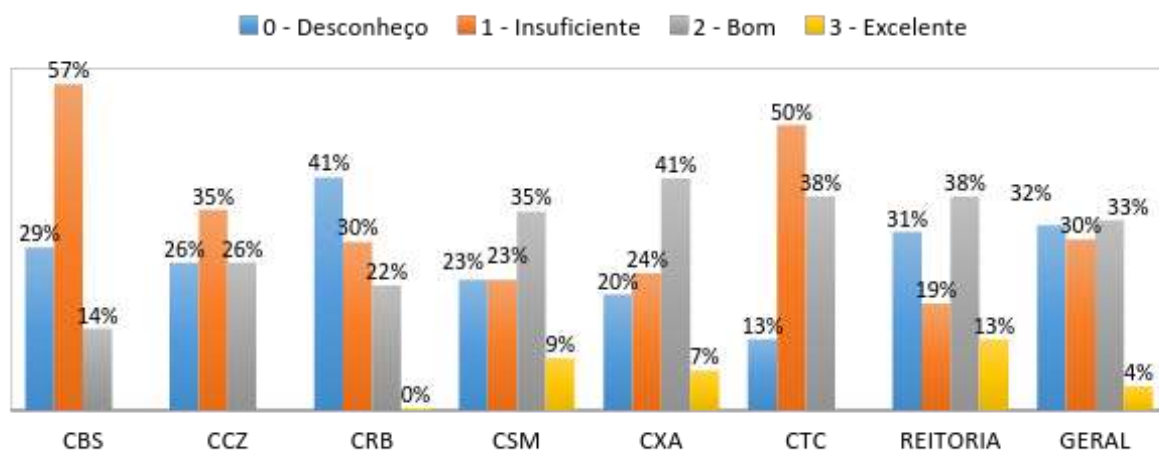


Nesse item podemos perceber variações significativas entre os *campi*. Na média geral a soma dos quesitos “*desconheço*” e “*insuficiente*” totalizam 53% enquanto que a soma dos quesitos “*bom*” e “*excelente*” totaliza 47%.



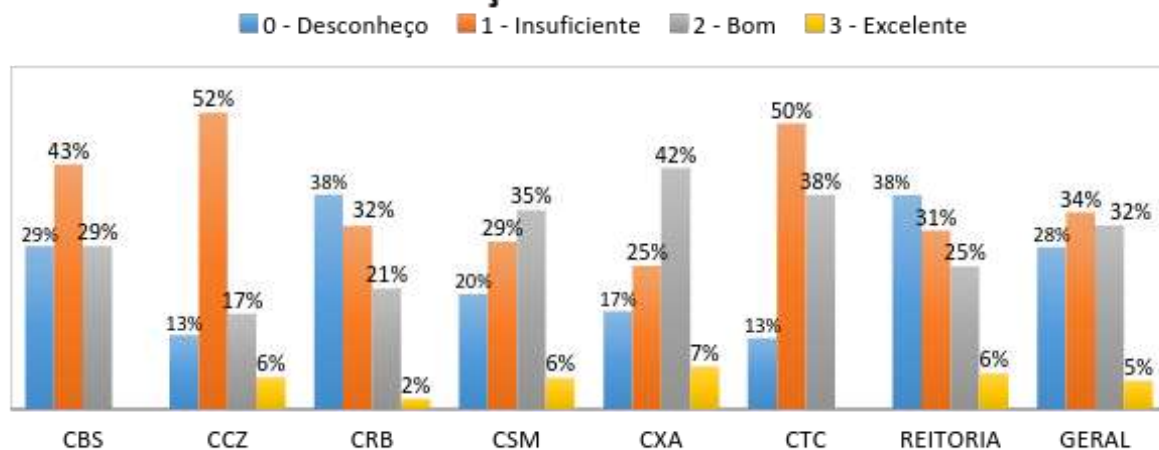
Nesse item os índices também se assemelham aos índices que apresentados na articulação entre pesquisa e ensino. Na média geral a soma dos quesitos “*desconheço*” e “*insuficiente*” totalizam 59% enquanto que a soma dos quesitos “*bom*” e “*excelente*” totalizam apenas 41%.

5. Quanto ao impacto das atividades extensionistas na transformação da realidade local



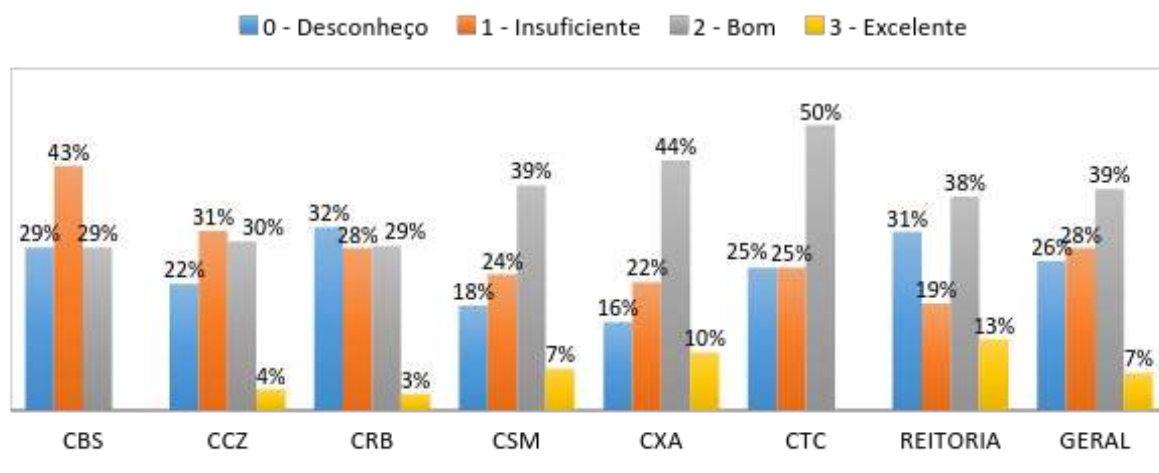
Pelos índices, pode-se constatar que é baixo o impacto das atividades extensionistas na transformação da realidade. Na média geral a soma dos quesitos “desconheço” e “insuficiente” totalizam 62% enquanto que a soma dos quesitos “bom” e “excelente” totalizam apenas 37%.

6. Quanto à participação dos discentes em ações de extensão e intervenção social



Nesse item é importante considerar que a soma dos índices *desconheço* e *insuficiente* atingem um índice de 62%, revelando a baixa prioridade dada à essa modalidade de aprendizagem, afetando diretamente a qualidade de ensino oferecido pela instituição.

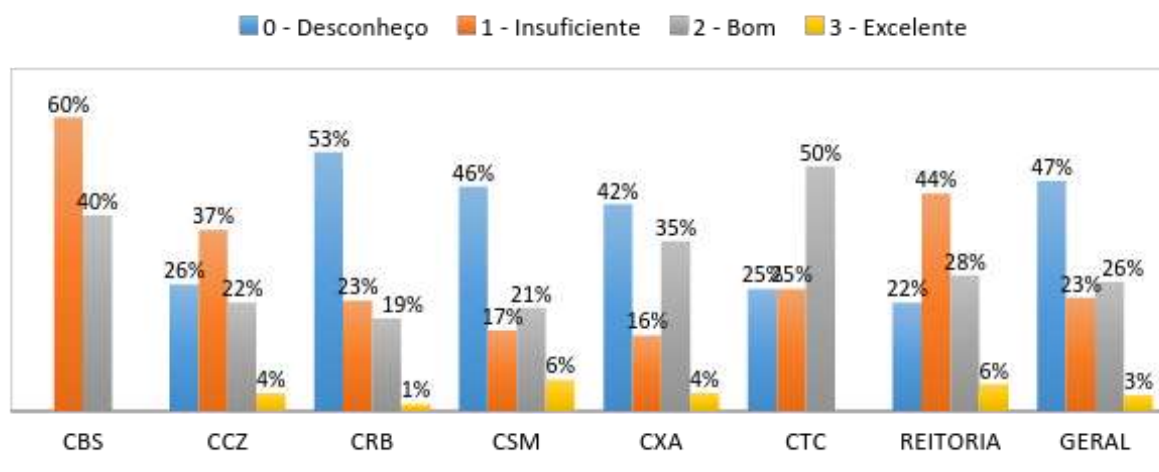
7. Quanto à contribuição das atividades extensionistas na formação discente



Na média geral a soma dos quesitos “desconheço” e “insuficiente” totalizam 54% enquanto a soma dos quesitos “bom” e “excelente” totalizam apenas 46%.

Política de Ensino de Pós-Graduação - 2ª Dimensão

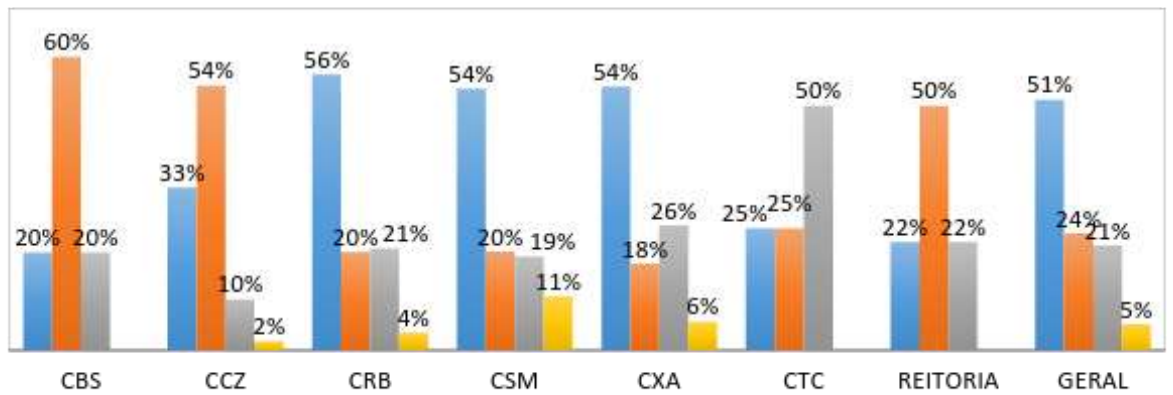
1. Quanto à política institucional para os cursos de pós-graduação lato sensu (especialização)



Somados os quesitos desconheço e insuficiente o total é 70% na média geral de todos os *campi*. Esse dado representa que essa política exige uma atenção especial para a mudança dessa realidade.

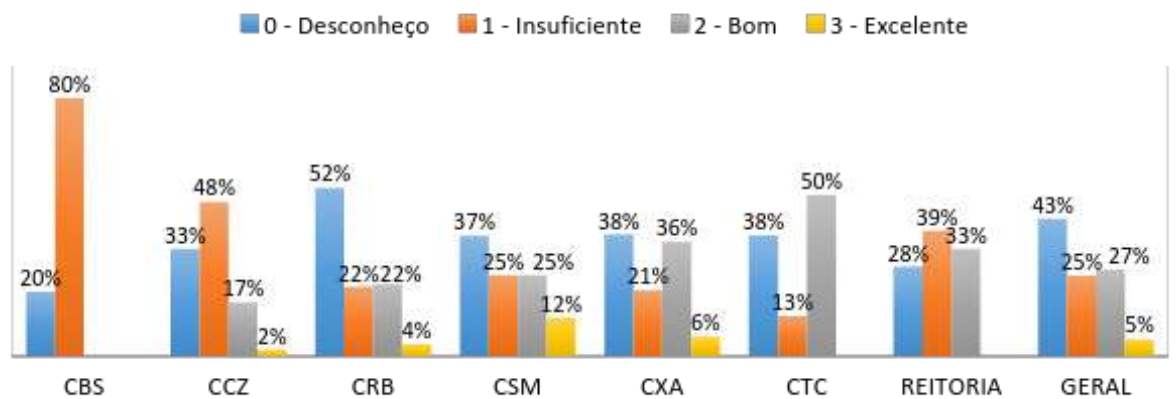
2. Quanto à política institucional para os cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado)

■ 0 - Desconheço ■ 1 - Insuficiente ■ 2 - Bom ■ 3 - Excelente



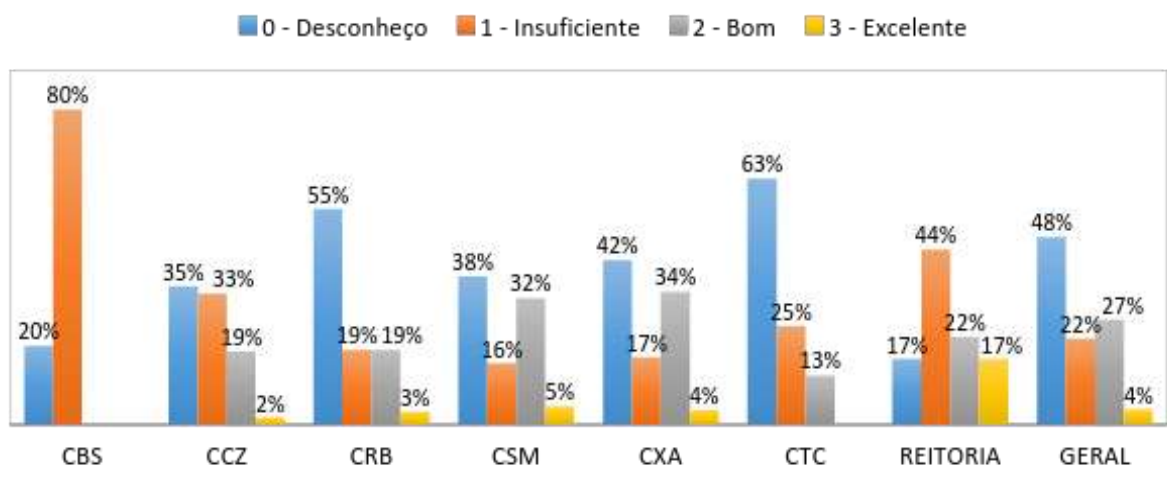
Esse gráfico traz dados semelhantes ao gráfico anterior com a totalização de 75% se somados os quesitos desconheço e insuficiente na média geral. Esses dados ressaltam a importância de uma atenção especial à essa política.

3. Quanto à promoção e incentivo da integração entre graduação e pós-graduação, ensino, pesquisa e extensão



Nesse gráfico destaca-se o índice de 80% no quesito insuficiente no *Campus* Rio Branco onde os quesitos bom e excelente nem aparecem. Na média geral o índice da soma dos quesitos desconheço e insuficiente atingem 68%, exigindo atenção especial.

4. Quanto à relação dos cursos de pós-graduação com as atividades acadêmicas da Instituição

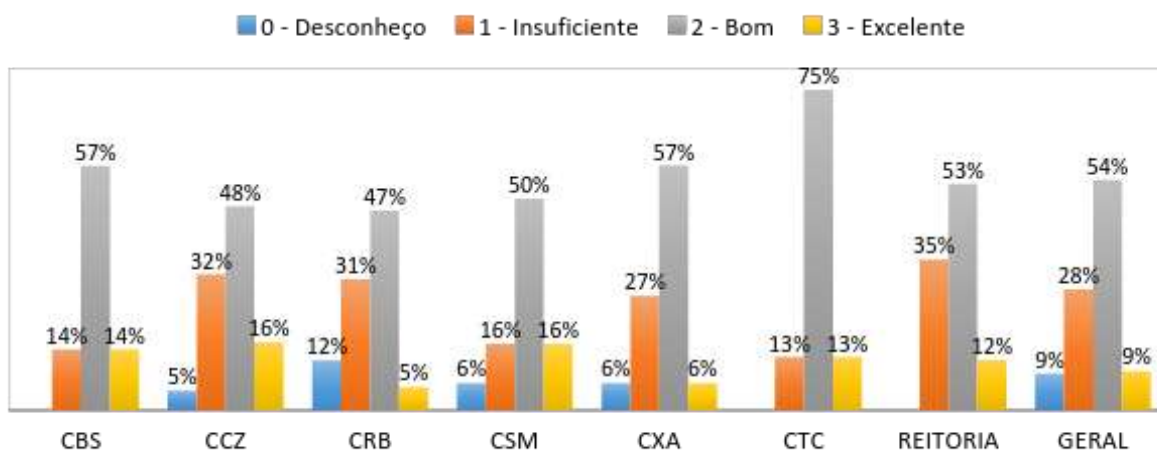


Neste gráfico os dados se assemelham aos dados do gráfico anterior com atenção ao quesito insuficiente do *Campus* Rio Branco de 80%.

II. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

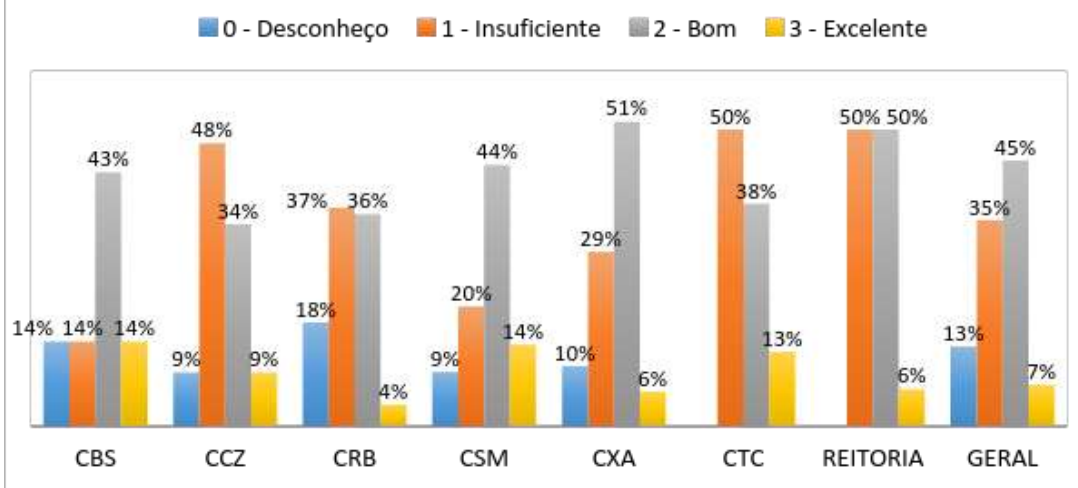
Na quarta dimensão, temos a comunicação com a sociedade. Isso mostra o que os nossos alunos, professores e TAEs tem de conhecimento em relação aos nossos meios de comunicação internos e externos.

1. Quanto aos meios de comunicação utilizados pelo IFAC para a interação com a comunidade interna



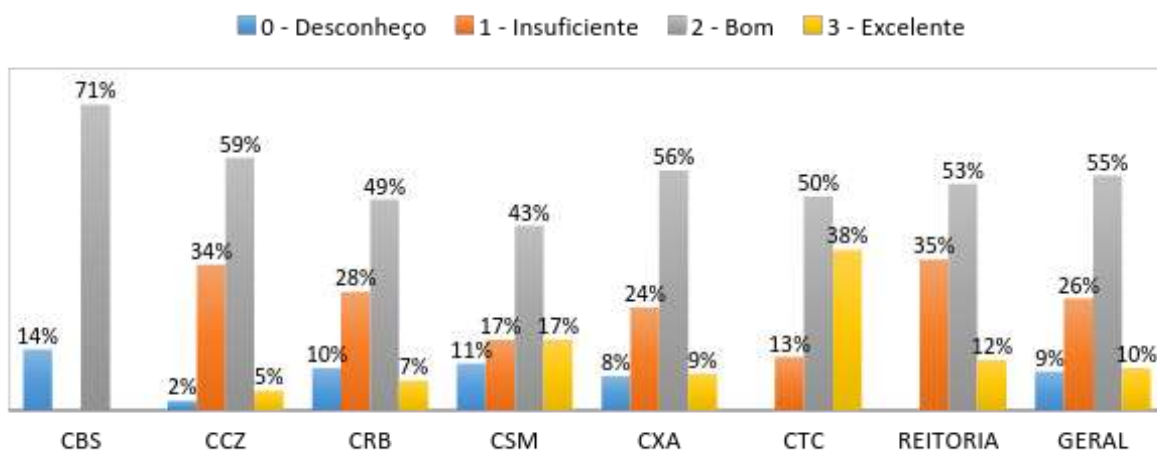
A comunicação é algo indispensável para que se tenha um bom funcionamento em qualquer instituição e os gráficos mostram que os meios de comunicação utilizados pelo IFAC para interação com a comunidade interna (servidores da instituição e discentes) obteve média satisfatória. Porém, as médias insuficiente e desconheço teve um percentual de 37%.

2. Quanto aos meios de comunicação utilizados pelo IFAC para a interação com a comunidade externa



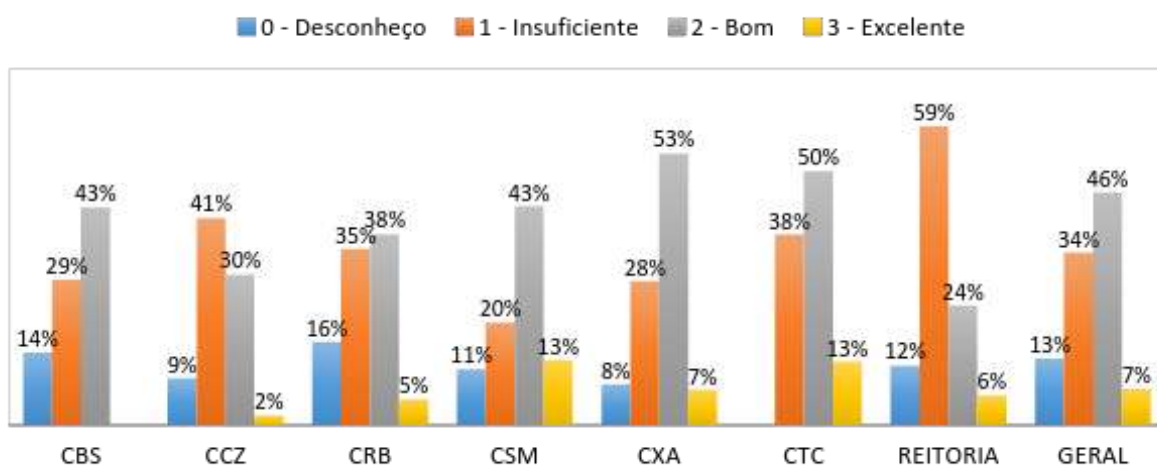
Neste gráfico, evidencia-se que há uma boa interação da instituição com a comunidade externa, totalizando 52% quando somado a média de todos os *campi*. Porém, o índice desconheço e insuficiente chega a 48%, o que demanda uma atenção.

3. Quanto ao acesso aos canais de comunicação do IFAC

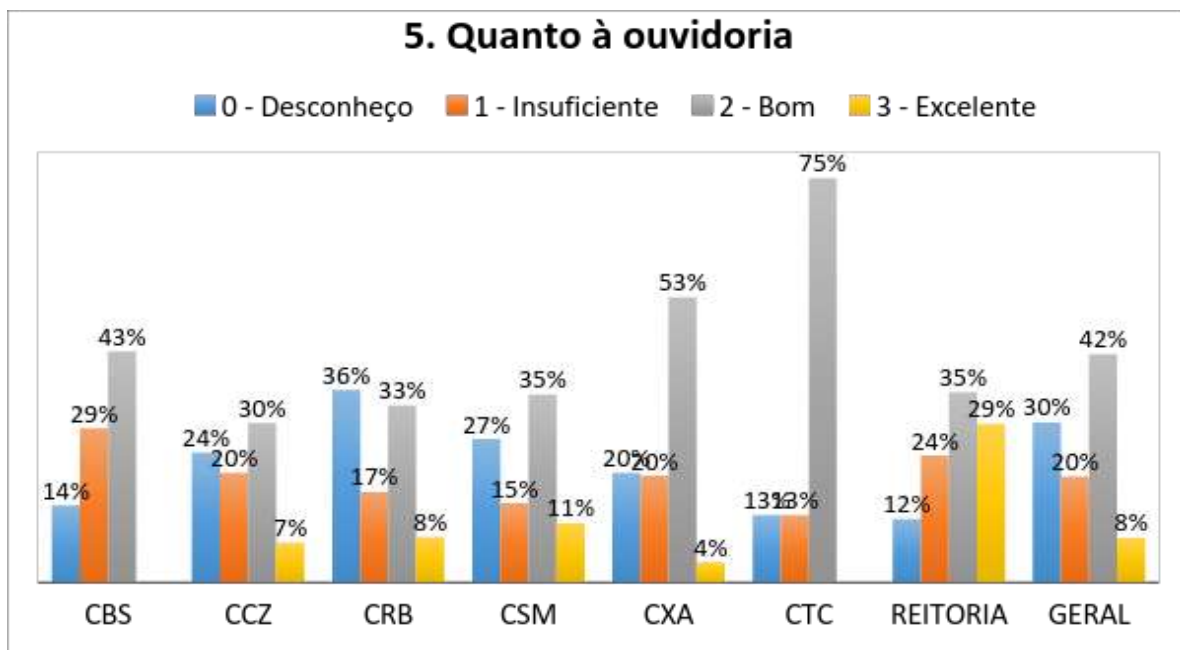


Os canais de comunicação do Ifac são instrumentos indispensáveis para otimizar o tempo e as informações. Dessa forma, os gráficos revelam um bom acesso aos canais em todos os *campi*, mas, comparado com os gráficos anteriores, ainda há um elevado percentual de insatisfação, chegando a 35%.

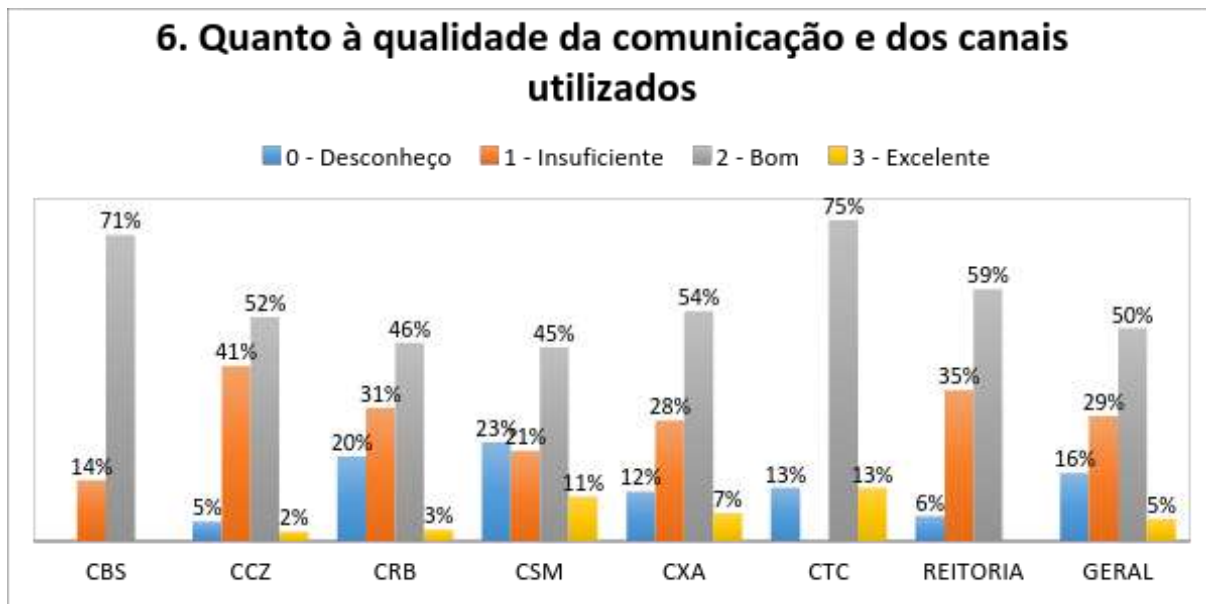
4. Quanto a apresentação das ações do IFAC pelos meios de comunicação locais



A divulgação das ações da instituição, é um ponto fundamental, pois é assim que a população em geral toma conhecimento e busca aderir aos serviços. Pelo gráfico, podemos observar que a reitoria obteve a maior média insuficiente, que somado ao índice desconheço, chega a 71%.

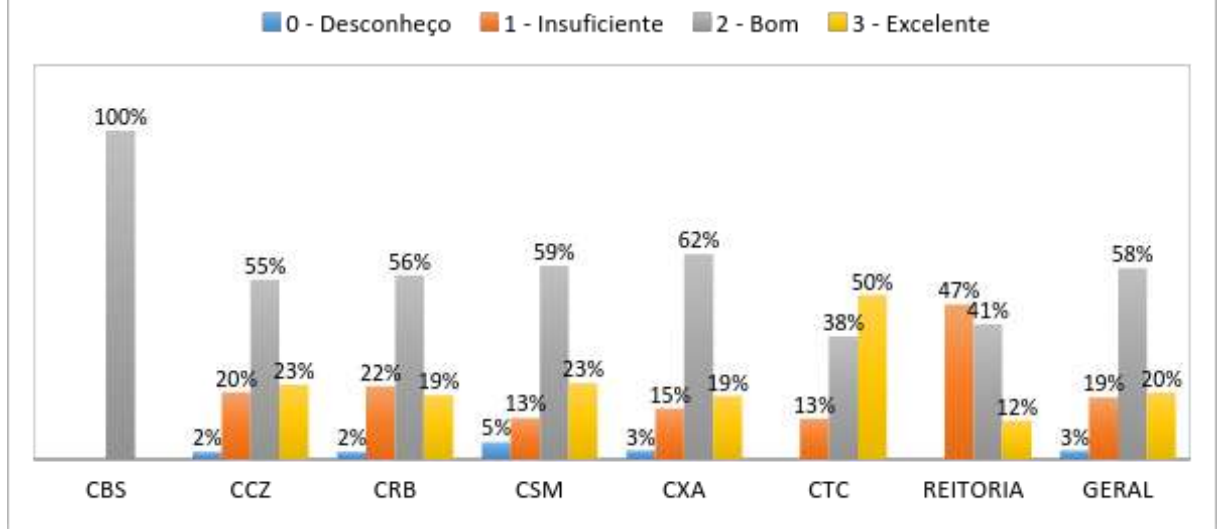


A ouvidoria é um canal de acesso da população usuária para opinar na melhoria dos serviços oferecidos, elogiar, reclamar e etc. Dessa forma, de acordo com o gráfico, se somado desconheço e insuficiente chegamos a 50% e, paralelo a isso, obtivemos 50% dos que relatam ter conhecimento ou fazem uso de tal serviço.



De modo geral, a qualidade de nossos canais de comunicação é satisfatória, superando 50%, porém vale destacar que os *campi* com notas insatisfatórias continuam elevado desde a avaliação inicial da quarta dimensão.

7. Quanto ao site institucional

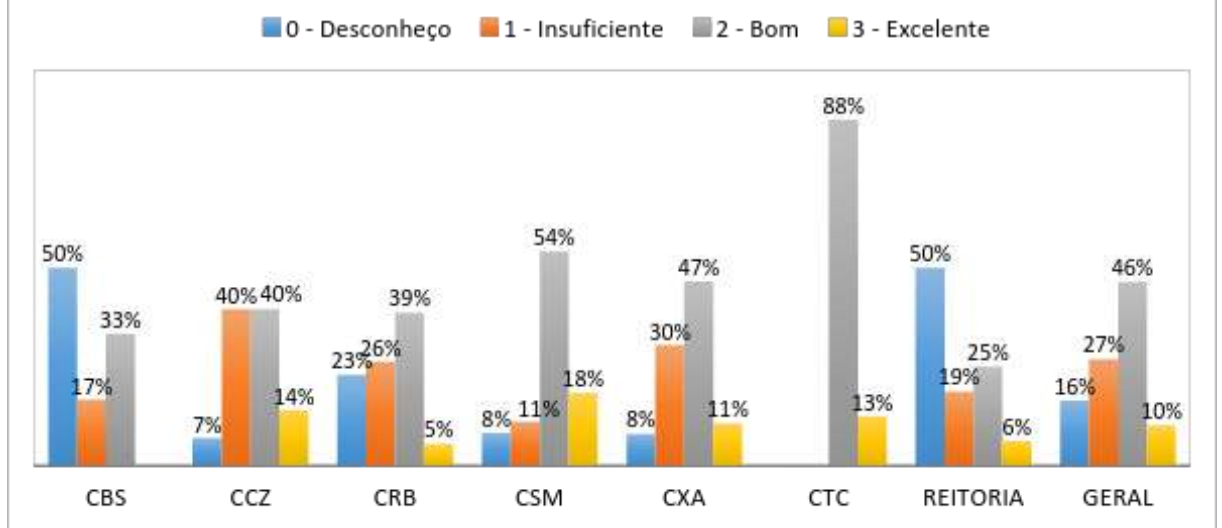


Podemos destacar que quase 80% dos participantes da pesquisa avaliam que o site institucional é uma boa ferramenta. Atenção maior para a reitoria, com um índice elevado dos que não estão satisfeitos, chegando a 47%.

III. Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

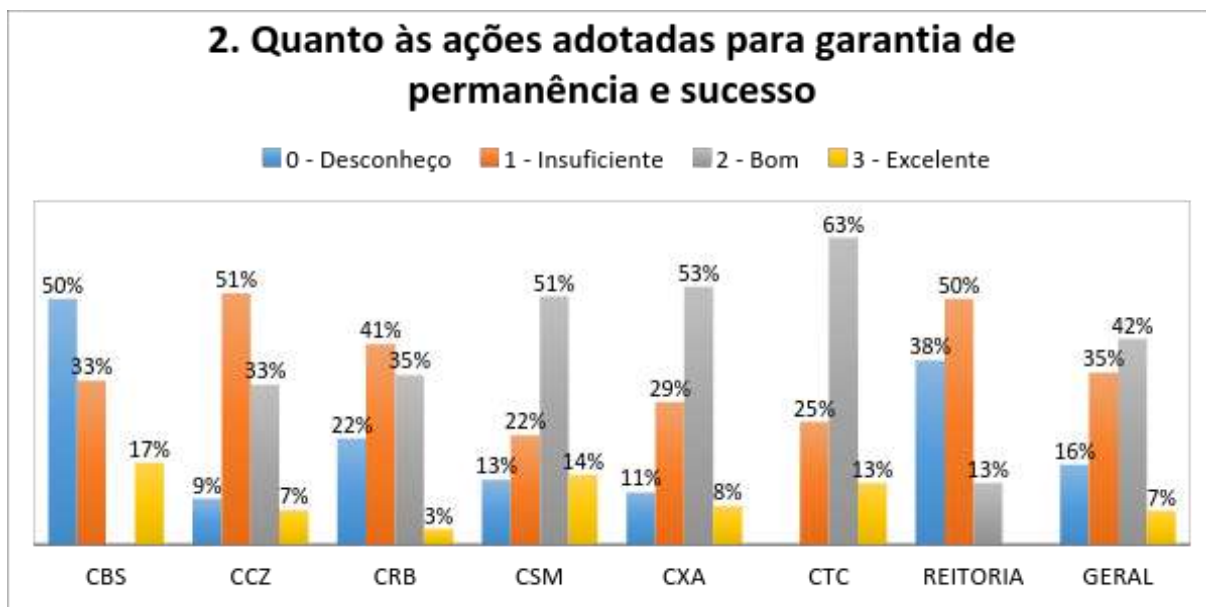
Essa dimensão tem como objetivo analisar as ações relativas ao atendimento e ao apoio discente e as políticas para egresso.

1. Quanto à atuação da assistência estudantil

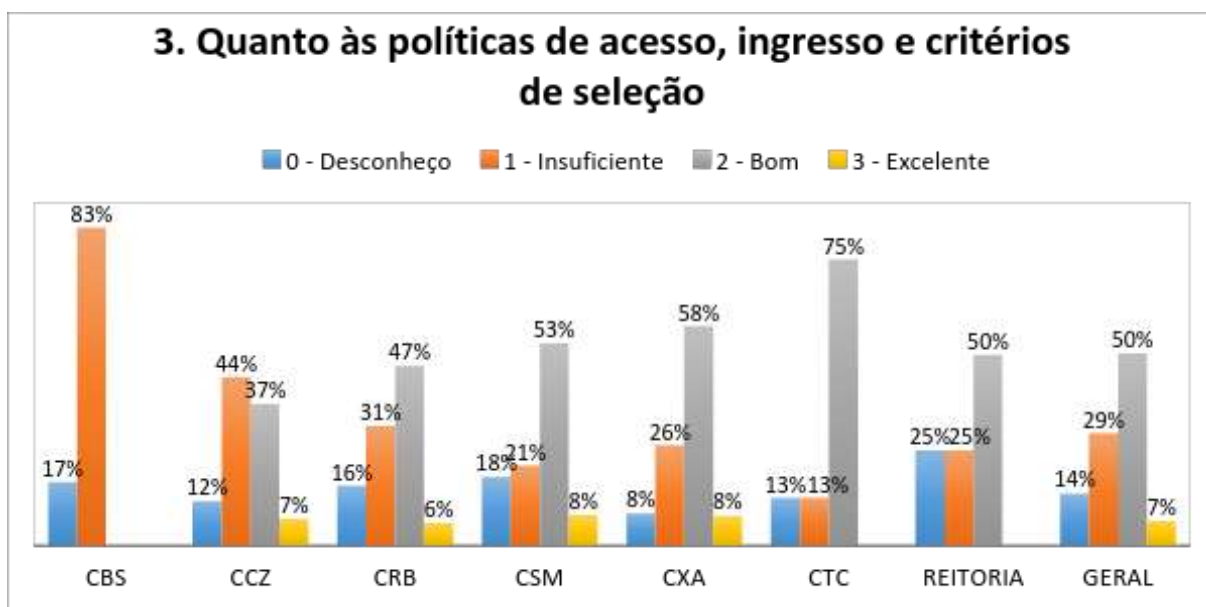


Analisando os dados quanto a atuação da assistência estudantil, verificamos que no geral o desempenho “bom e excelente” predominam com 56%, enquanto “desconheço

e insuficiente” calculam 43%, atentando para o *Campus* Avançado Baixada do sol que teve um alto percentual de desconheço.

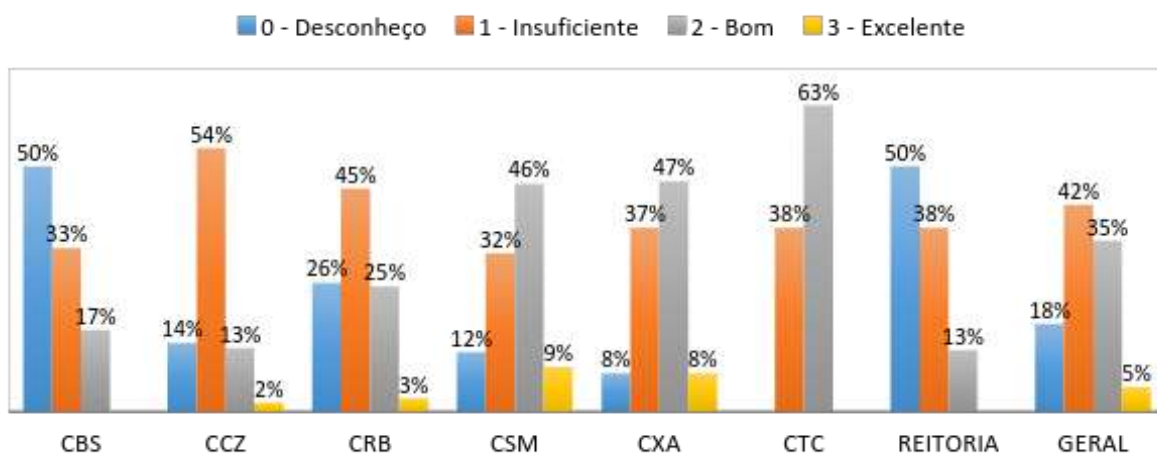


Podemos observar no gráfico que os índices “desconheço e insuficiente” somados chega a 51% quase se igualando ao de “bom e excelente” com 50%. Vale observar os *campi* Cruzeiro do Sul e Baixada do Sol, com altos índices de insuficiente e desconheço.



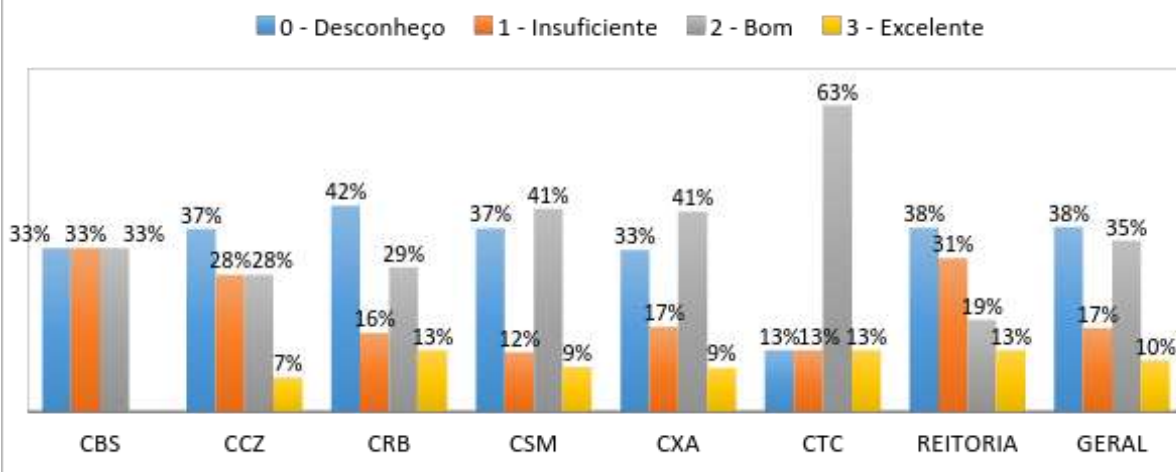
Ao analisar o quesito sobre as políticas de acesso, ingresso e critérios de seleção, a comunidade acadêmica aprovou com 50% apontando como bom e apenas 14% desconhece, observando o *campus* Avançado Baixada do Sol no qual 83% considera insuficiente.

4. Quanto ao acompanhamento das dificuldades acadêmicas



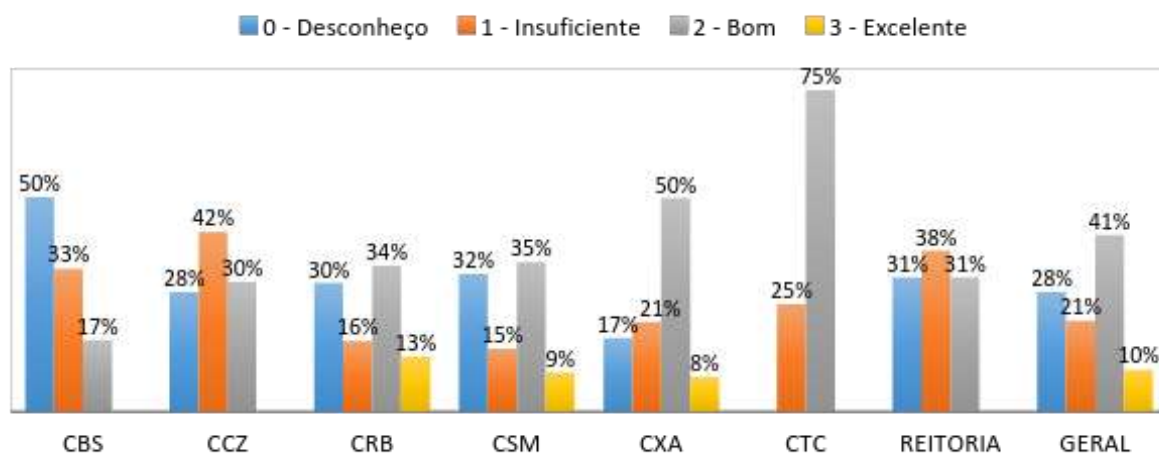
Aqui podemos observar uma leve discordância entre os *campi*, porém, no resultado geral prevalece os itens “desconheço e insuficiente” com 60% enquanto os itens “bom e excelente” somam 40%. Merece maior atenção o *campus* Baixada do Sol e a Reitoria com o índice de 50% desconheço.

5. Quanto à disponibilidade do NAPNE para atendimento aos discentes



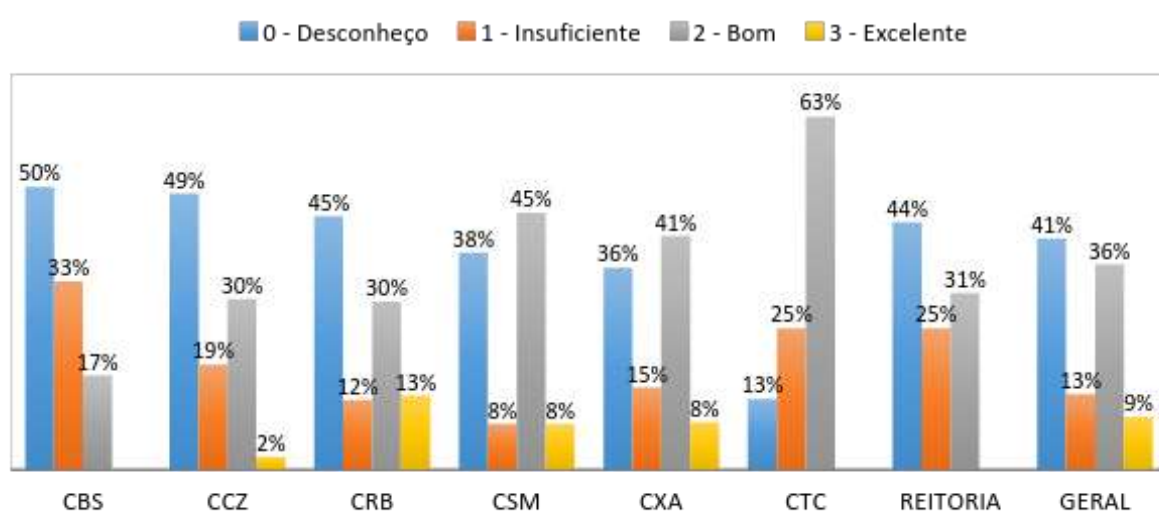
Quanto a disponibilidade do Napne para atendimento aos discentes, 55% da comunidade acadêmica desconhece ou acha insuficiente, enquanto 45% acha bom ou excelente. Maior atenção ao *campus* Rio Branco no qual 42% desconhece essa ação.

6. Quanto ao apoio pedagógico oferecido a alunos com deficiência



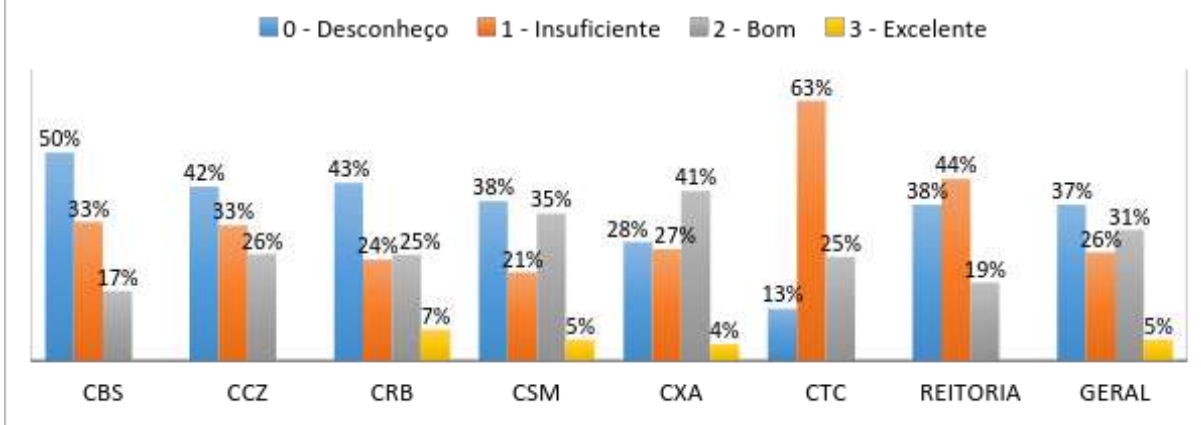
Em relação ao apoio pedagógico aos alunos com deficiência observamos um certo equilíbrio, onde 49% desconhece ou acha insuficiente e 51% considera bom/excelente dando maior ênfase ao *campus* Baixada do Sol pois 50% desconhece esse apoio.

7. Quanto à qualidade de atendimento NAPNE



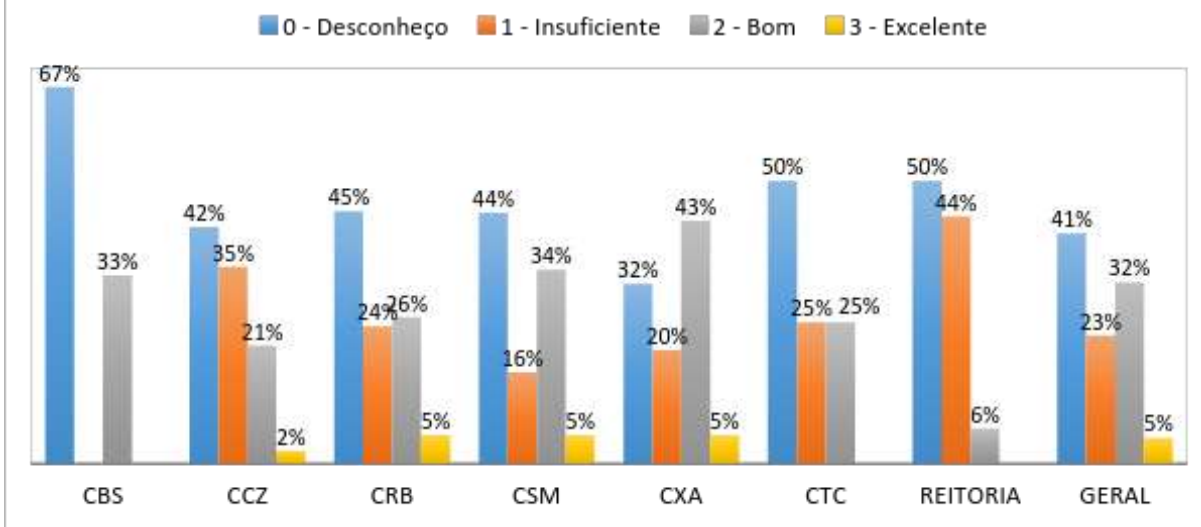
Sobre a qualidade de atendimento Napne a avaliação no geral foi negativa, pois a maioria, 54% da comunidade acadêmica, conceituou como desconheço/ insuficiente, e 45% como bom ou excelente, destacando o alto índice de desconheço (41%).

8. Quanto à disponibilização dos materiais e equipamentos para melhor atendimento aos alunos com deficiência



Observamos um alto índice, 63% desconheço/insuficiente quanto a disponibilização dos materiais e equipamentos aos alunos com deficiência, sendo que 36% acham bom ou excelente. É bem importante atentar para o índice elevado de “desconheço” em todos os campi nesse item.

9. Quanto ao acompanhamento de egressos

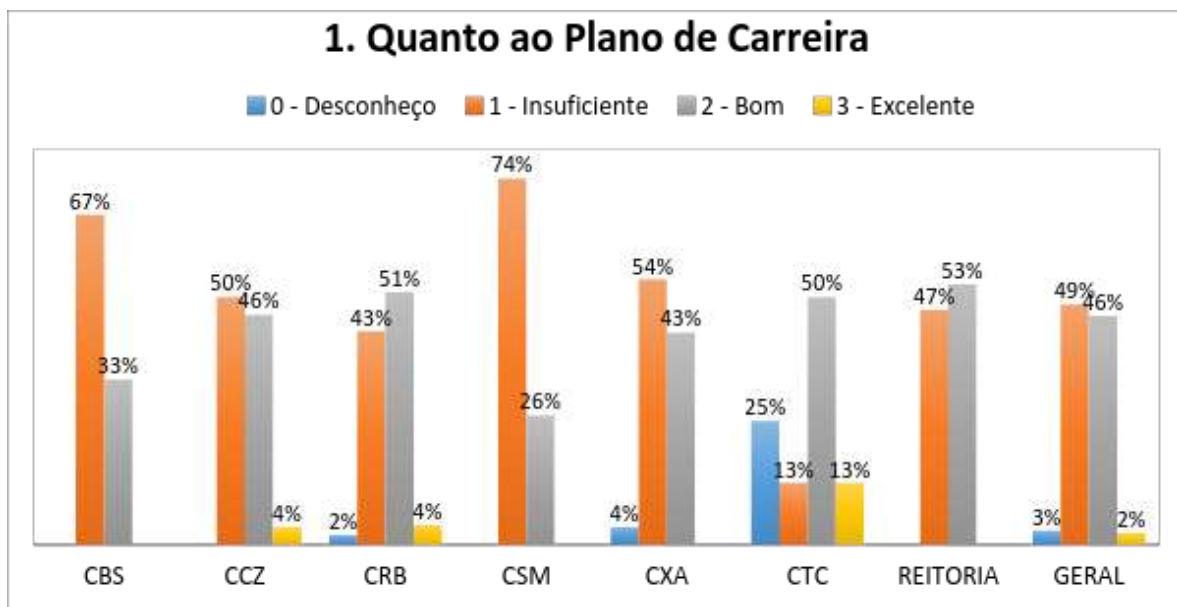


Quanto ao acompanhamento de egressos, a análise mostra que a maioria da comunidade desconhece ou acha insuficiente (64%) e 37% considera esse quesito bom ou excelente. Mais uma vez o alto índice “desconheço” chama a atenção.

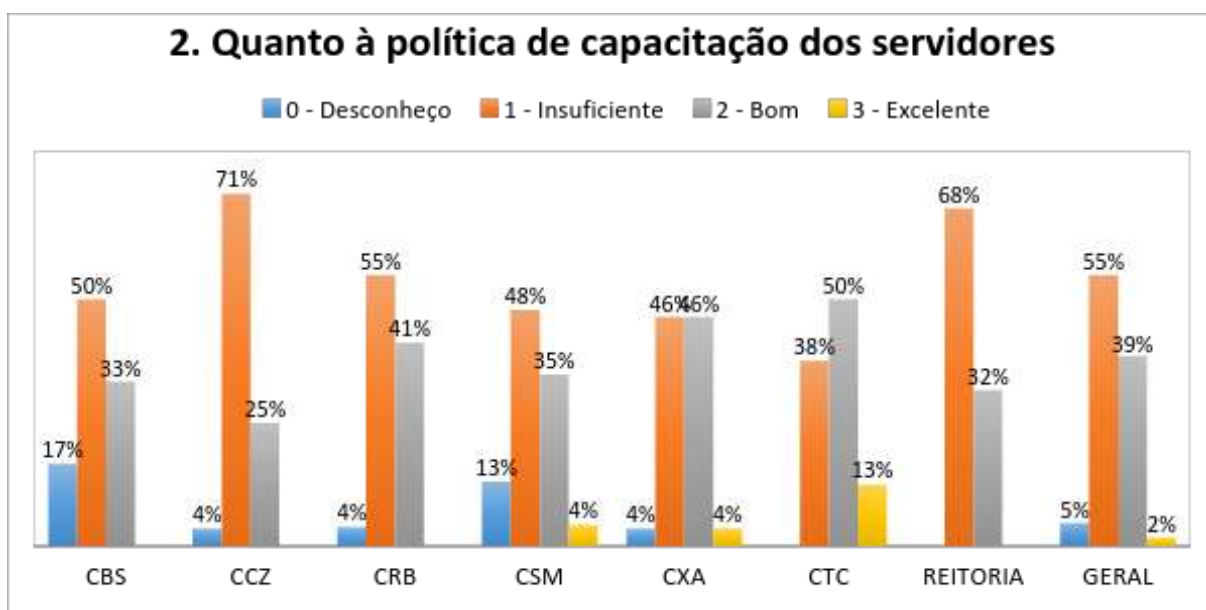
Eixo 4: Políticas de Gestão

I. Dimensão 5: Políticas de Pessoal

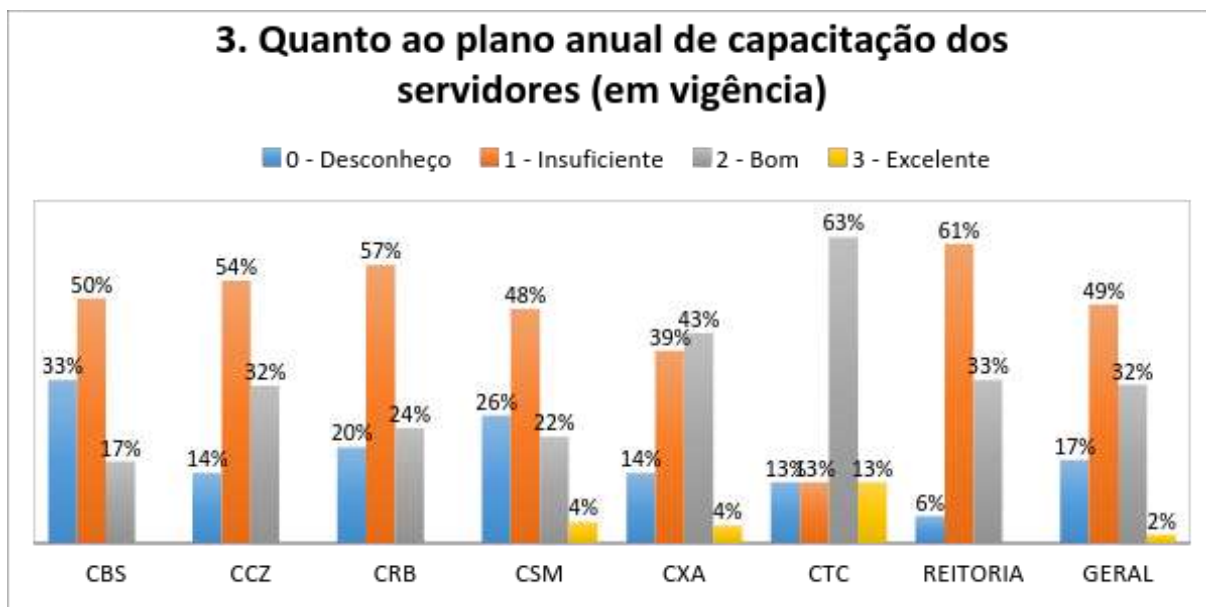
As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.



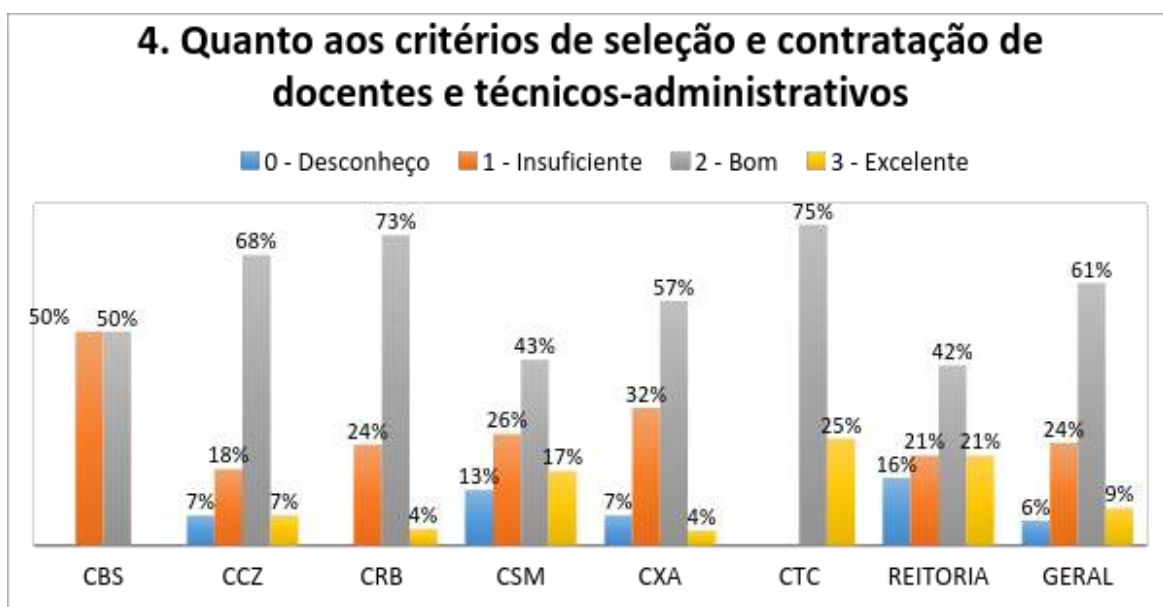
Quanto ao Plano de carreira, os índices gerais apontam quase um empate entre o conceito “Insuficiente” 49% e o “Bom” com 46%, mas vale destacar os índices de “Insuficiente” de 74% do *Campus* Sena Madureira, e 67% no *Campus* Avançado Baixada do Sol. Também é Interessante notar a ausência ou o baixo índice “Desconheço” em todas as Unidades, com exceção do *Campus* Tarauacá, o mais novo *campus* do Ifac.



Quanto à política de capacitação dos servidores, praticamente metade das respostas considera “Insuficiente” 55%, e 39% considera “Bom”, destacando o *Campus* Cruzeiro do Sul, 71% e a Reitoria 68% de respostas “Insuficiente”.

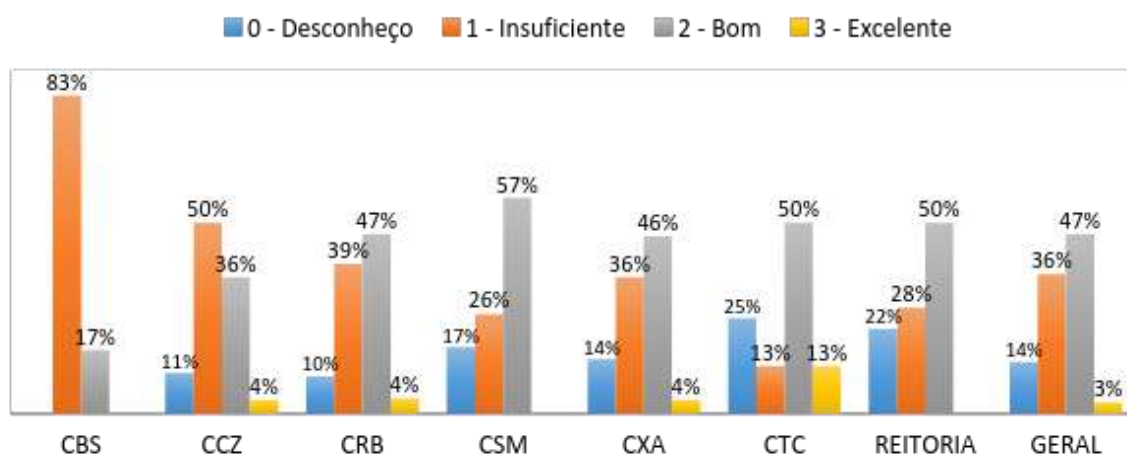


Quanto ao plano anual de capacitação dos servidores, os índices gerais apontam 49% de “Insuficiente” e 32% de “Bom” praticamente em todas as unidades, destacando-se a Reitoria com o maior índice “insuficiente” com 61%.



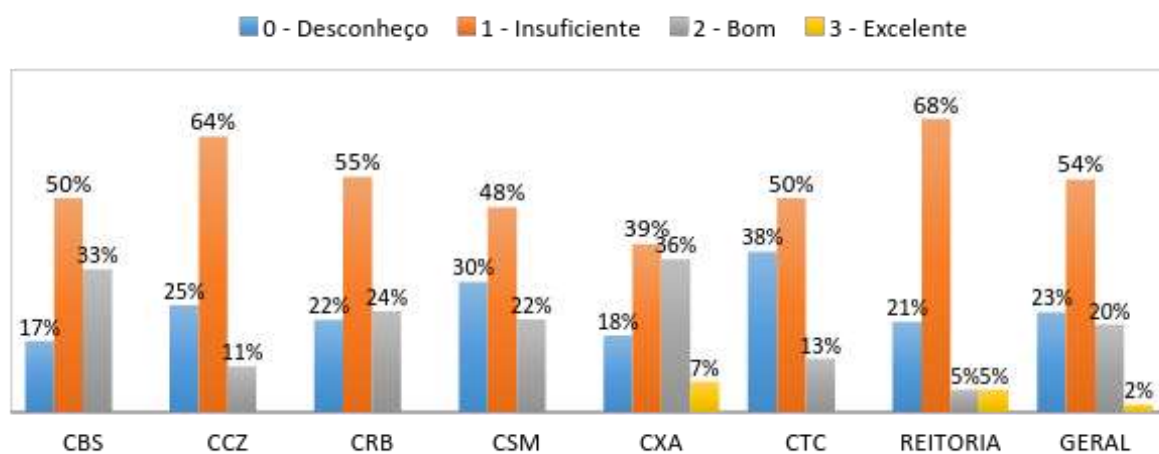
Quanto aos critérios de seleção e contratação de docentes e técnico-administrativos, no geral, as respostas apontaram o percentual de 61% “Bom” e 24% “Insuficiente”.

5. Quanto ao processo de avaliação de desempenho dos docentes e técnicos administrativo



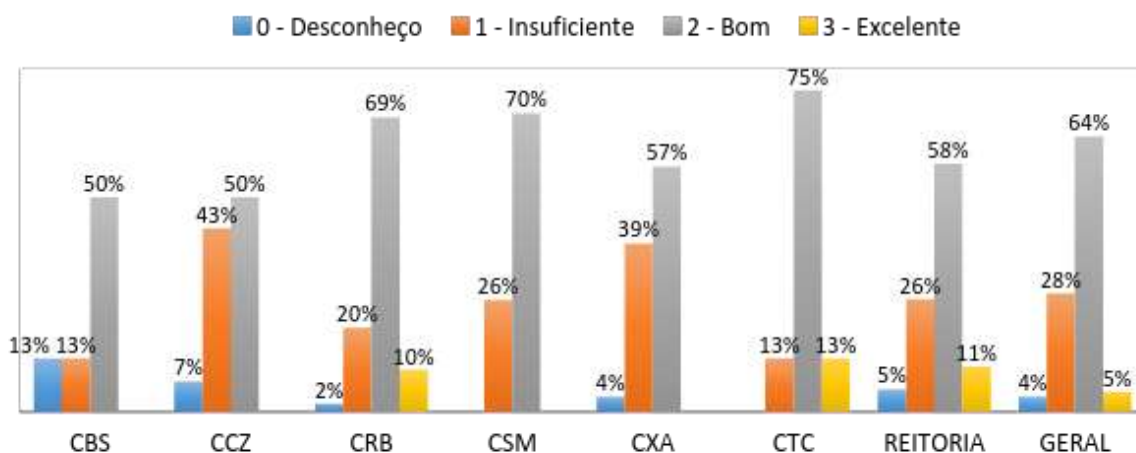
Quanto ao processo de avaliação de desempenho dos servidores, precisa de uma atenção maior, pois no geral, 47% considerou “Bom” e somando-se o conceito “desconheço” e “Insuficiente” teremos 50% das respostas e ainda se destaca o *Campus* Avançado Baixada do Sol, 83% de “Insuficiente”

6. Quanto ao Plano Anual de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida do Servidor em vigência



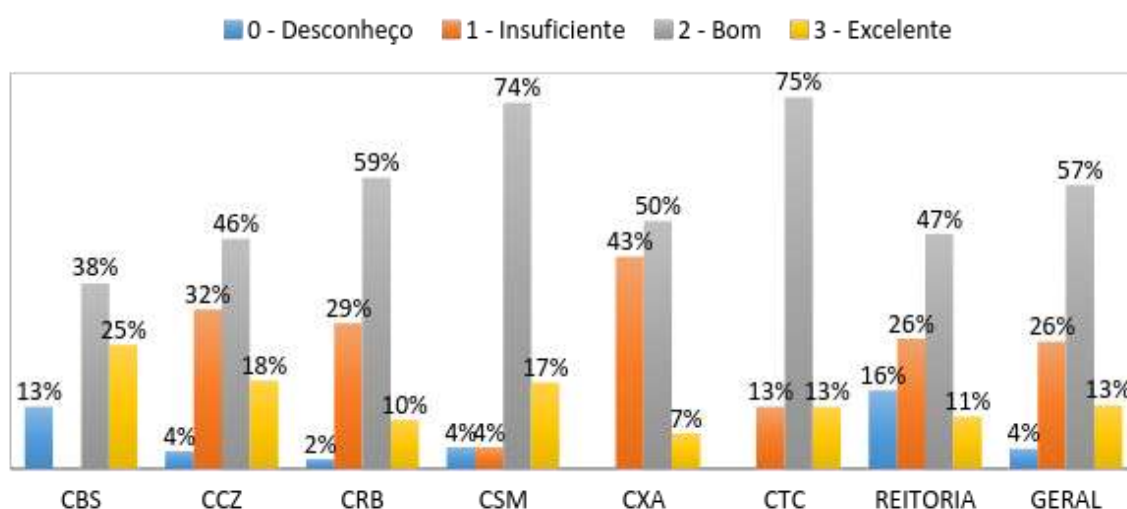
Quanto ao Plano Anual de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida, aqui vale se destacar as respostas “Insuficiente” com 54% e “desconheço” com 23%, e que merece um olhar mais atento para as devidas melhorias nessa área tão importante.

7. Quanto ao relacionamento interpessoal entre os servidores



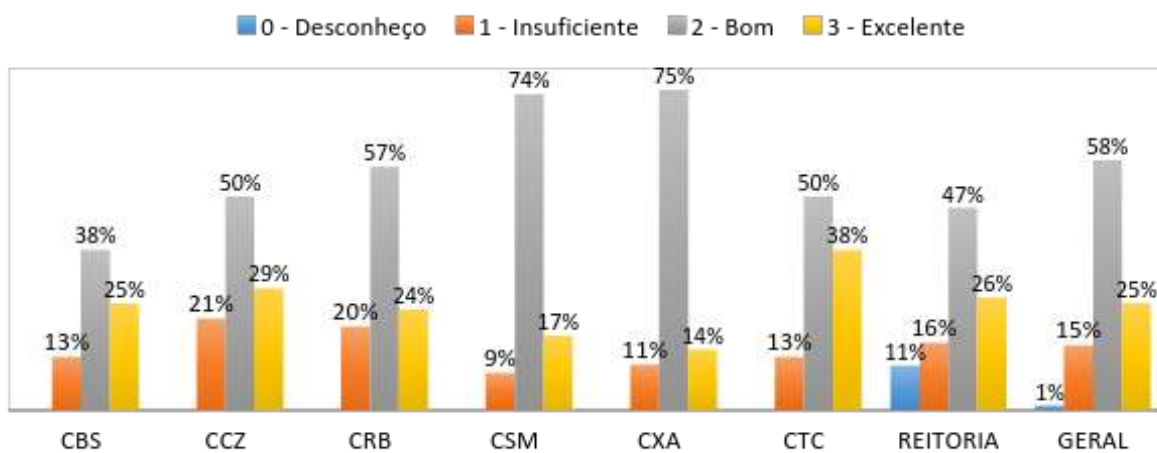
Quanto ao relacionamento interpessoal entre os servidores, o percentual de 64% “Bom” se destaca no resultado geral, atingindo até 70 e 75% nos *Campus* Sena Madureira e *Campus* Tarauacá, denotando um grau de satisfação positivo.

8. Quanto à liberdade de expressão na instituição



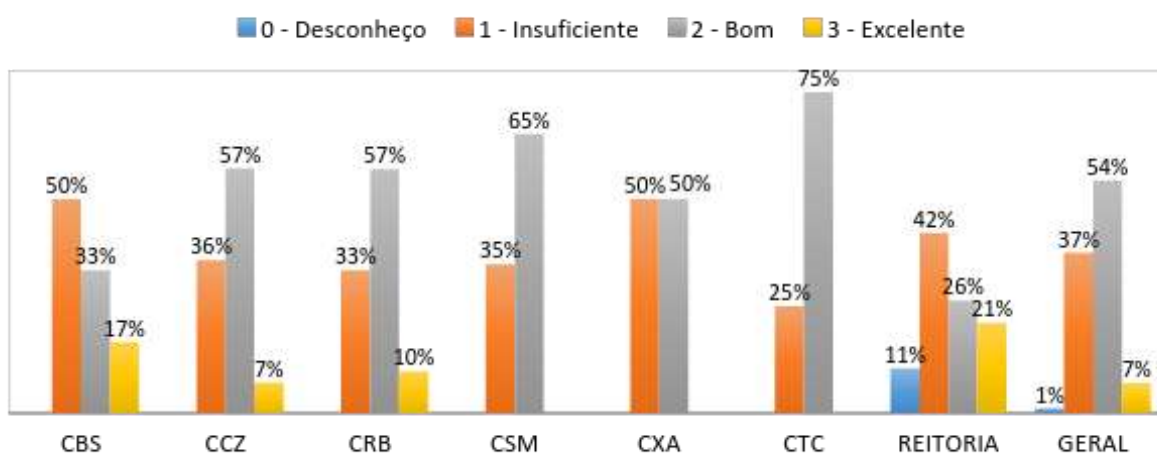
Quanto à liberdade de expressão na instituição, os índices gerais nos mostram que 57% considera “Bom” e 13% acha “excelente”, somando assim 70% do conceito positivo nesse quesito, onde 26% considerou “Insuficiente”.

9. Quanto ao conhecimento de suas funções e responsabilidades



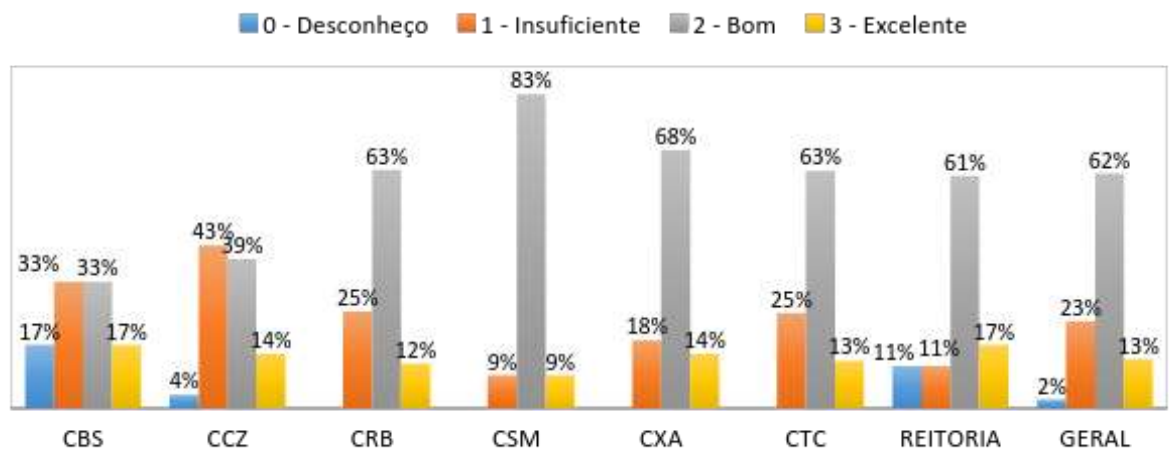
Quanto ao conhecimento de suas funções e responsabilidades o resultado geral aponta 58% de “Bom” e 25% “Desconheço” e isso merece uma atenção, pois esse percentual “desconheço” aparece em todas unidades e chega a 38% na unidade *Campus Tarauacá*.

10. Quanto às condições para o desempenho de suas atividades



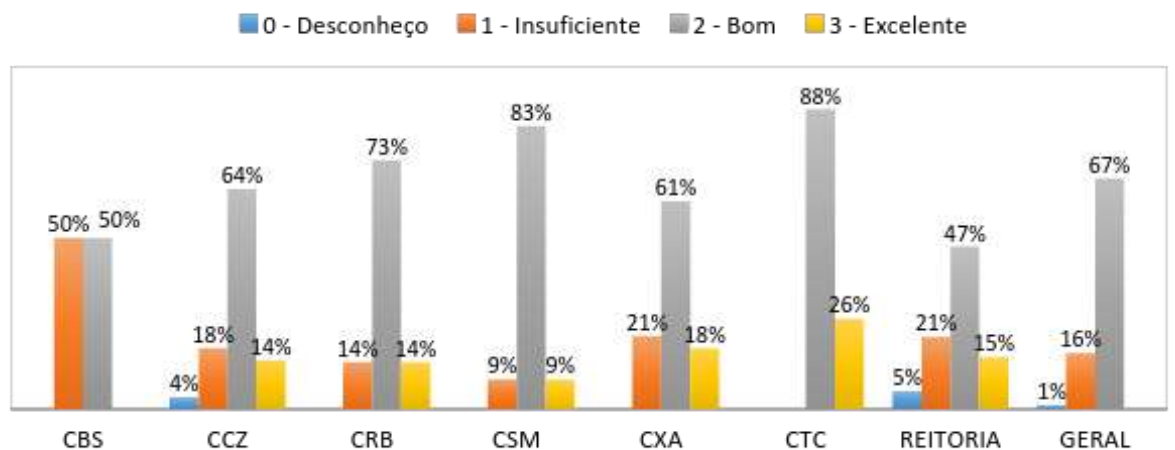
Quanto às condições para o desempenho de suas atividades o resultado geral foi bem positivo, pois apresentou 54% de índice “Bom” e 7% “excelente”, somente 37% considerou “insuficiente”.

11. Quanto à produtividade da sua categoria profissional



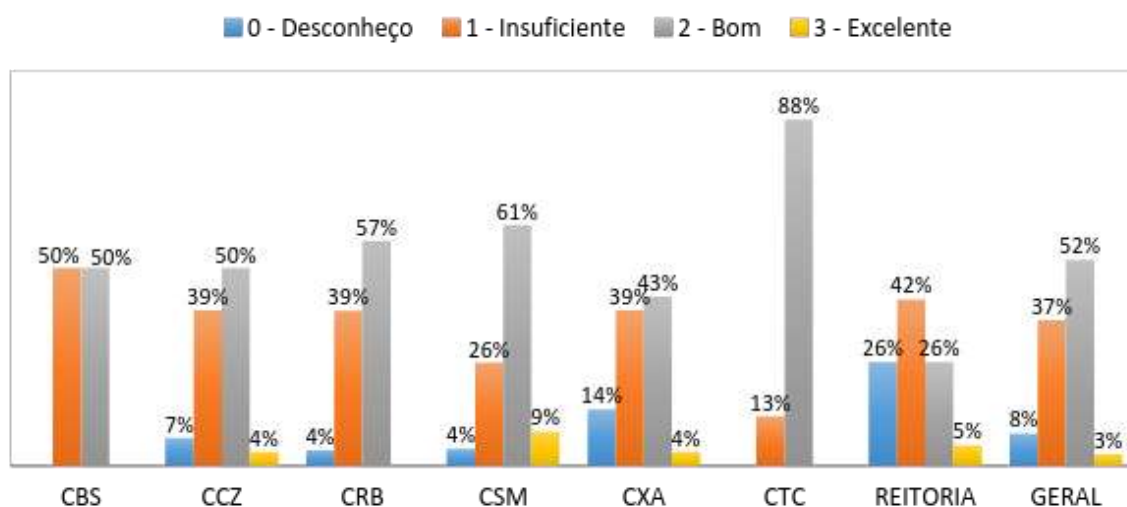
Quanto à produtividade da sua categoria profissional, o índice “Bom” aparece com 62%, seguido pelo “Insuficiente” com 23%. Destaque para o *Campus Sena Madureira*, com 83% “Bom”.

12. Quanto ao exercício das atribuições inerentes ao seu cargo



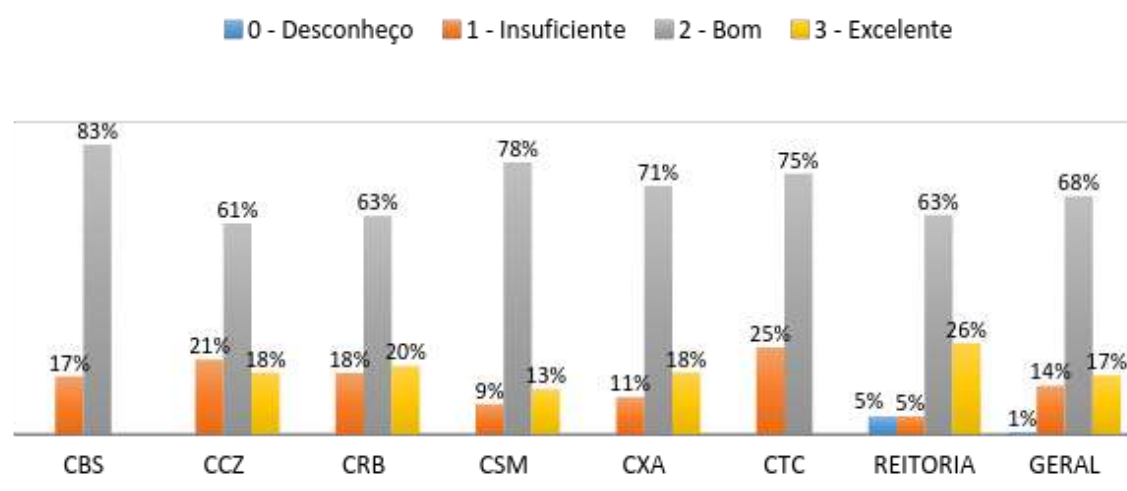
Quanto ao exercício das atribuições inerentes ao seu cargo, o conceito “Bom” se destaca com 67% de respostas, chegando a 83% no *Campus Sena Madureira* e a 88% no *Campus Tarauacá*.

13. Quanto à continuidade das políticas de gestão



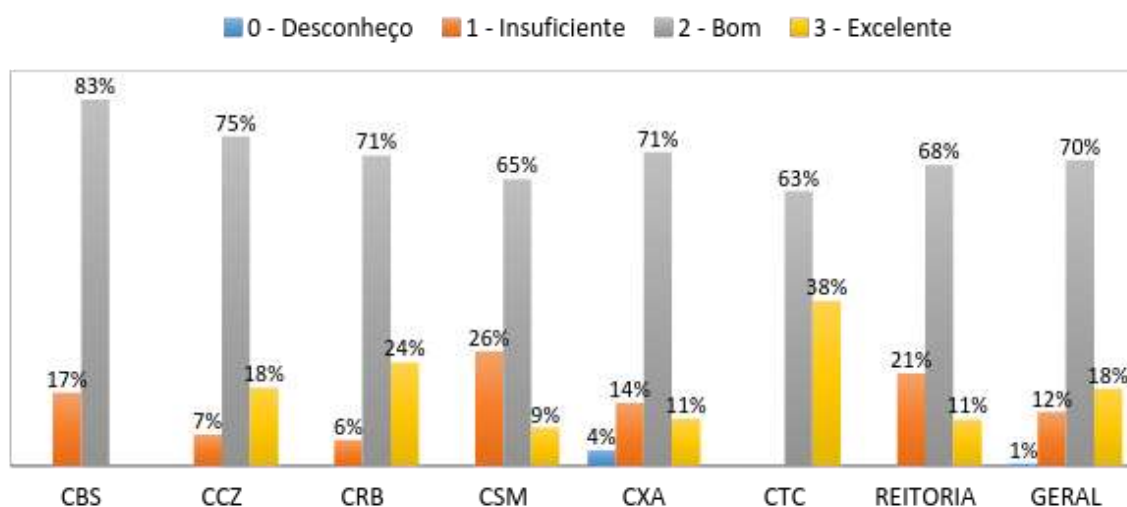
Quanto à continuidade das políticas de gestão, o resultado geral mostra que 52% acha “Bom” mas é preciso maior atenção, pois somados os índices “desconheço e insuficiente” teremos 45%, ou seja, quase a metade das respostas.

14. Quanto à higienização dos ambientes de trabalho



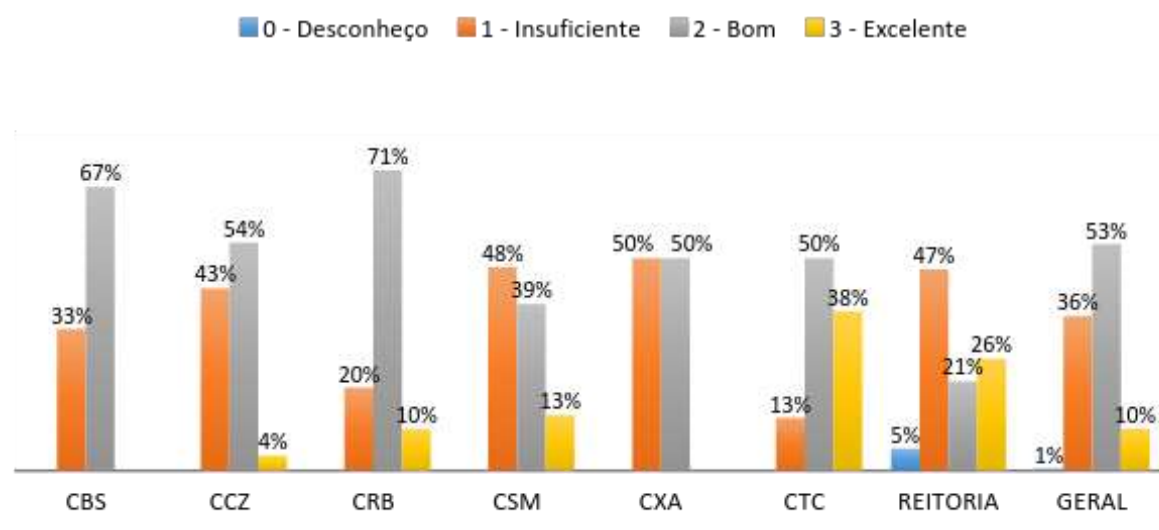
Quanto à higienização dos ambientes de trabalho, os índices gerais se mostram positivos, pois 68% respondeu “Bom” e 17% “Excelente” onde apenas 14% considerou “Insuficiente”.

15. Quanto à carga horária de trabalho



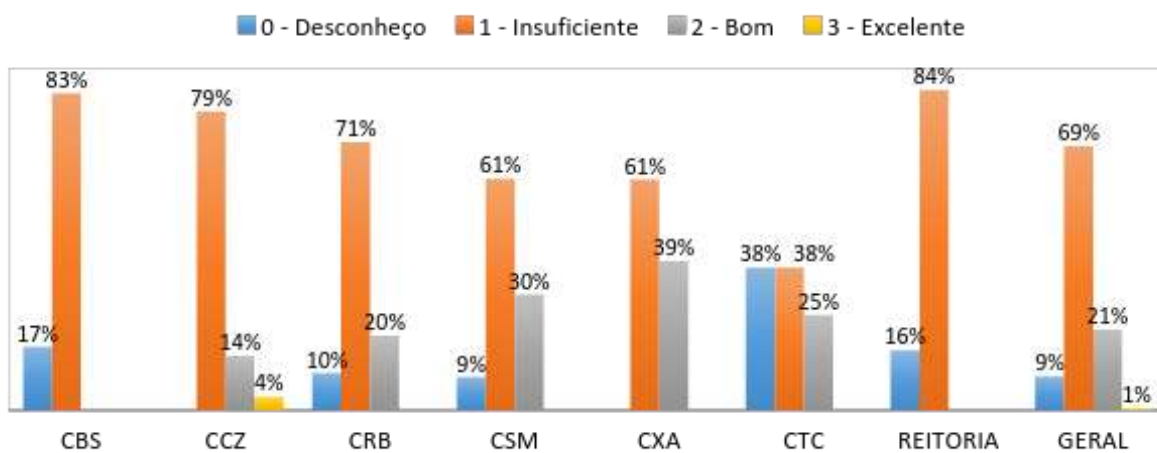
Quanto à carga horária de trabalho, o índice geral de 70% “Bom” e 18% “Excelente” mostra um resultado bem positivo neste item onde apenas 12% considera “Insuficiente”.

16. Quanto aos equipamentos, mobiliários e materiais



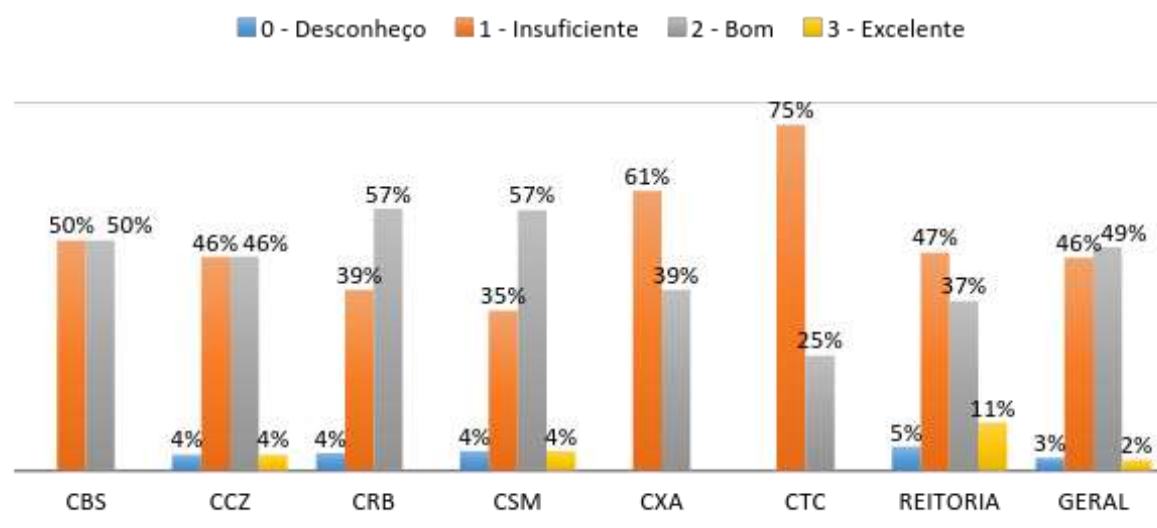
Quanto aos equipamentos, mobiliários e materiais, a resposta geral foi bem positiva, pois somando-se o conceito “Bom e Excelente” teremos o índice de 63% e somente 36% “Insuficiente”, sendo o *Campus* Rio Branco maior índice “Bom” com 71%.

17. Quanto aos espaços de lazer, convivência e alimentação



Quanto aos espaços de lazer, convivência e alimentação, esse ponto merece maior atenção, pois no Geral, aparece 69% de respostas “Insuficiente” chegando até 84% na reitoria.

18. Quanto à organização espacial dos setores

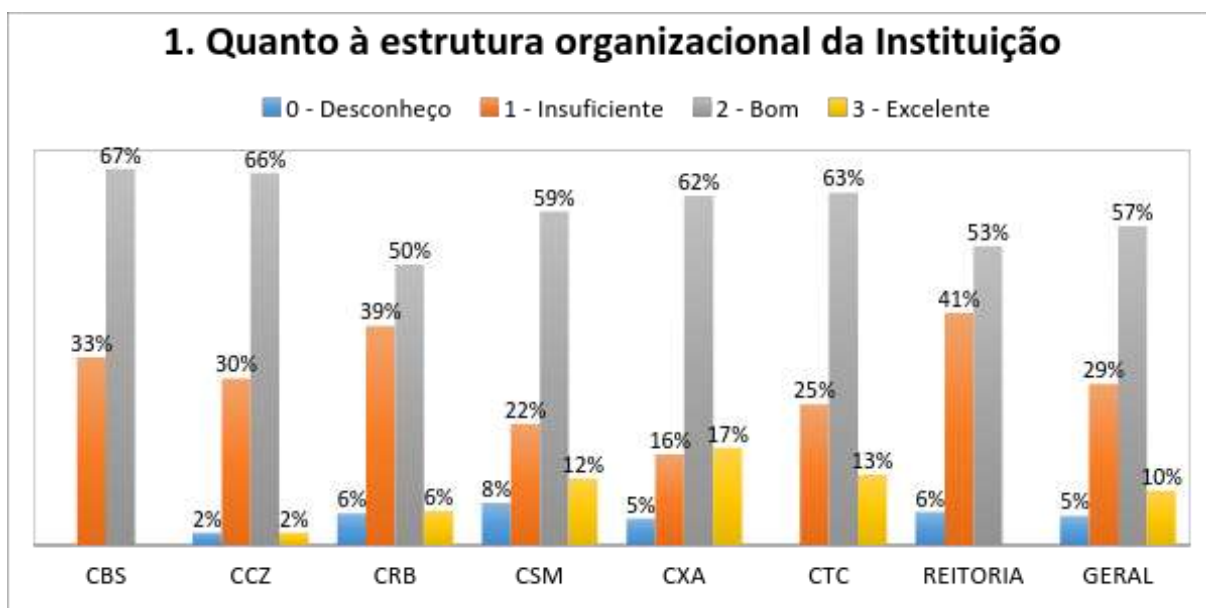


Quanto à organização espacial dos setores, o *Campus Tarauacá* se destaca, por estar ainda em implantação, com 75% de respostas “Insuficiente”, mas no geral, é preciso maior atenção nesse quesito, pois 49% considera “Bom” e 46% respondeu “Insuficiente”.

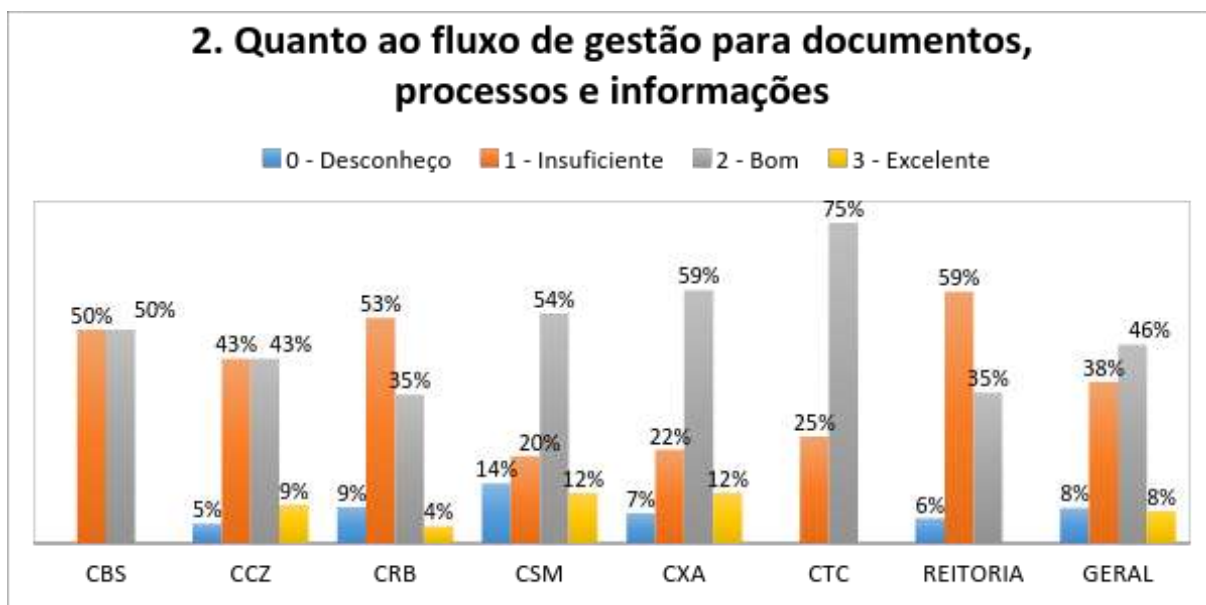
II. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Organização e Gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a

mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

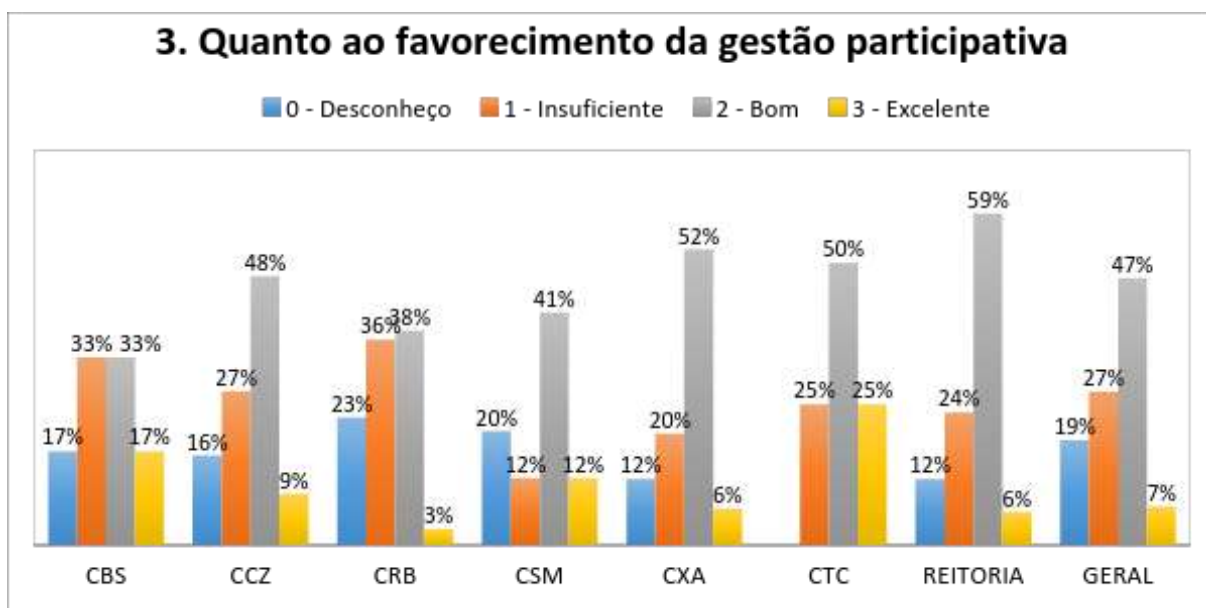


Conforme o gráfico, a maioria da comunidade acadêmica encontra-se satisfeita quanto à estrutura organizacional, uma vez que atribuiu o critério “bom” (57%) e “excelente” (10%). Percebe-se uma avaliação uniforme em todas unidades do IFAC, predominando o critério “bom” em todos *Campi*.

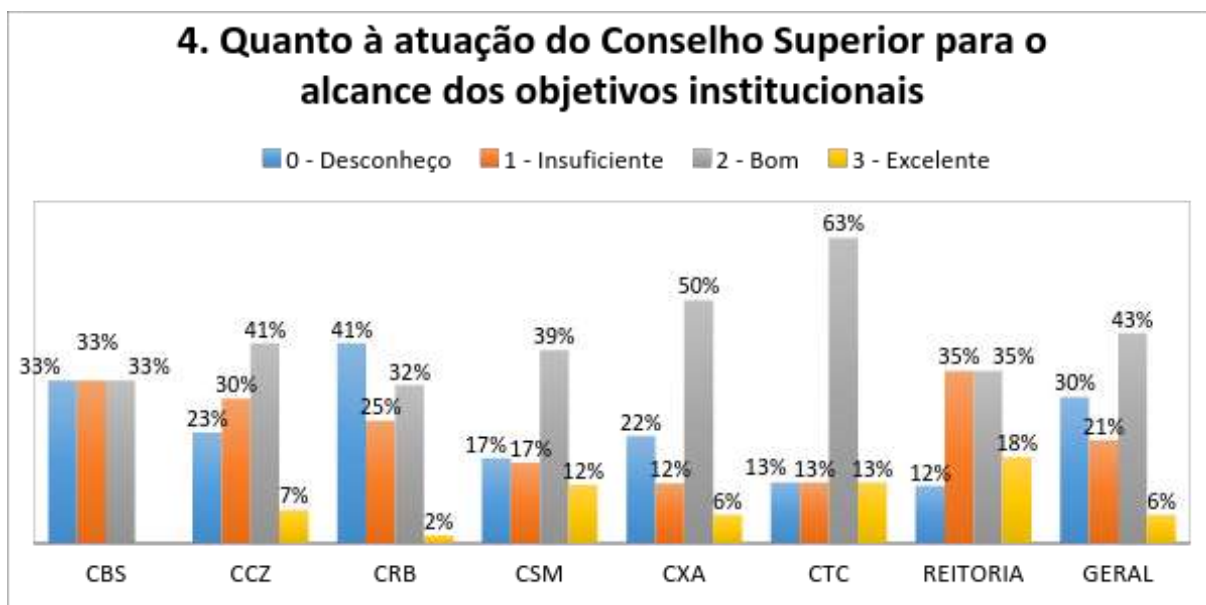


No que diz respeito ao fluxo de gestão para documentos, o gráfico apresenta relativa satisfação, pois 46% considerou como sendo “bom” e 8% considerou “excelente”. Já 38% considerou “insuficiente”, o que faz com que o item mereça atenção do gestor,

principalmente na reitoria, onde 59% dos participantes avaliou o fluxo de documentos como “insuficiente”.

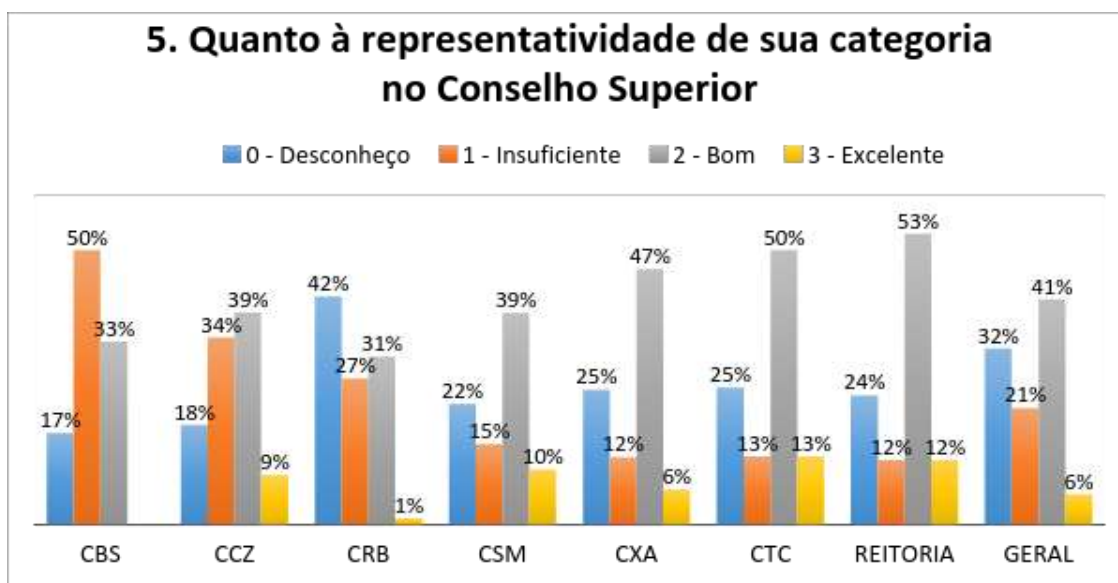


Conforme os dados, a maior parte da comunidade acadêmica demonstrou satisfação com o “favorecimento à gestão participativa”, já que no geral, 47% atribuiu o critério “bom” e 7% excelente. Os critérios “insuficiente” (27%) e “desconheço” (19%) vêm na sequência.

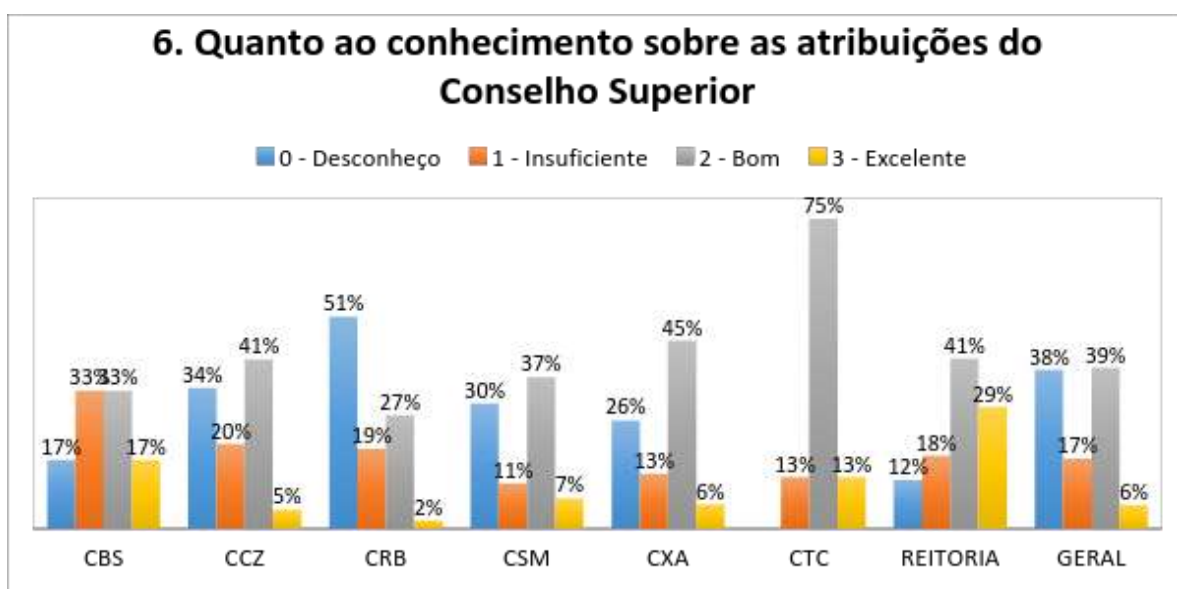


No que diz respeito a atuação do Conselho Superior para o alcance dos objetivos institucionais, pela avaliação geral, observamos uma relativa satisfação em relação ao item mencionado, onde (43%) avaliaram o item como “bom” e (6%) excelente. Já (30%)

dos participantes afirmaram “desconhecer” o item avaliado. Merece atenção o *Campus* Rio Branco, com o maior índice de desconhecimento (41%).



Neste gráfico sobre a “representatividade da categoria no Conselho Superior”, a análise nos mostra, a partir da avaliação geral, que para a maior parte da comunidade acadêmica está satisfeita com o item avaliado, vez que (41%) atribuiu o critério “bom” e (5,57%) atribuiu “excelente”. O critério “desconheço” (32%) vem na sequência. Merece atenção o *Campus* Rio Branco onde há alto índice de desconhecimento (42%).

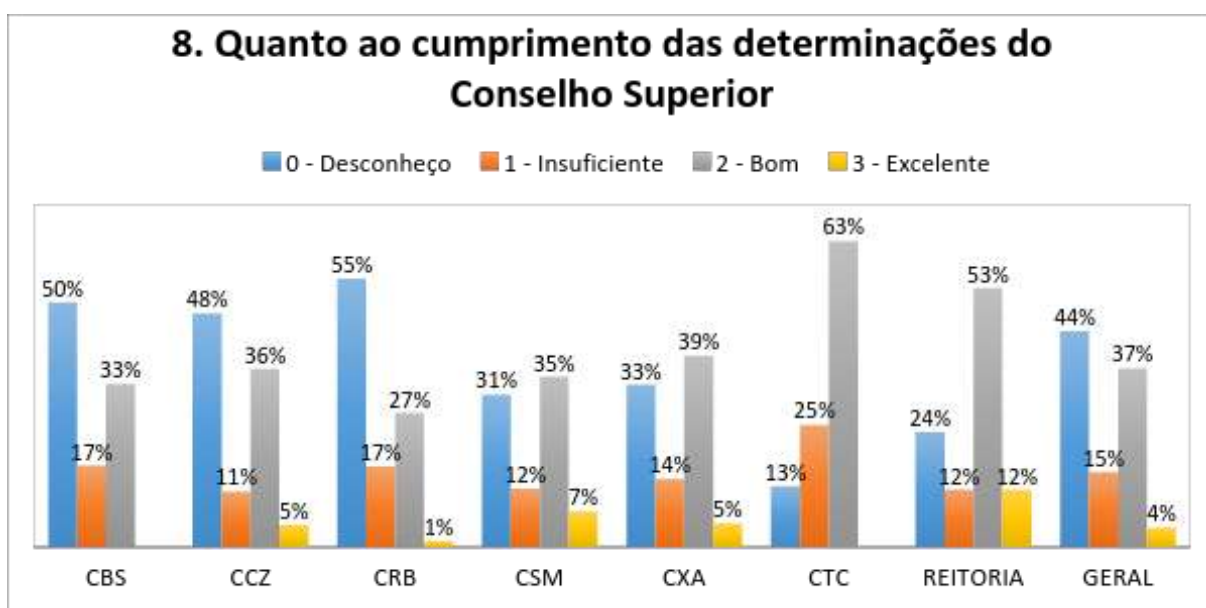


Quanto ao conhecimento sobre as atribuições do Conselho Superior, observamos, na avaliação geral, haver praticamente um empate entre os que responderam “desconheço” (38%) e “bom” (39%). Destacamos aqui o alto percentual “desconheço”

no *Campus* Rio Branco (51%), o merecendo uma atenção do gestor, vez que tal percentual pode revelar falhas de comunicação em relação ao Conselho Superior, no tocante às suas atribuições.

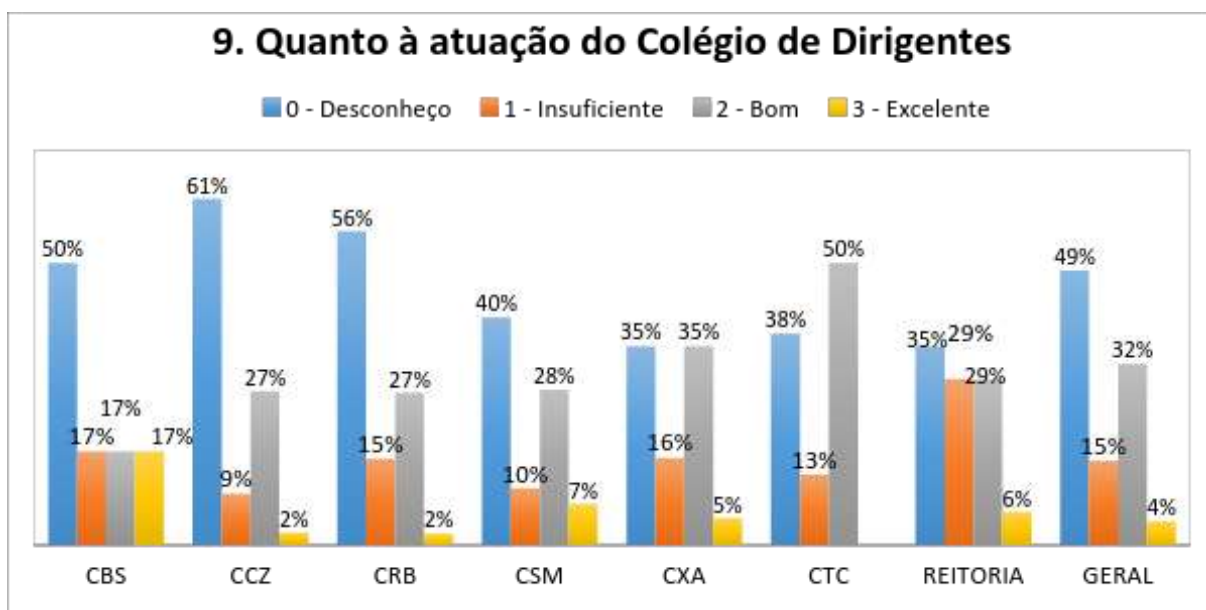


Conforme gráfico VII, mais uma vez observamos o alto grau de “desconheço” (42%) em relação a atuação do Conselho Superior, desta vez em relação ao retorno dos assuntos das pautas das reuniões, outra vez, esse significativo índice de “desconheço” pode revelar falhas na divulgação de suas ações.

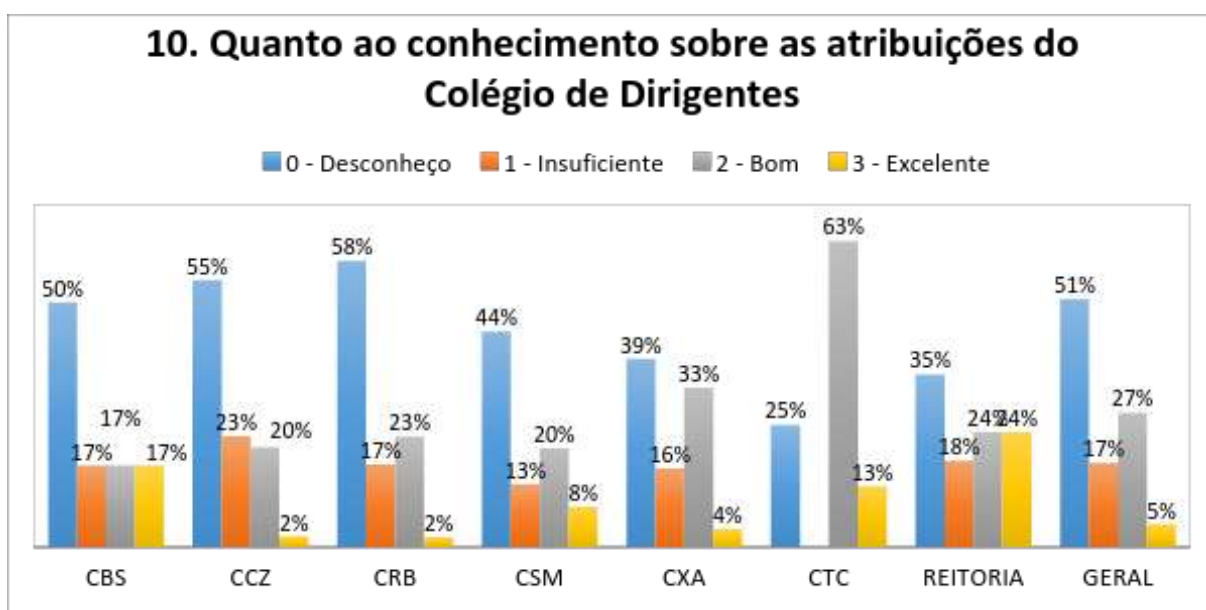


A análise do gráfico 8, sobre o item “cumprimento das determinações do Conselho Superior”, observamos um alto índice de desconhecimento (44%) que se destaca ainda

mais no *Campus* Rio Branco com (55%) Também é preciso atenção dos gestores sobre o índice “insuficiente” Na sequência, (37%) consideraram o item avaliado como “bom”.

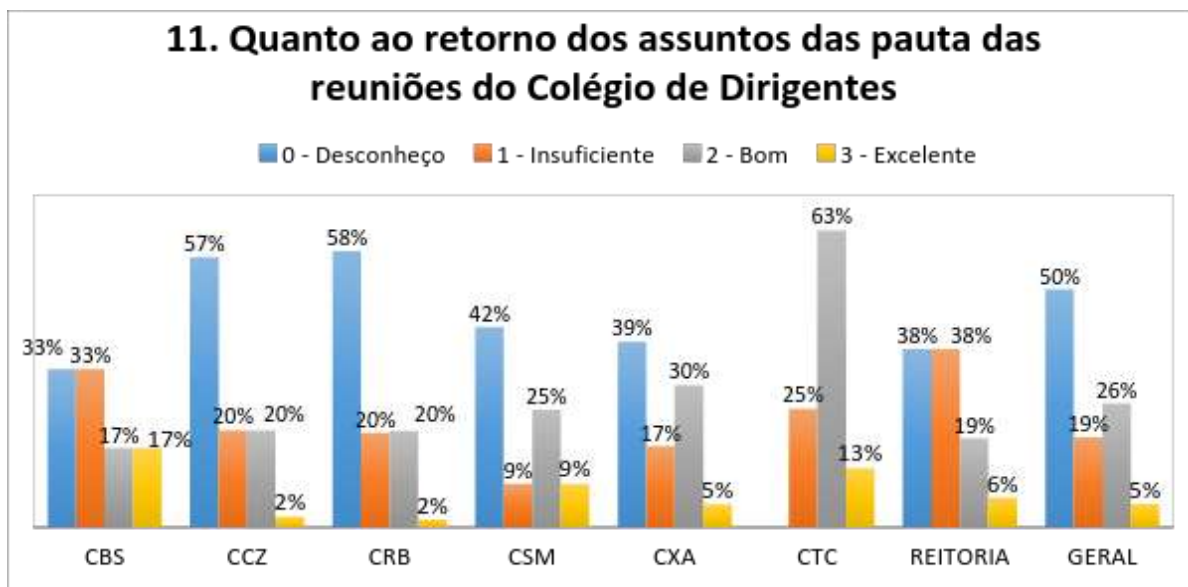


Observando este gráfico, constata-se que assim como em relação Conselho Superior, a avaliação da “atuação do Colégio de Dirigentes”, revela alto índice “desconheço” (49%), o que pode indicar insuficiências na transparência das ações do Colégio de Dirigentes, principalmente no âmbito dos *Campi* Cruzeiro do Sul e Rio Branco.

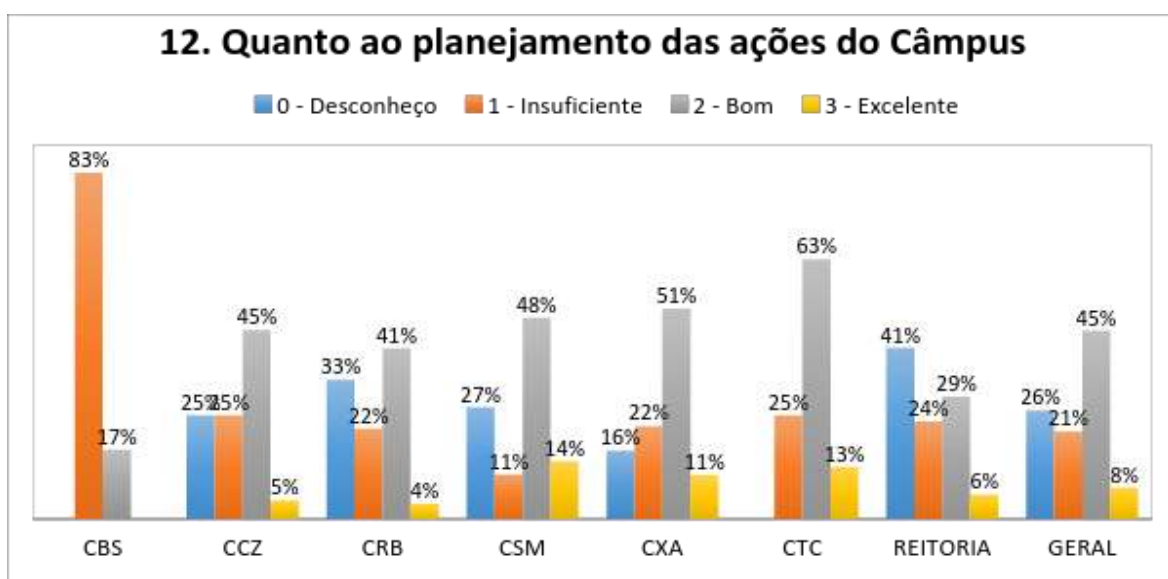


Pelo gráfico 10, observamos que existe um alto grau de desconhecimento em relação “às atribuições do Colégio de Dirigentes”, conforme (50%) dos participantes.

Destacamos o *Campus* Tarauacá onde (63%) dos participantes consideram o item avaliado como “bom”. Maior atenção deve ser voltada ao *Campus* Rio Branco e *Campus* Cruzeiro do Sul.

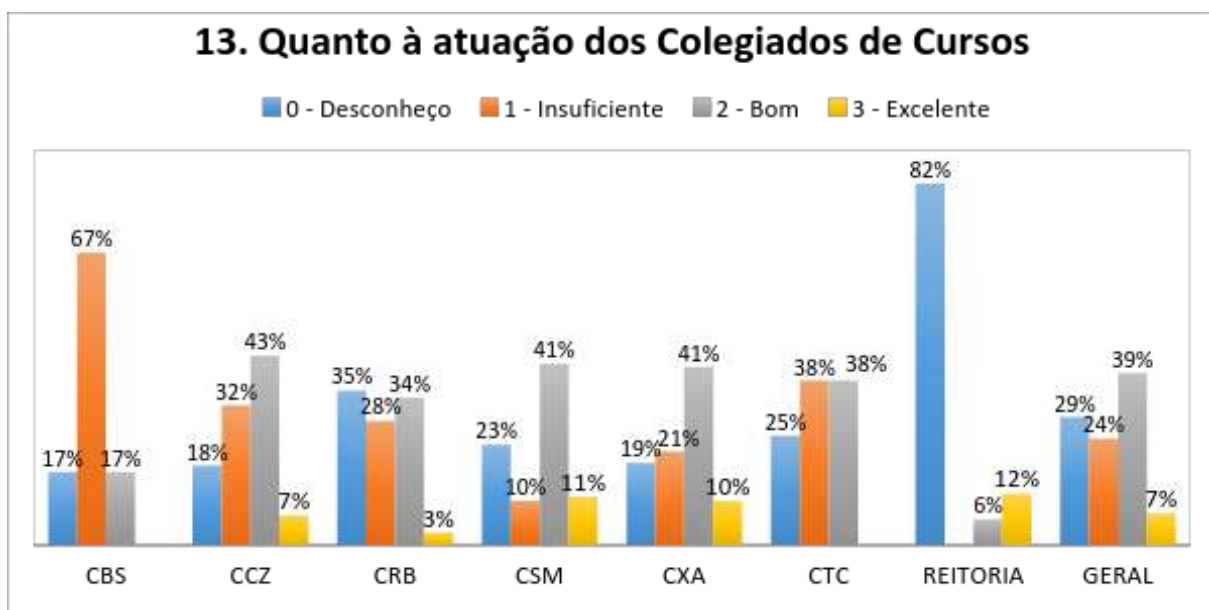


Sobre o retorno dos assuntos das reuniões, mais uma vez, um alto índice “desconheço” (50%) com maior atenção ao *Campus* Rio Branco, *Campus* Cruzeiro do Sul e *Campus* Sena Madureira que revelaram os mais elevados percentuais de desconhecimento em relação ao item avaliado. Destacamos o *Campus* Tarauacá onde (63%) dos participantes considerou o item avaliado como “bom”.

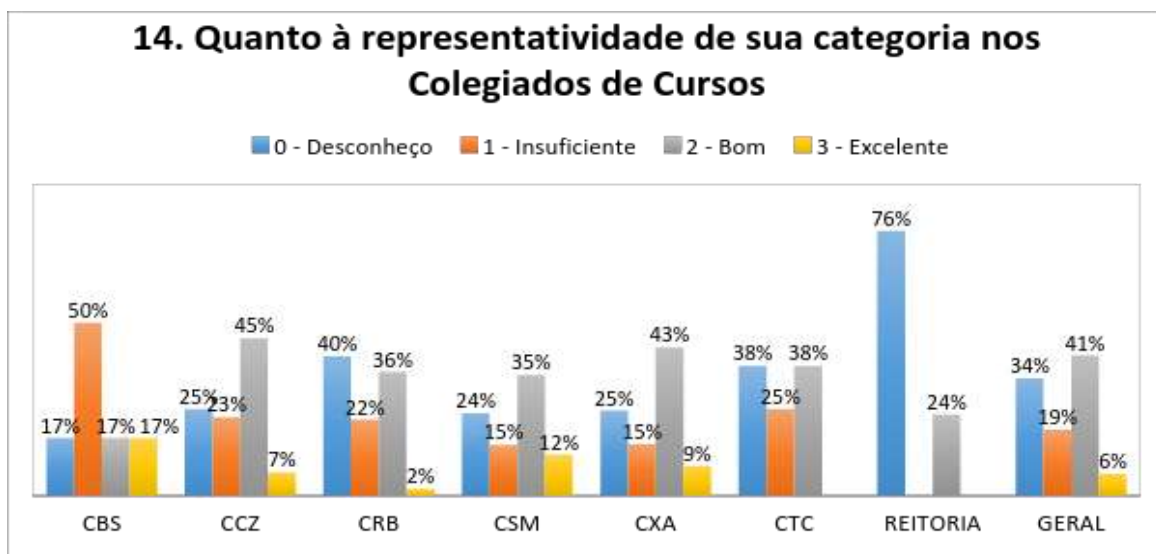


Pelo gráfico, é possível afirmar que grande parte da comunidade acadêmica se encontra satisfeita quanto ao planejamento das ações dos *Campi*, uma vez que, dentre

todos, apenas o *Campus* Baixada do Sol revelou insatisfação. A avaliação geral nos mostra que 45% considerou “bom” e 8% excelente.

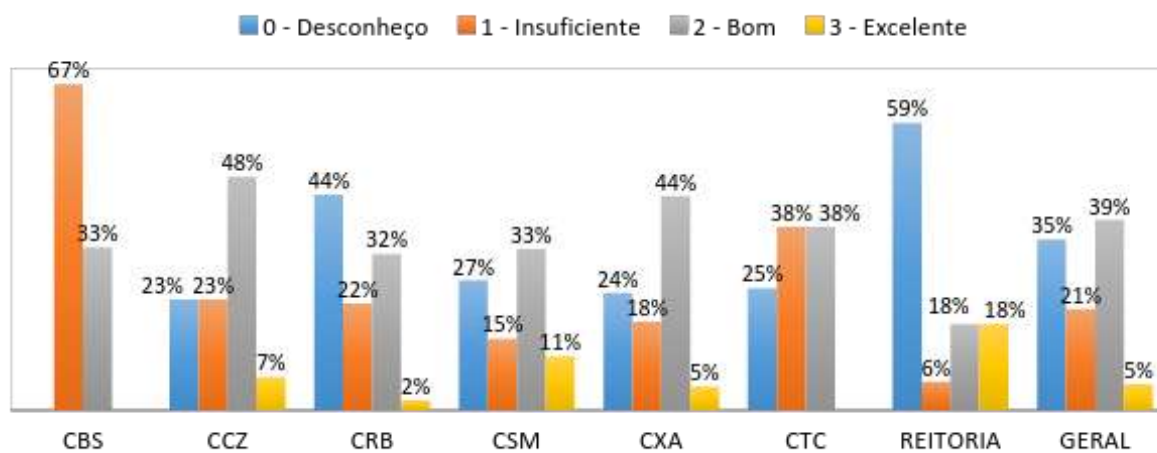


Pode-se observar que nesse quesito, o conceito “desconheço” com 29% mais o “insuficiente” com 24% merecem maior atenção em todos os *campi*, mesmo tendo o conceito “bom” em 39%. Convém justificar que a reitoria avaliou em 82% o conceito “desconheço” pois os colegiados têm atuação somente no âmbito dos *Campi* e não na reitoria.



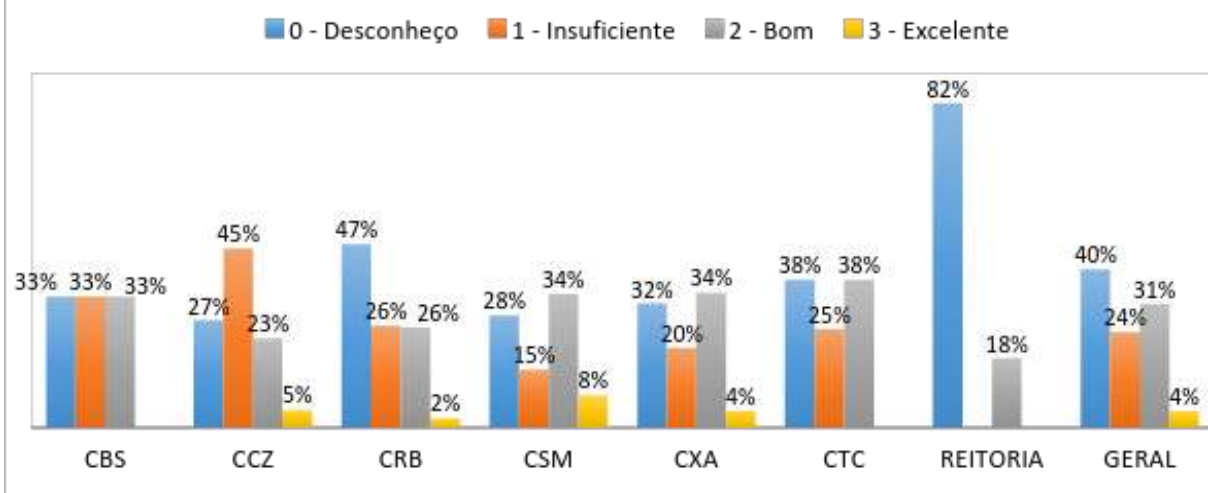
Nesse quesito, a reitoria avaliou como “desconheço” (76%) uma vez que não existe cursos e nem colegiados na reitoria. No gráfico Geral, o conceito “bom” teve (41%).

15. Quanto ao conhecimento das atribuições dos Colegiados de Cursos



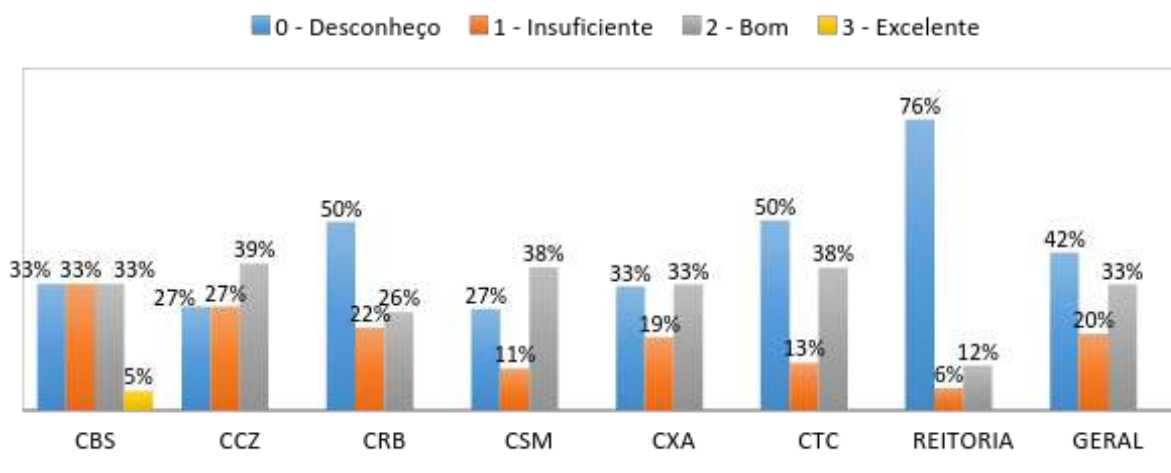
Pode-se observar uma avaliação bem parecida ao quesito anterior, sendo o conceito “bom” 39% e “excelente” 5%, enquanto o “desconheço” representa 35% e outros 21% declararam insuficiente. Vale destacar que a “reitoria” não possui colegiados de cursos.

16. Quanto ao retorno dos assuntos das pauta das reuniões dos Colegiados de Cursos



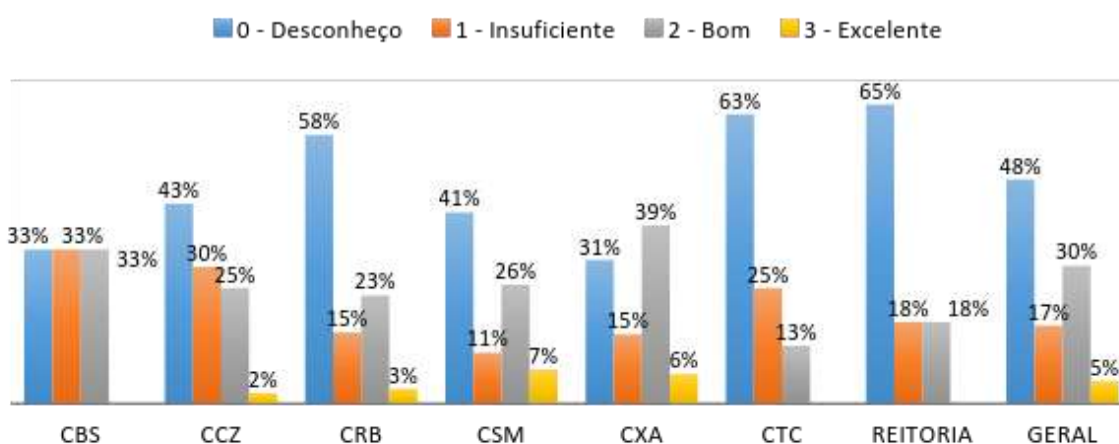
Aqui observamos que os índices se mantêm parecidos com a questão anterior, só que o “desconheço” chega a 40% no item geral e 24% considera insuficiente. Lembrando que a reitoria não possui colegiados de cursos e por isso 82% desconhece tal assunto.

17. Quanto ao cumprimento das determinações dos Colegiados de Cursos



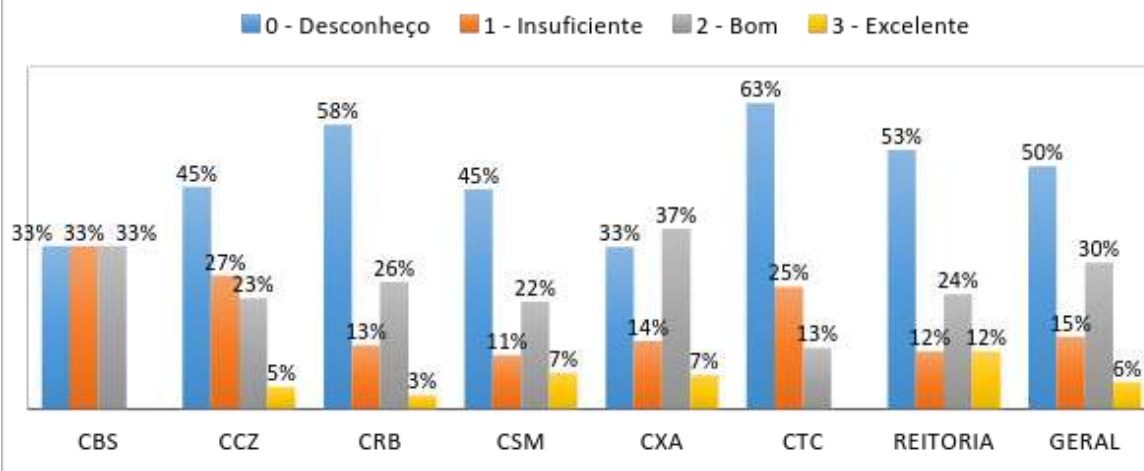
Percebe-se neste gráfico, dados similares ao anterior sobre o mesmo quesito “colegiados de cursos” com os índices gerais de “desconheço” em 42% e 20% “insuficiente”

18. Quanto à atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)



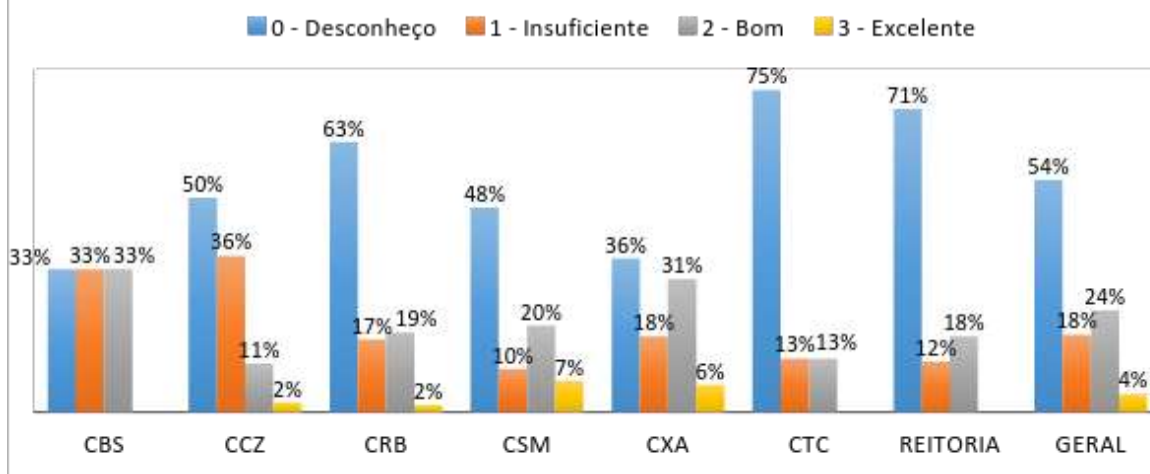
Percebe-se que o item avaliativo, “desconheço” corresponde a 48% no item geral, que somado ao conceito “insuficiente” de 17%, chega-se a um índice de 65% o que requer uma maior atenção. Destaca-se o alto índice “desconheço” nos *campi* Cruzeiro do Sul (43%), Rio Branco (58%), Tarauacá (63%), Sena Madureira (41%) e Reitoria (65%). Considerando que apenas o *campus* Xapuri teve avaliação “boa” de 39% e que a reitoria não possui o NDE.

19. Quanto ao conhecimento das atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE)



Confirmando o resultado da questão anterior, observamos que o item “desconheço” corresponde a 50% no geral, com exceção de Xapuri que teve o item avaliativo “bom” de 37%. Nota-se que no *campus* Baixado do Sol houve empate (33%) entre os itens avaliativos “bom”, “insuficiente” e “desconheço”. Importante saber que o *campus* Tarauacá apresentou o maior índice de “desconheço” 63%, pois é o mais novo do Ifac e está em processo de implantação.

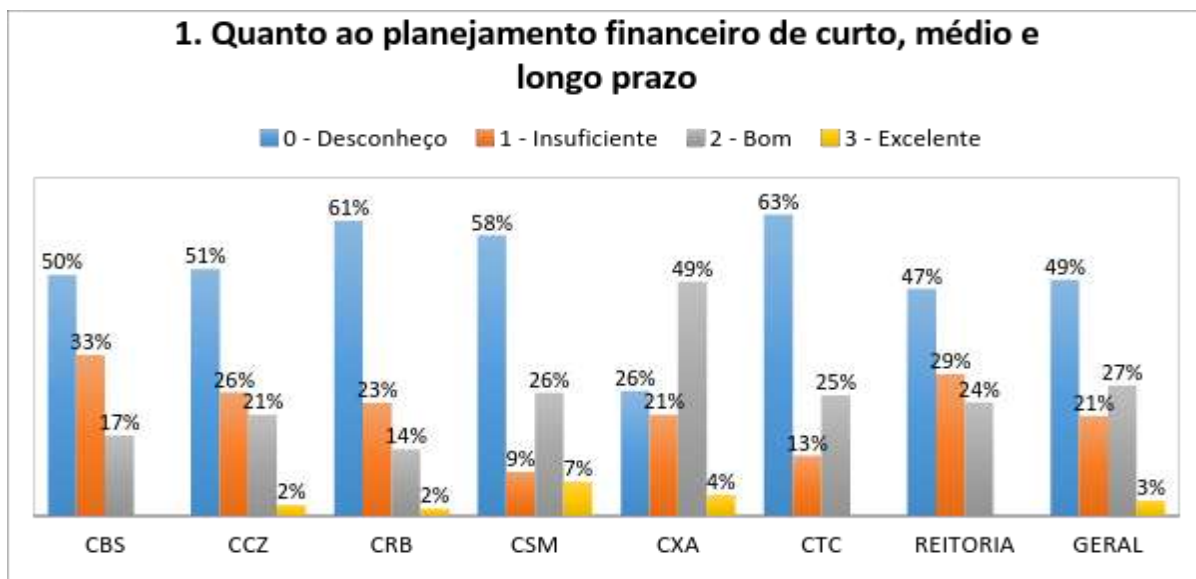
20. Quanto ao retorno dos assuntos das pautas das reuniões Núcleo Docente Estruturante (NDE)



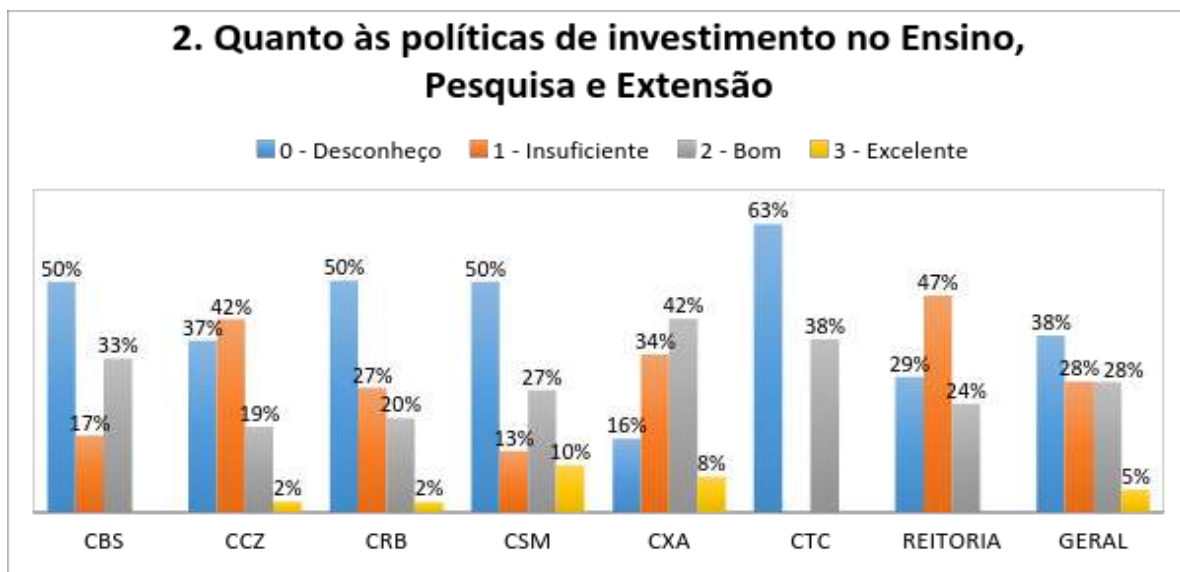
Este gráfico também se repete quanto ao índice “desconheço” de 54% no resultado geral. Todos os *campi* tiveram avaliação “desconheço” acima de todos os itens, pois esse Núcleo ainda está sendo implantado na maioria dos *campi*. O *campus*

Tarauacá teve o item avaliativo “desconheço” mais elevado, de 75% pois ainda não tem esse atendimento.

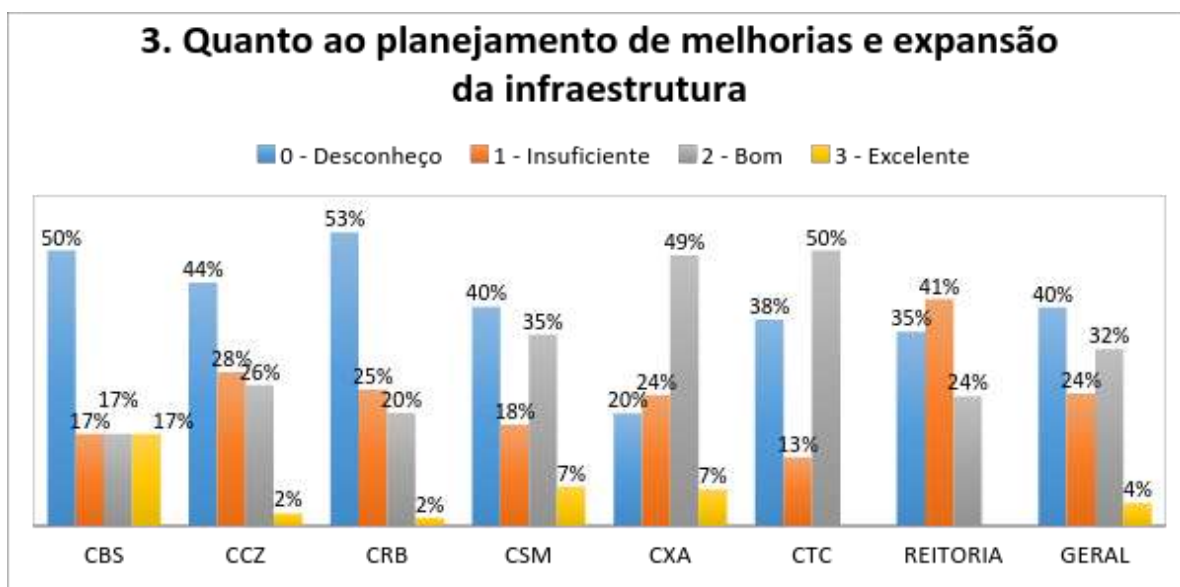
III. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira: tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da Educação Superior



Pode-se observar **“Quanto ao planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo”**, foram utilizados quatro instrumentos de avaliação, sendo: “desconheço”, “insuficiente”, “bom” e “excelente”, podemos observar que quase 49% da comunidade acadêmica declara desconhecer, outros 27% declaram como “bom”; o quesito “insuficiente” representa cerca de 20% da opinião dos entrevistados, enquanto apenas 3% consideram excelente.

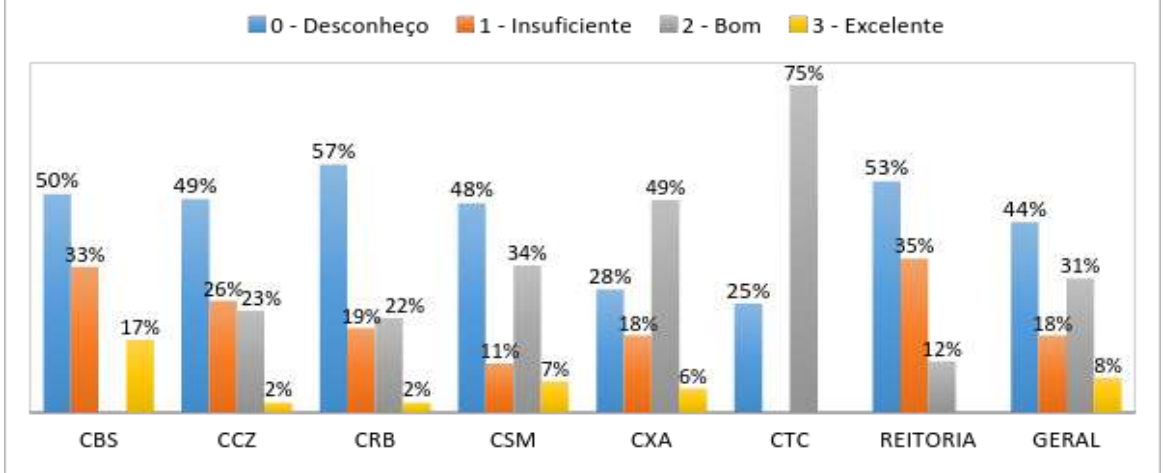


Pode-se observar que nesse quesito avaliativo os que declaram “desconhecer” representa cerca de 38%, enquanto os que consideram como “bom” representam cerca de 28%, assim como “insuficiente” 28% e apenas 5% consideram excelente. Nota-se o item avaliativo “desconheço” predomina em praticamente todos os *campi*, com exceção de Xapuri, onde “bom” corresponde a 42%. Ressaltando que no *campus* Cruzeiro do Sul o item avaliativo “insuficiente” foi 42%.



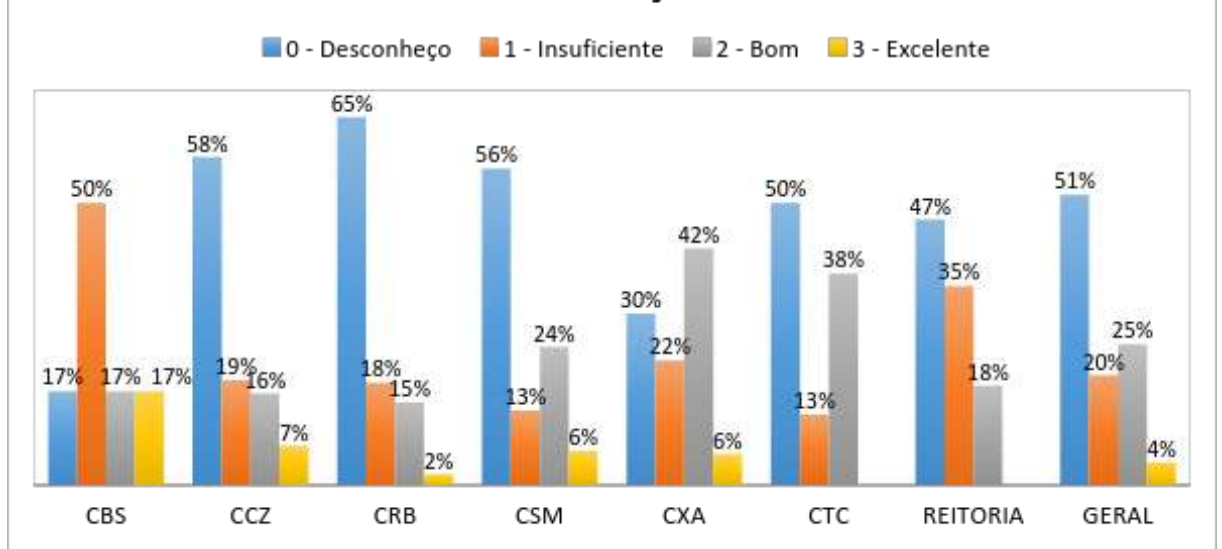
Pode-se observar que nesse quesito os que declaram “desconhecer” representa cerca de 39%, enquanto os que consideram como “bom” representam cerca de 32%, outros 24% declaram “insuficiente” e apenas 4% consideram excelente. Nota-se uma reprovação quando avaliando os itens “desconheço” e “insuficiente” juntos, uma vez que estes denotam avaliação negativa.

4. Quanto aos projetos de ampliação



É possível afirmar que grande parte da comunidade acadêmica encontra-se insatisfeita quanto aos projetos de ampliação da Instituição, uma vez que apenas os *campi* de Xapuri e Tarauacá tiveram avaliação positiva, com cerca de 49% e 75%, respectivamente. No entanto, na avaliação geral os que declararam “desconhecer” representa cerca de 44% da comunidade acadêmica, e em torno de 30% são os que declararam “bom”.

5. Quanto à execução financeira

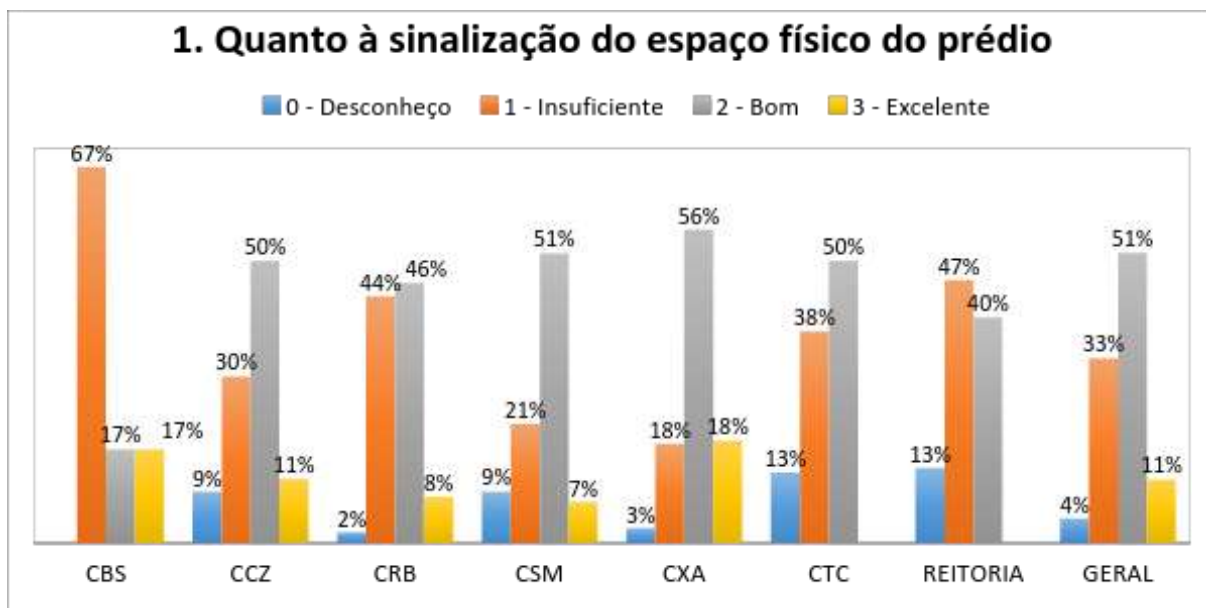


Nesse quesito a maioria dos sujeitos avaliados considera “desconhecer” (51,45%), sendo essa a posição adotada por quase todos os *campi*, apenas o *campus* avançado de Xapuri considerou “bom” (41,99%), no entanto, no geral, a média dos que consideram “bom” representa apenas 25%.

Eixo 5: Infraestrutura Física

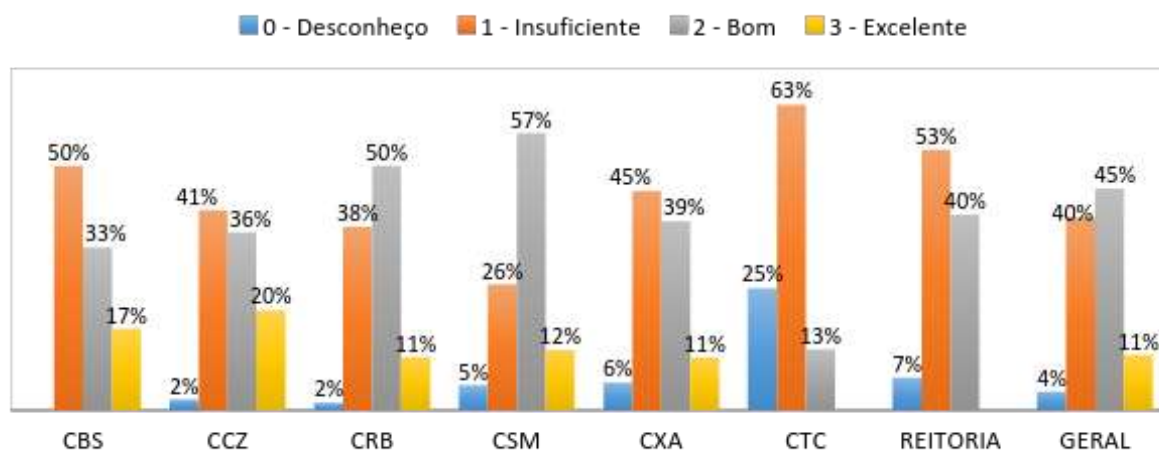
I. Dimensão 7: Infraestrutura Física

Nesta dimensão foi avaliada a Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, laboratórios, recursos de informação, comunicação e serviços



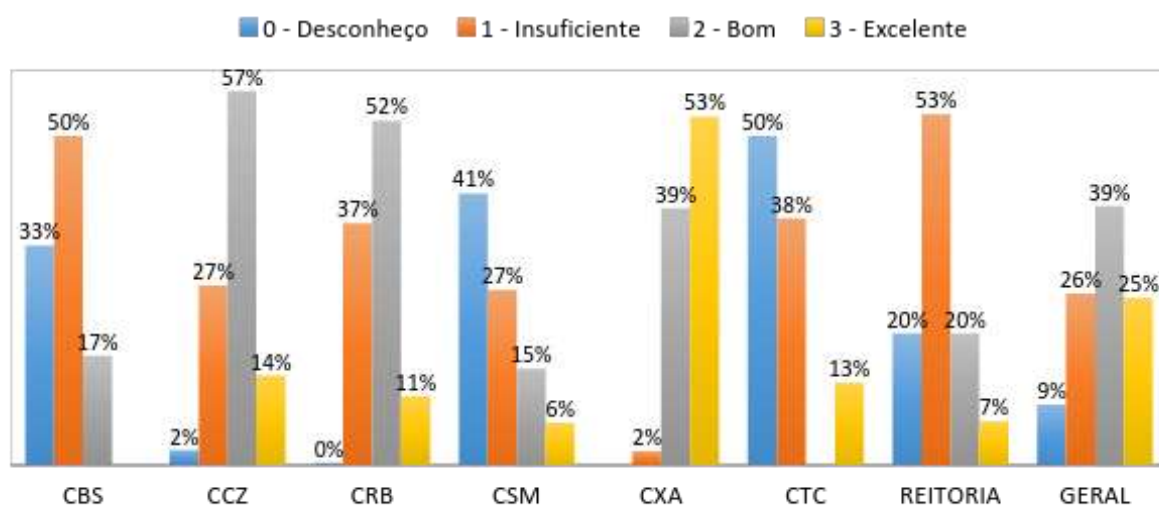
Na avaliação geral, o conceito “bom” com 50% e o “excelente” mais 11%, denota uma satisfação, havendo um resultado alto de “insuficiente” em alguns *campi* e na reitoria por se tratar de prédios alugados e que portanto não foram projetados para o trabalho da instituição.

2. Quanto áreas externas (estacionamento, paisagismo)



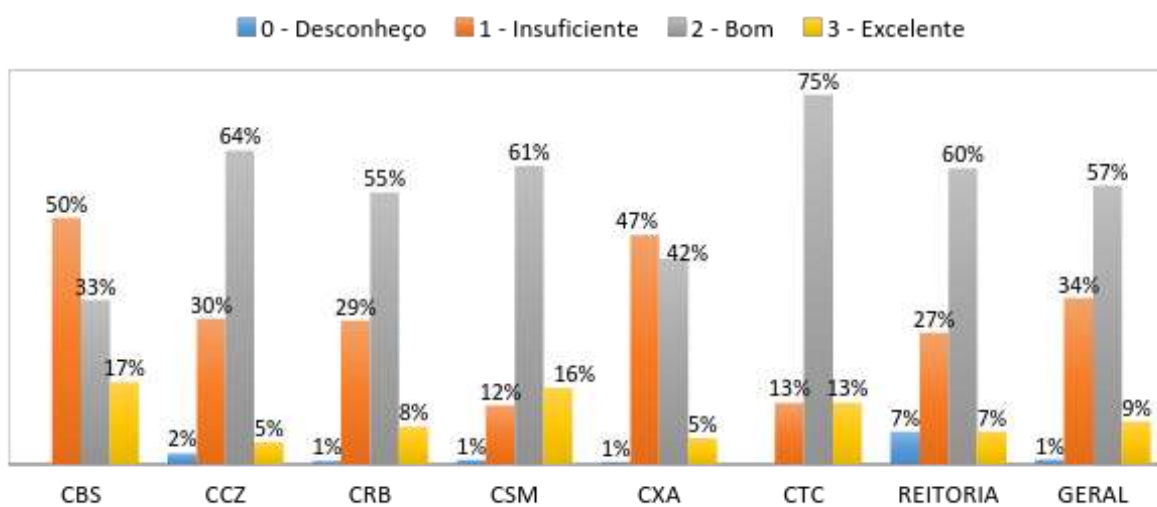
O índice de insuficiência prevalece na maioria dos *campi*, se sobressaindo no *Campus Tarauacá* com 63% (prédio alugado e com pouco espaço) já o *Campus Sena Madureira*, destaca-se o índice de aceitação de 57%.

3. Quanto ao auditório



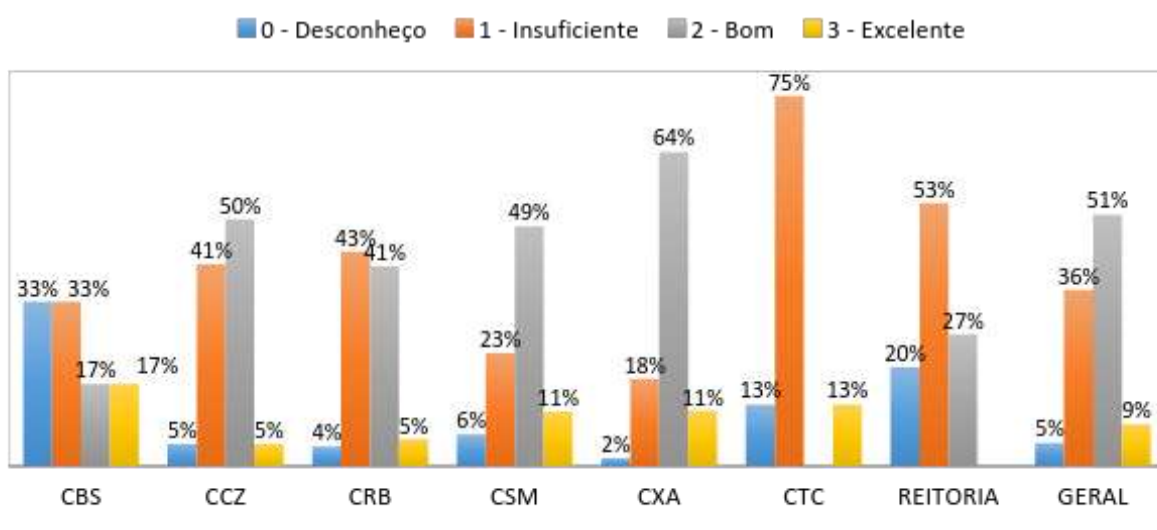
Os *campi* que possuem auditório sinalizam satisfação com os mesmos, numa soma do geral de bom e excelente de 64%. Vale ressaltar que apenas três *Campi* possuem auditórios (Xapuri, Rio Branco e Cruzeiro do Sul), sendo que apenas o *Campus Xapuri* possui a infraestrutura adequada.

4. Quanto às instalações sanitárias



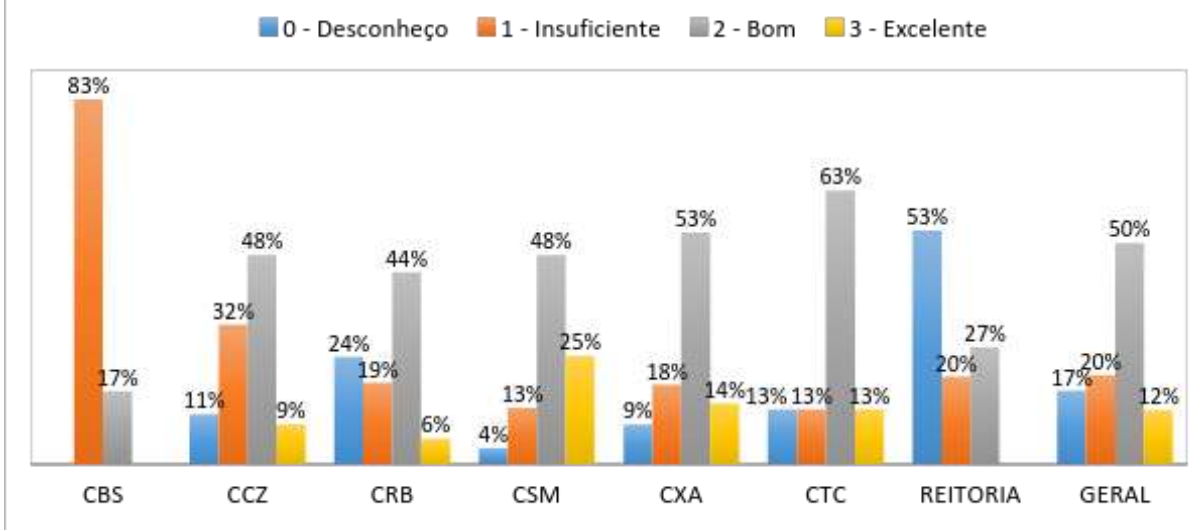
Observa-se que a maioria está satisfeita com 57% do geral. Já os *Campi* da Baixada do Sol e Xapuri, apresenta um alto índice de insuficiência.

5. Quanto aos espaços de convivência



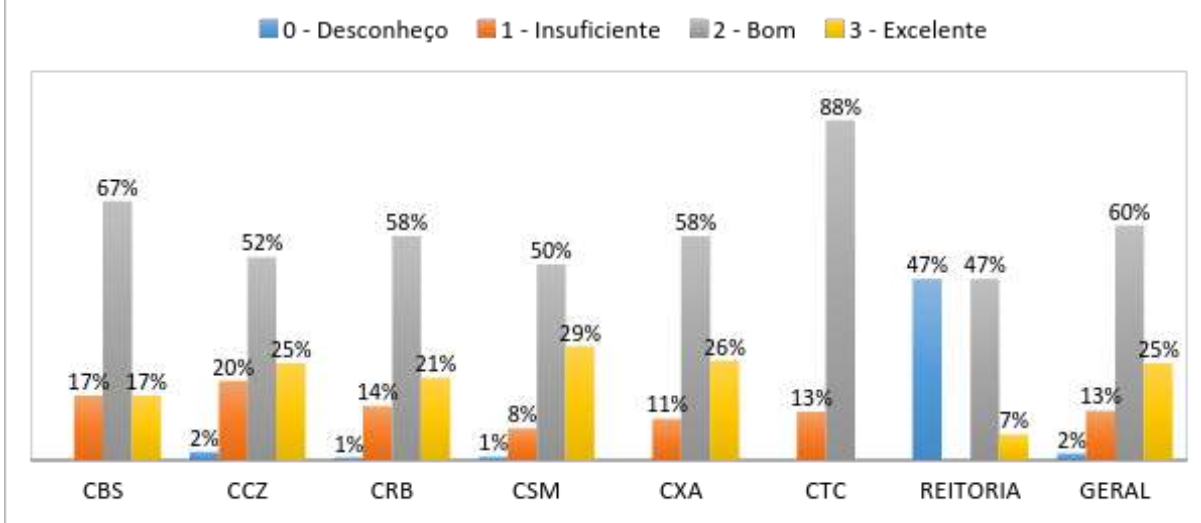
A análise no geral é positiva com 60% de aprovação. No entanto, o *Campus* Tarauacá e a Reitoria mostram um alto índice de insuficiente.

6. Quanto às salas dos professores



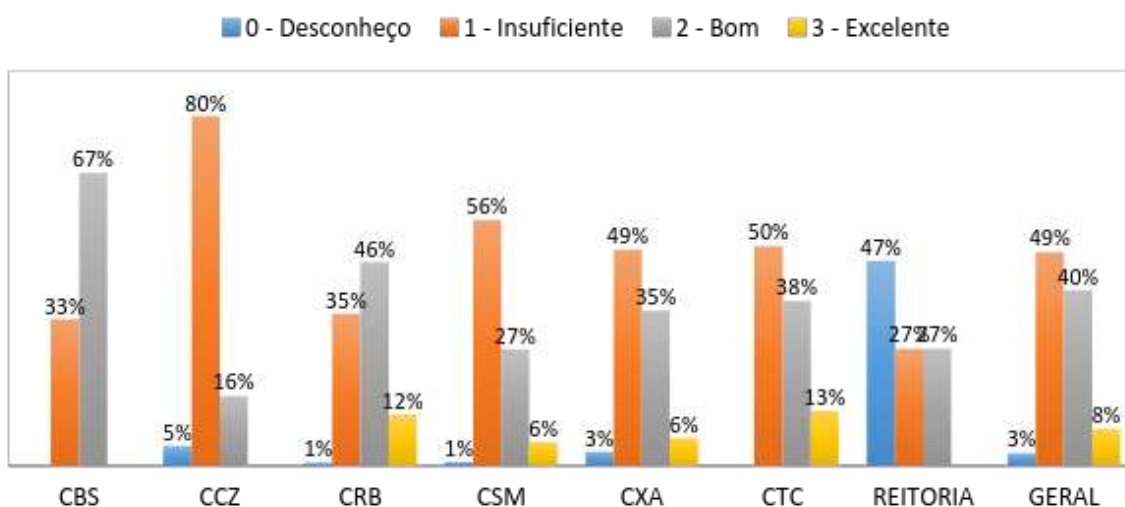
O *Campus* da Baixada do Sol sobressai-se demonstrando que a sala dos professores é insuficiente, enquanto os demais *campi* tem uma média de 62% de aceitação.

7. Quanto à limpeza do campus



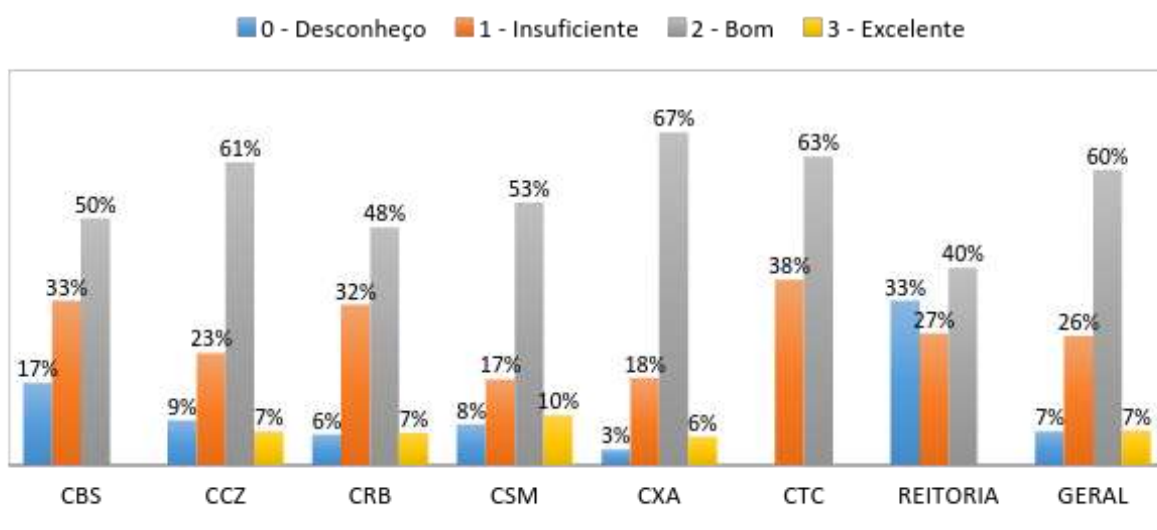
Os serviços de limpeza de todas as unidades do IFAC são de responsabilidade de empresas terceirizadas. Os índices indicam elevado grau de satisfação por parte dos usuários.

8. Quanto ao acesso à internet no Campus

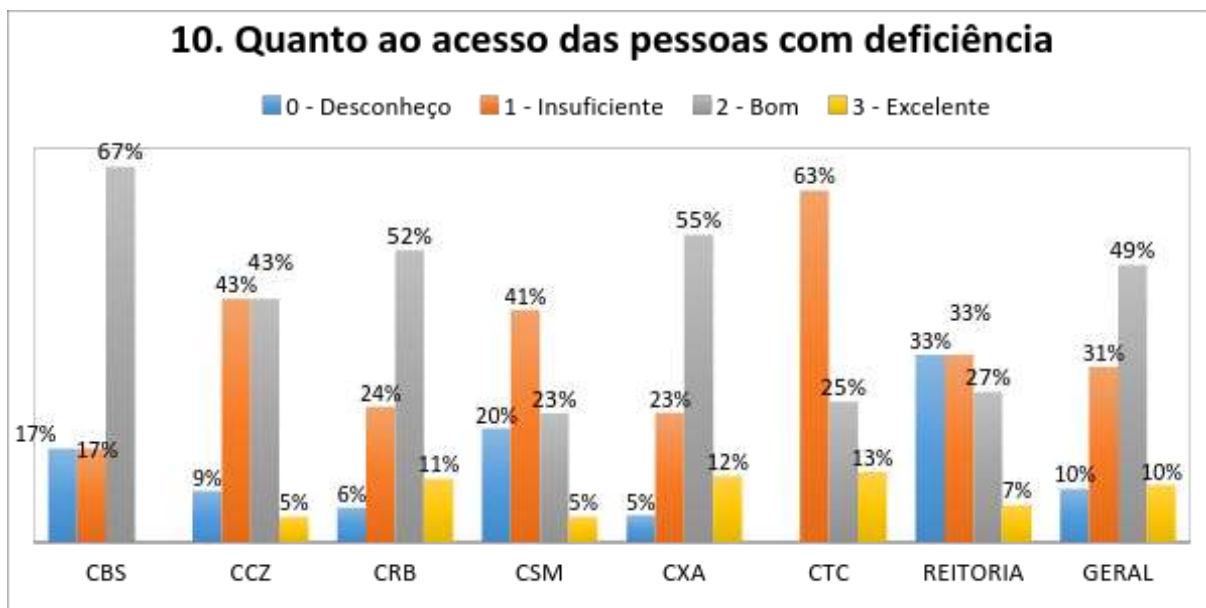


O gráfico mostra que na Reitoria desconhecem o acesso à internet, e que no geral 50% responderam insuficiente. Porém o *Campus* Baixada do Sol demonstrou satisfação com índice de 67%. Vale ressaltar que o acesso à internet no interior do Estado do Acre é muito precário.

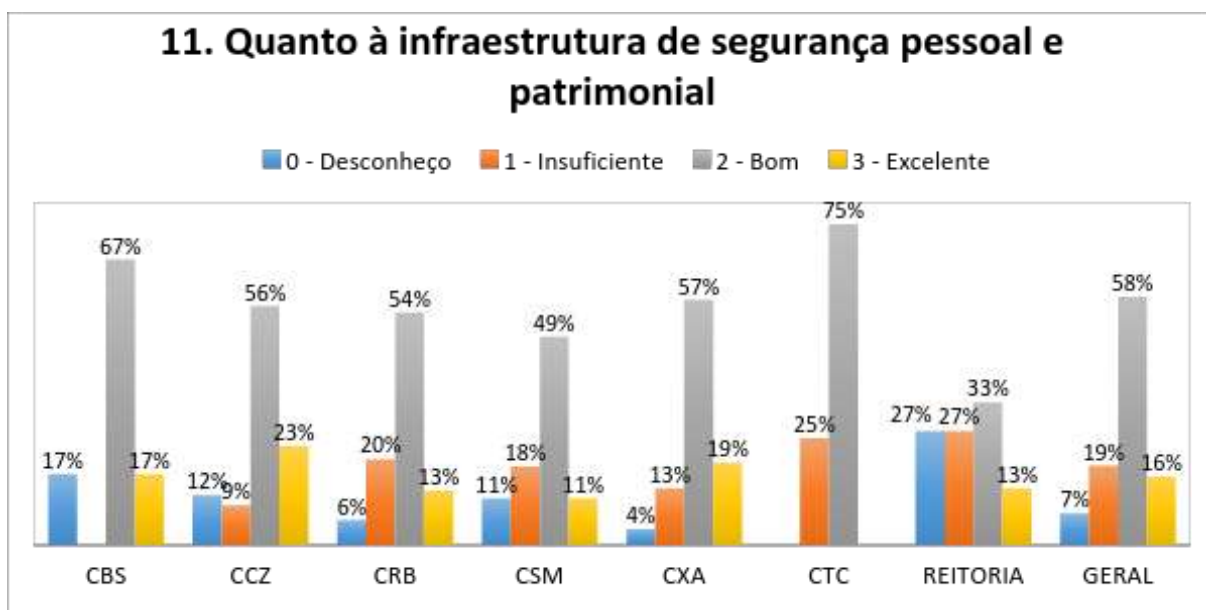
9. Quanto à manutenção do prédio



Os *campi* demonstram 60% de satisfação com a manutenção predial.

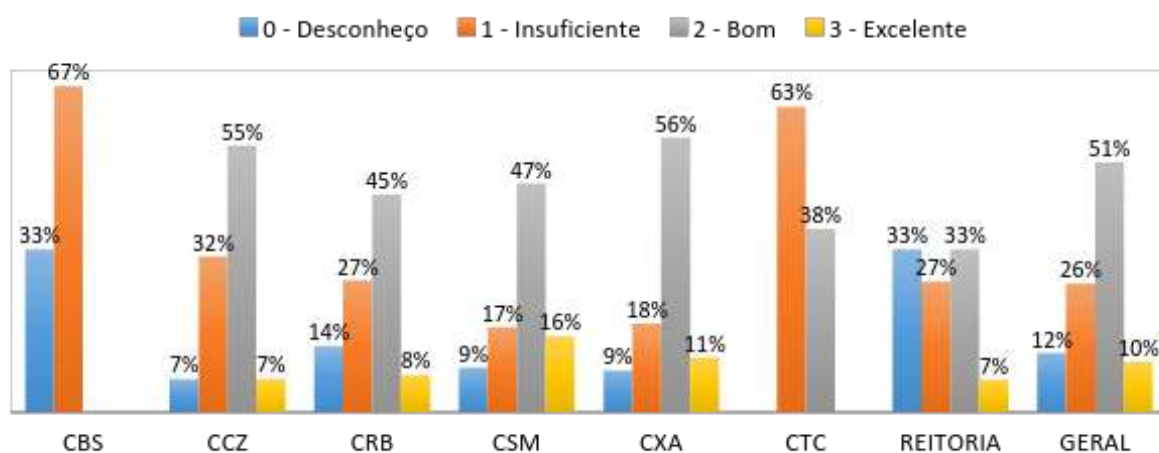


No geral o resultado mostrou favorável a acessibilidade, já observando individualmente os *campi* Cruzeiro do Sul, Sena Madureira, Tarauacá e Reitoria demonstraram índices de insuficiência. E o *Campus* Baixada do Sol sinaliza positivamente com 67%.



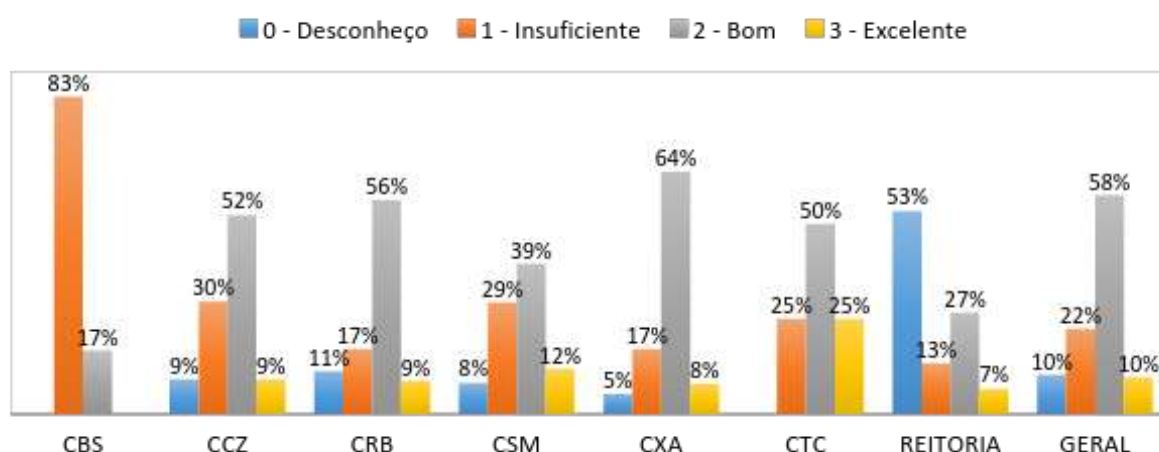
Observa-se o alto índice de aceitação com 74%, somando os itens bom e excelente. Ressaltando que os serviços de vigilância são terceirizados.

12. Quanto à sinalização de emergência e prevenção de incêndio



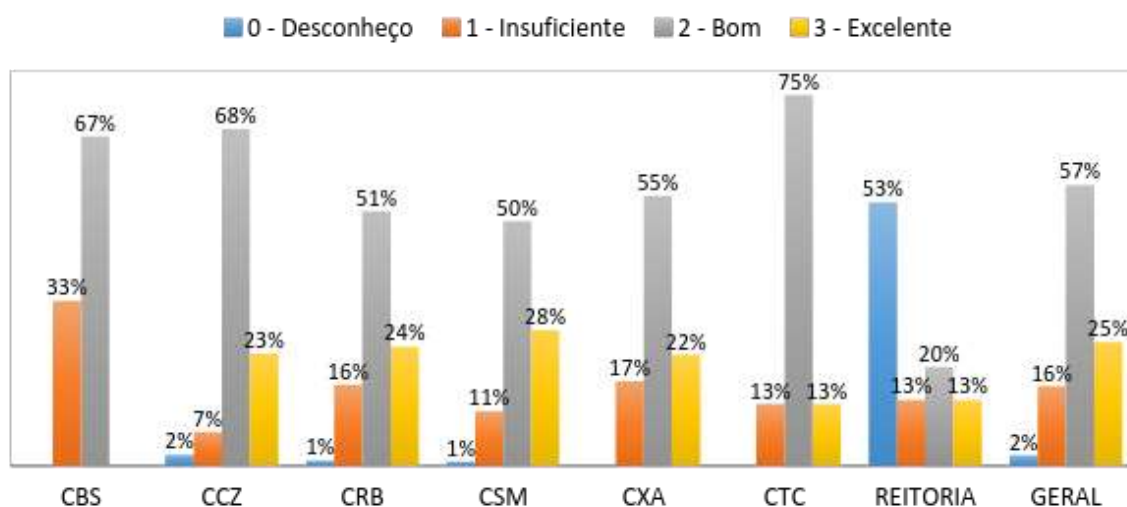
No geral apresenta bons índices de 61%, já o *Campus Baixada do Sol* respondeu 100% negativamente, e Tarauacá com 63% por ainda serem prédios provisórios.

13. Quanto ao mobiliário e equipamentos dos espaços administrativos do Câmpus



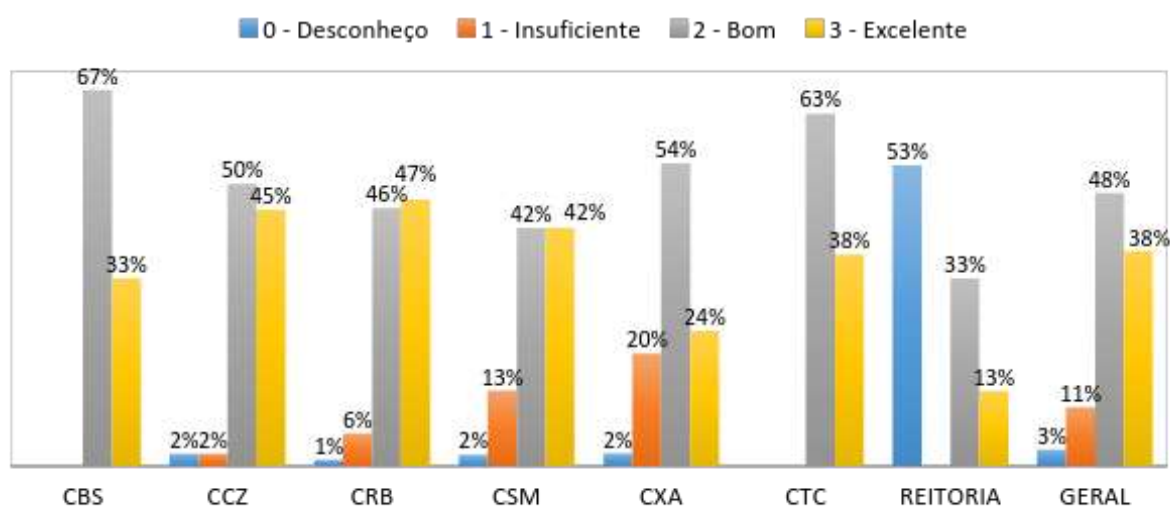
No geral apresenta bons índices de 68%, com exceção do *Campus Baixada do Sol*. Já a reitoria respondeu desconhecer em 53% da participação.

14. Quanto à iluminação e ventilação do Câmpus

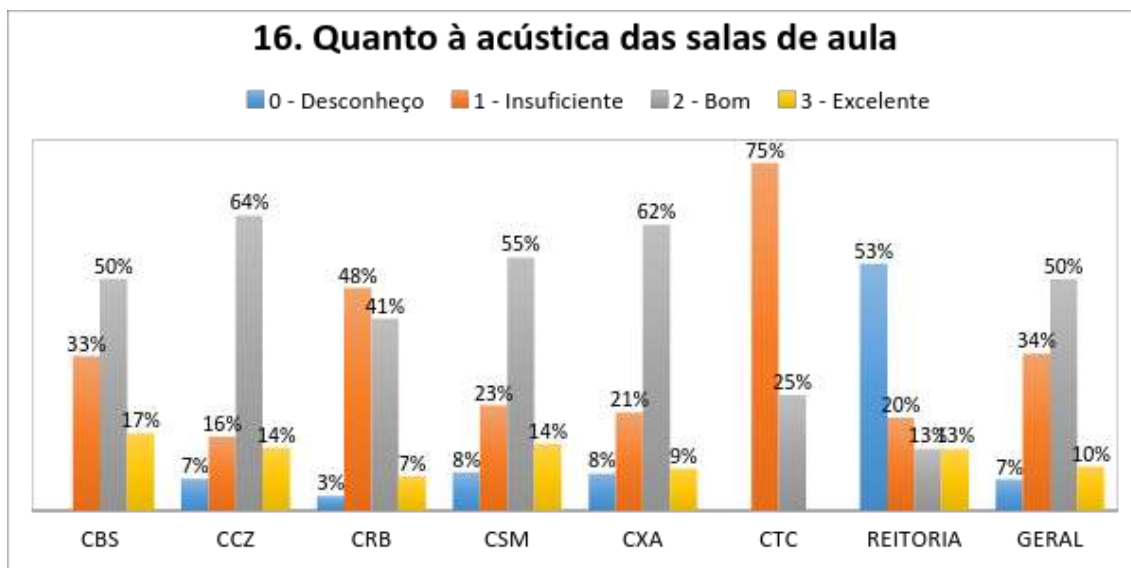


Análise sinaliza positivamente no geral com 82% de satisfação. Na reitoria, 53% desconhecem as estruturas dos *campi*.

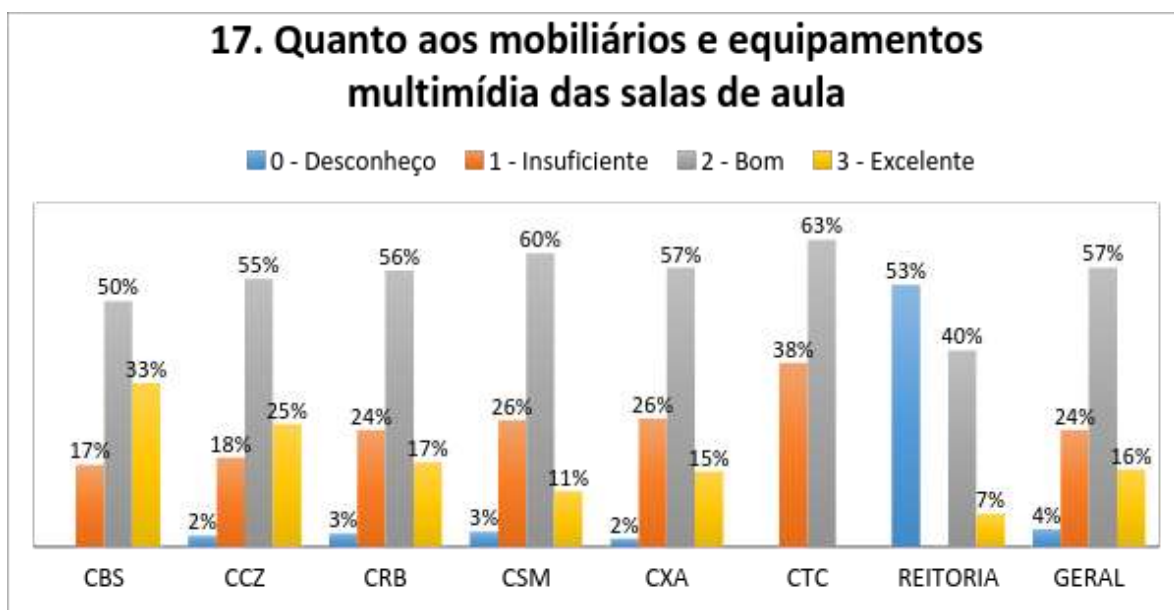
15. Quanto à climatização das salas de aula



A reitoria apontou alto índice de desconhece por não possuírem salas de aula, já os *campi* 86% demonstram –se satisfeitos pois todas as salas de aula são climatizadas.



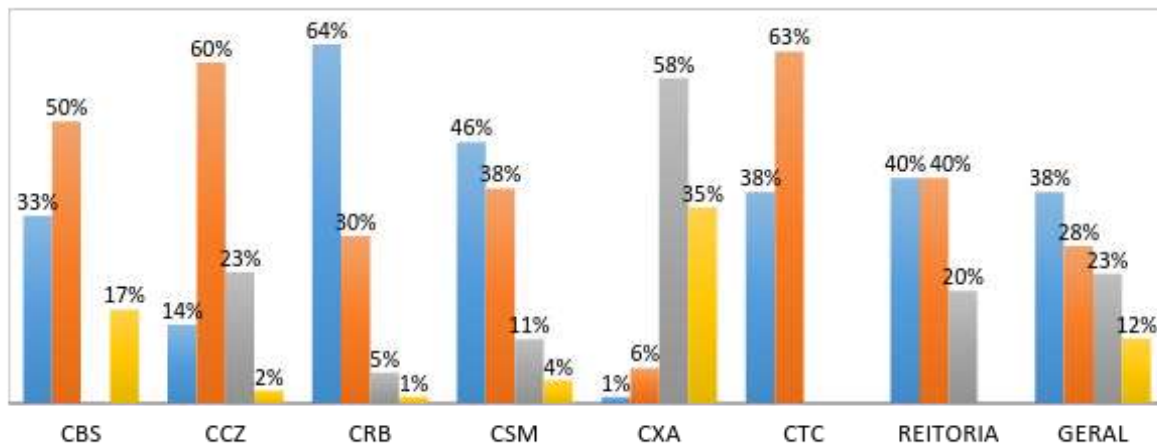
No geral responderam 60% entre bom e excelente sobre a acústica das salas de aula, levando em consideração os 75% no *Campus Tarauacá* de insuficiente, pois são espaços adaptados com divisórias em prédio provisório.



No geral responderam 73% entre bom e excelente, já na Reitoria 53% responderam não ter conhecimento devido ao fato de não possuírem salas de aula.

18. Quanto às quadras poliesportivas

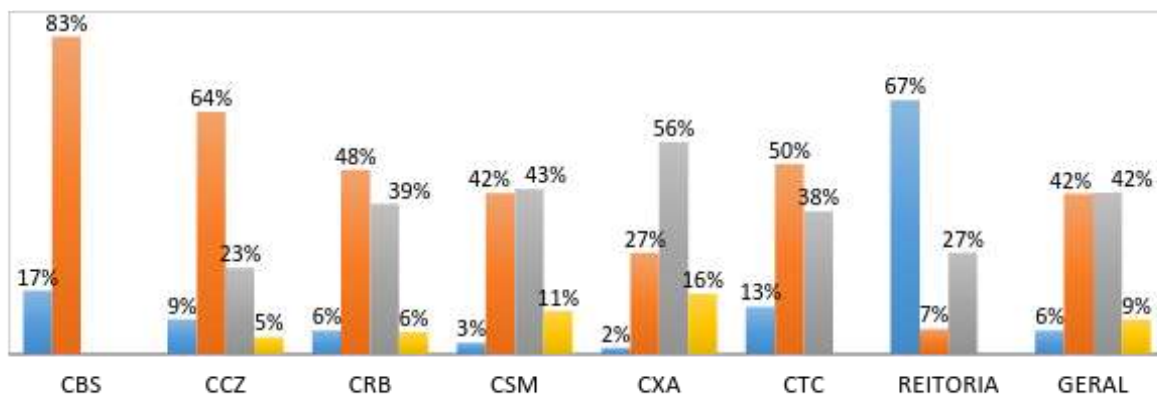
■ 0 - Desconheço ■ 1 - Insuficiente ■ 2 - Bom ■ 3 - Excelente



Somente os *Campi* Xapuri e Baixada do Sol possuem quadra poliesportiva, porém somente a quadra de Xapuri é adequada para competições.

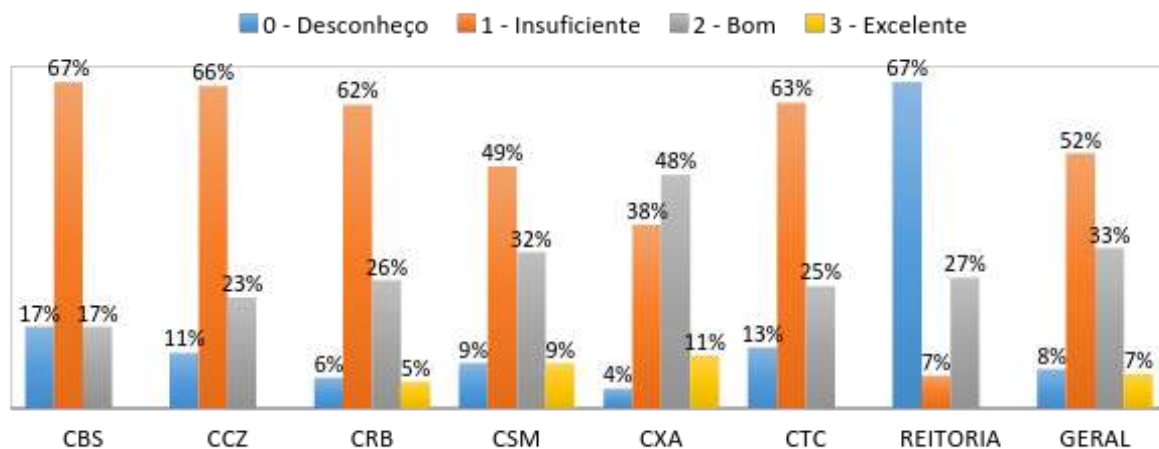
19. Quanto à qualidade do acervo da biblioteca, especialmente em relação à bibliografia recomendada

■ 0 - Desconheço ■ 1 - Insuficiente ■ 2 - Bom ■ 3 - Excelente



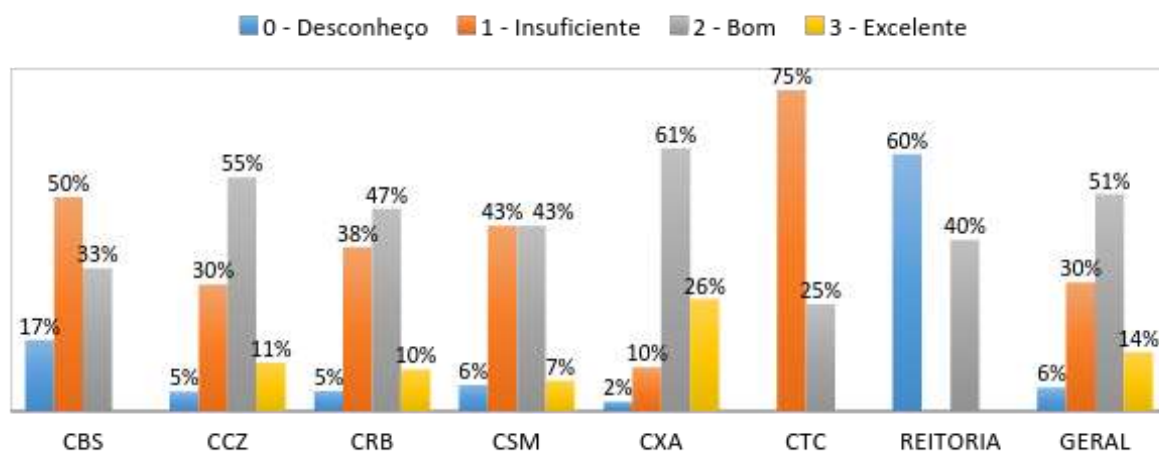
Os resultados positivo e negativo são equivalentes no geral. Todas as unidades do IFAC estão em processo de reestruturação do acervo.

20. Quanto à quantidade de exemplares disponíveis na biblioteca



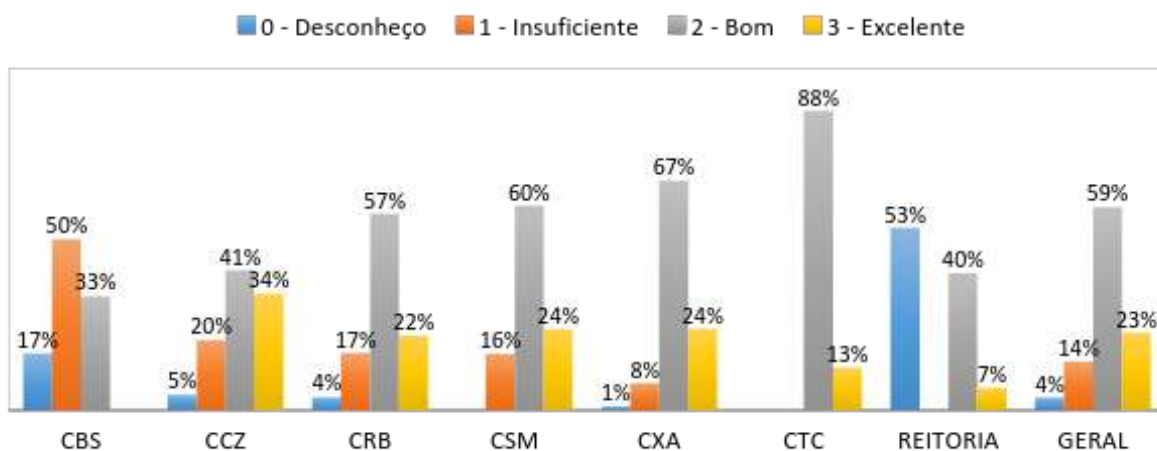
A reitoria não possui biblioteca, e fica claro que a quantidade de exemplares não é suficiente em nenhum dos *campi*. Todas as unidades do Ifac estão em processo de reestruturação do acervo.

21. Quanto ao acesso a espaços individuais e coletivos de estudo na biblioteca



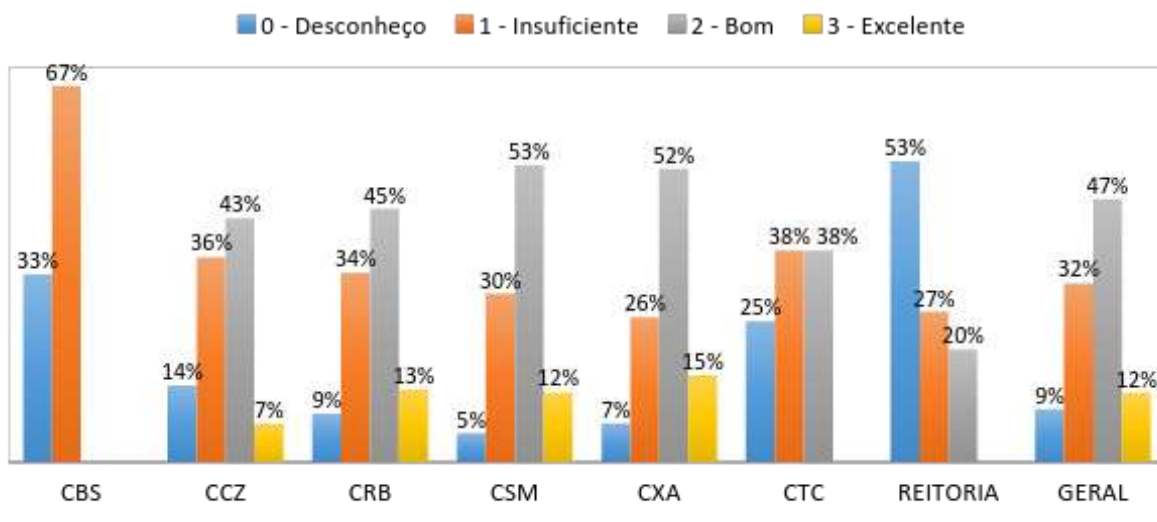
65% dos que responderam ao questionário estão satisfeitos, no entanto o *Campus* Tarauacá apresenta o maior índice de insatisfação com os espaços, pois ainda não estão no prédio definitivo.

22. Quanto ao horário e qualidade de atendimento na biblioteca

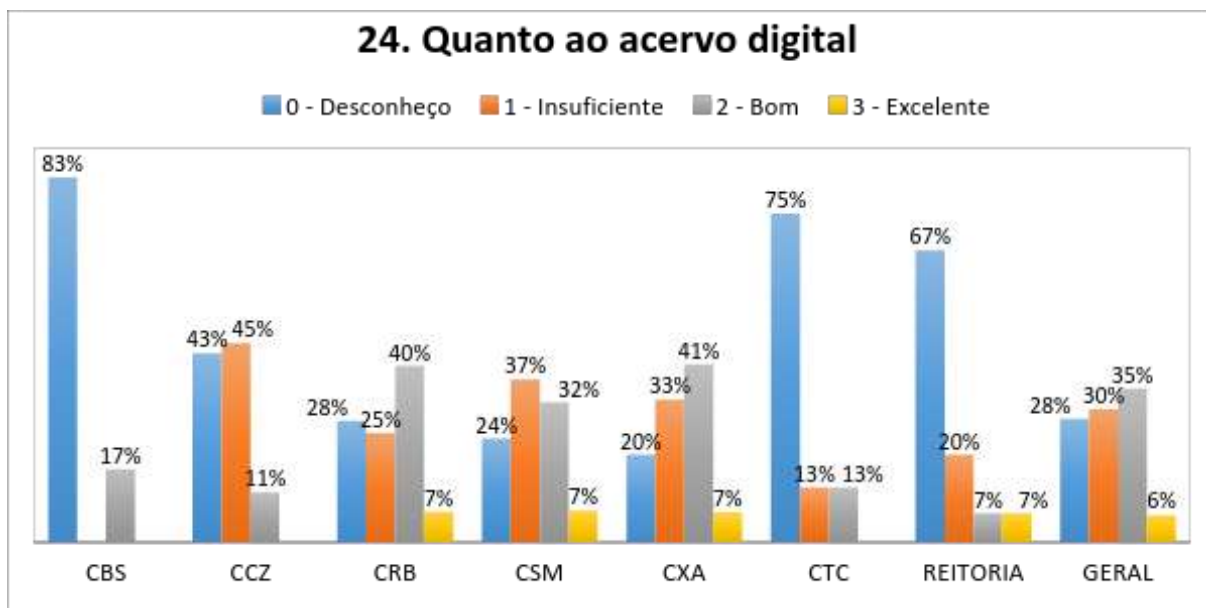


82% no geral estão satisfeitos com a qualidade de atendimento e tempo disponível para atendimento, com exceção do *Campus* Baixada do Sol que ainda não atende ininterruptamente.

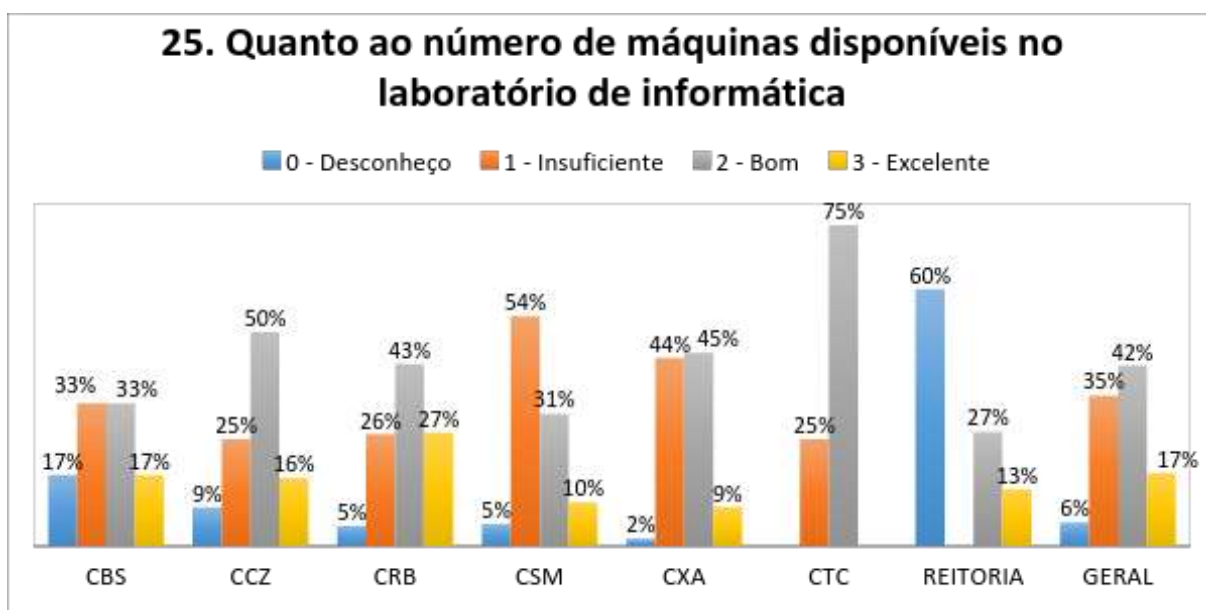
23. Quanto à informatização da biblioteca



47% do índice “bom”, no entanto o IFAC não possui ainda sistema de informatização do acervo das bibliotecas somente computadores para acesso à internet.

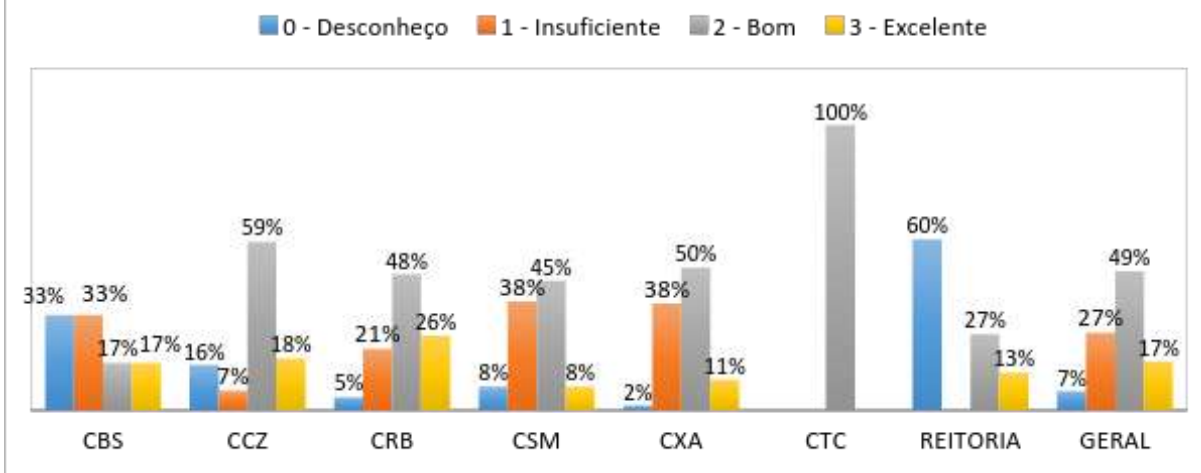


O índice elevado de desconheço, mostra de fato que eles não conhecem, pois temos disponíveis na página principal da instituição (pro Quest, periódicos capes).



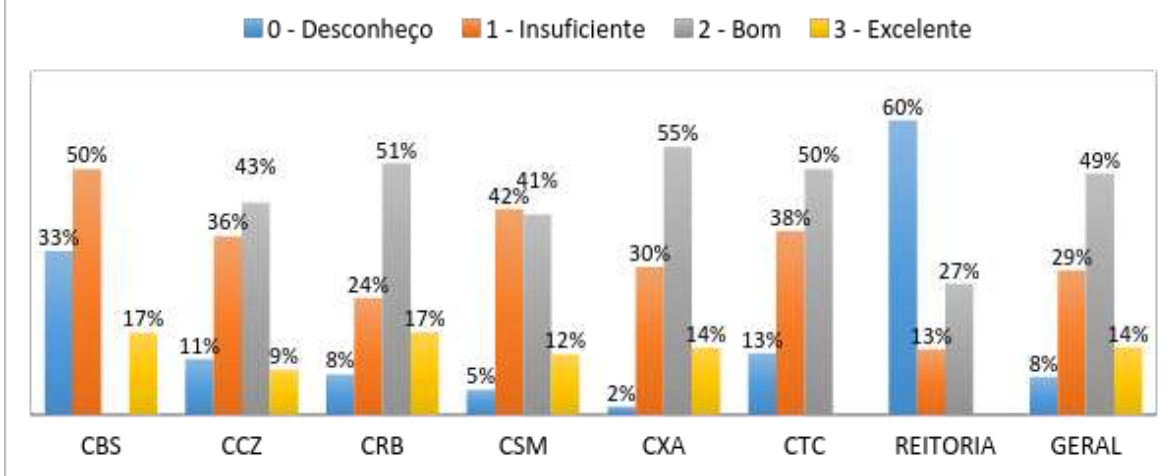
A Reitoria destaca-se porque não possui laboratório de informática, e o *Campus Sena Madureira* responderam insatisfeitos em 54%, enquanto no geral 42% bom e 17% excelente.

26. Quanto à qualidade das máquinas disponíveis no laboratório de informática



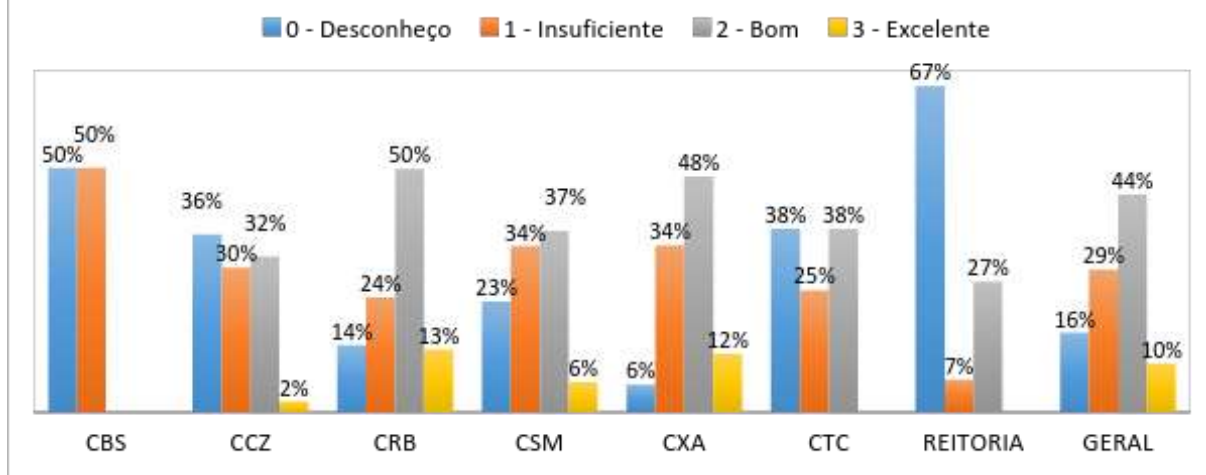
Neste item avaliado, destaca-se o *Campus Tarauacá* com 100% de bom, e no geral com 66% somando bom e excelente, com exceção dos *Campi Baixada do Sol* e *Sena Madureira*.

27. Quanto à disponibilidade do laboratório de informática para a execução de atividades escolares



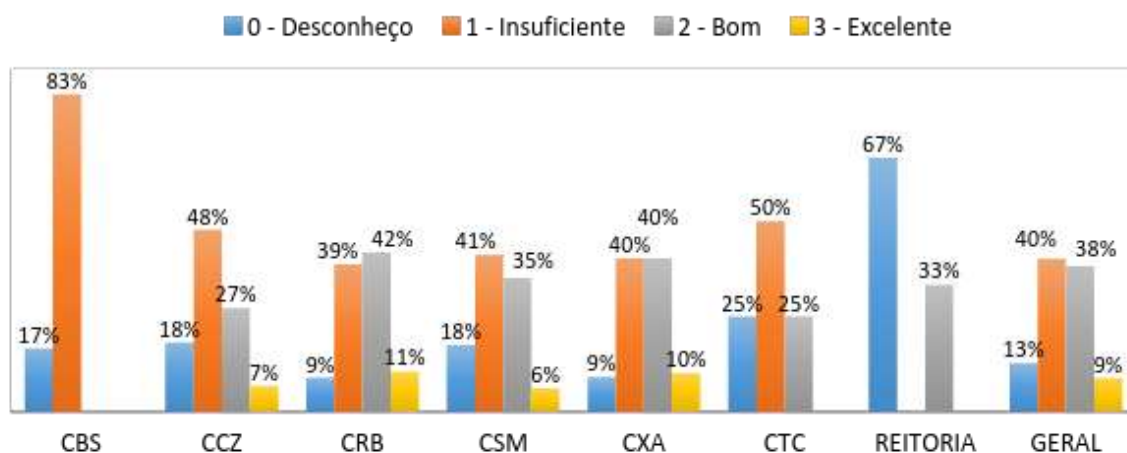
Quanto a este quesito avaliado, observa-se que o índice geral é satisfatório somando os itens bom e excelente com 63% de aprovação. Observa-se também, que a Reitoria apresenta um alto índice de desconhecimento pelo fato de não possuir laboratório. Uma outra situação que requer atenção é o *Campus Baixada do Sol*, com 50% de insuficiente.

28. Quanto aos softwares para a execução das atividades escolares



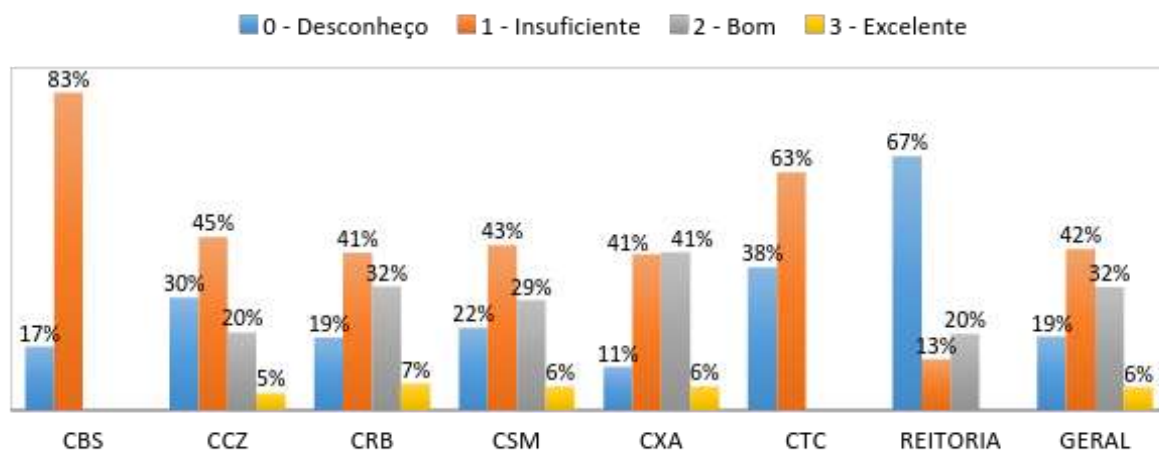
Observa-se que neste quesito, o resultado geral é positivo somando-se os itens bom e excelente com 54% de satisfação. Porém, o *Campus Baixada do Sol* apresenta um índice de 100% de desconhecimento e insuficiente. Já o *Campus Rio Branco* aponta positivamente, somando os itens bom e excelente com 63%. Vale ressaltar que a Reitoria não tem atividades escolares.

29. Quanto à infraestrutura dos laboratórios para a realização das atividades teórico-práticas



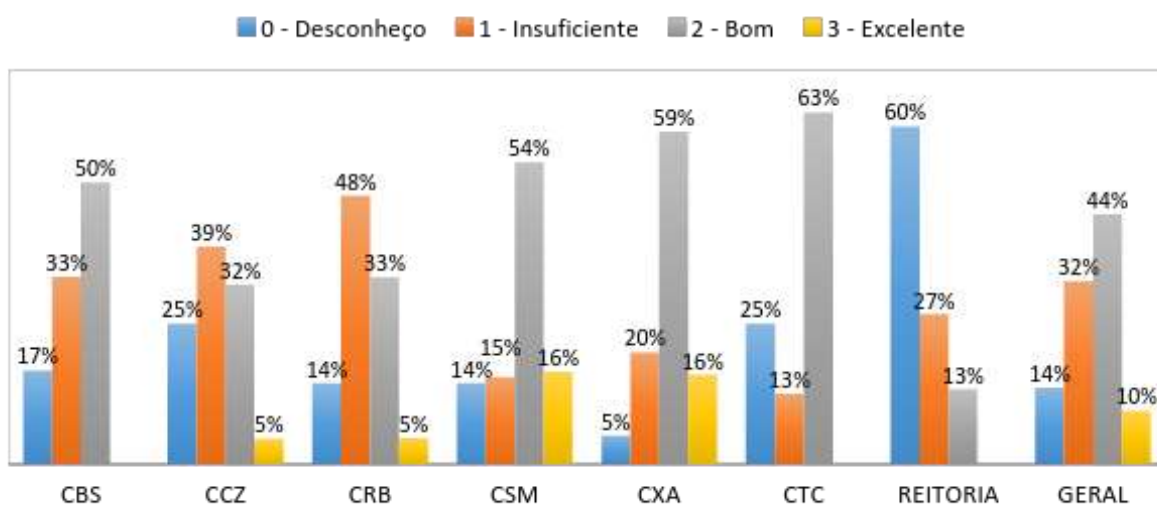
Na análise geral deste item observa-se os índices negativos na maioria dos *Campi*, o *Campus Baixada do Sol* com 83% de insatisfação, com exceção do *Campus Rio Branco* que somando o quesito bom e excelente totalizam 53%.

30. Quanto aos insumos para a realização das atividades teórico-práticas nos laboratórios



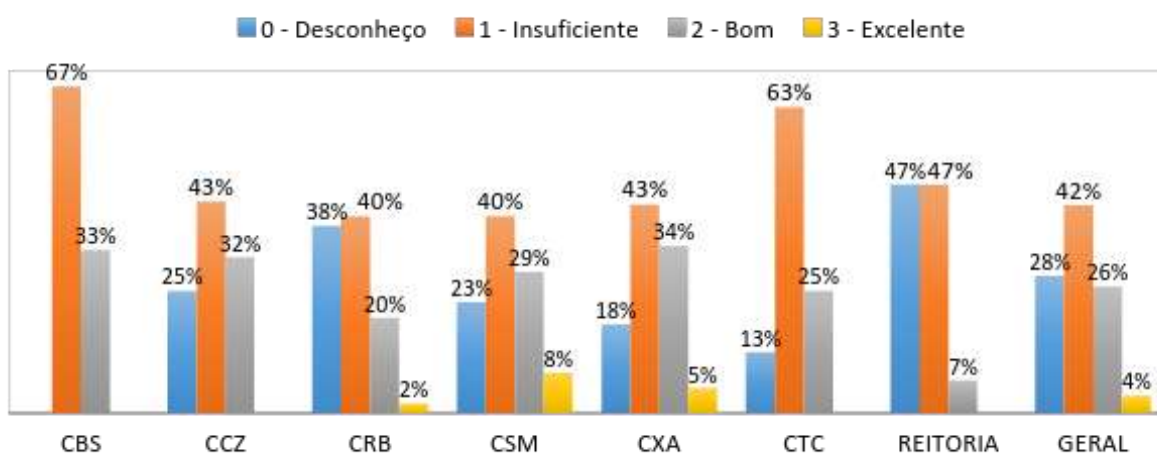
Quanto a este quesito, a situação também é crítica, tendo em vista o resultado geral que mostra um índice negativo de 61%, somado o índice desconheço e insuficiente. Compatível com a análise do gráfico anterior.

31. Quanto à informatização do Registro Escolar



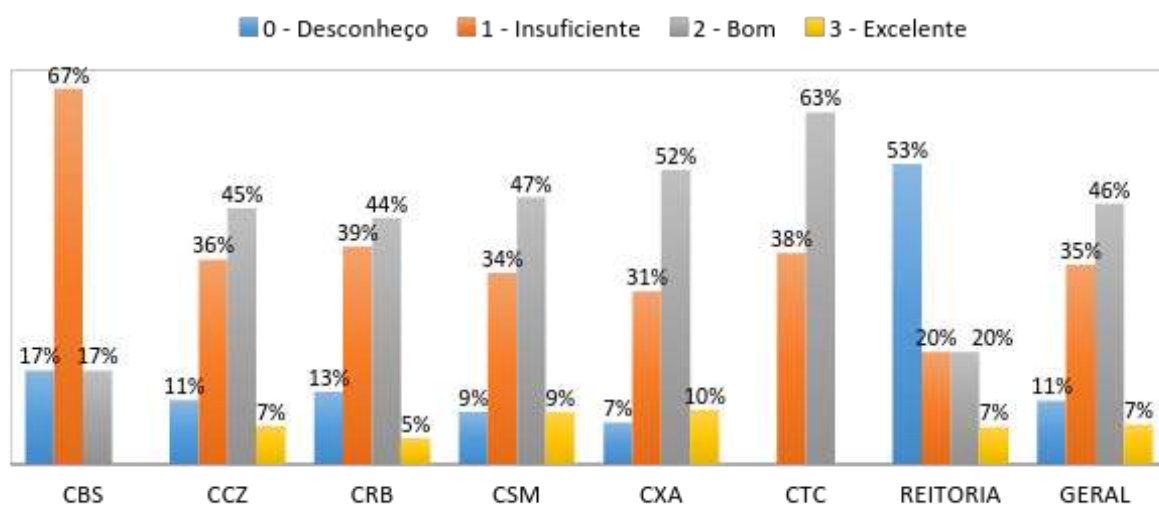
Mesmo com os 44% do índice “bom”, o Ifac ainda não possui sistema de informatização do registro escolar.

32. Quanto à disponibilidade e manutenção dos veículos



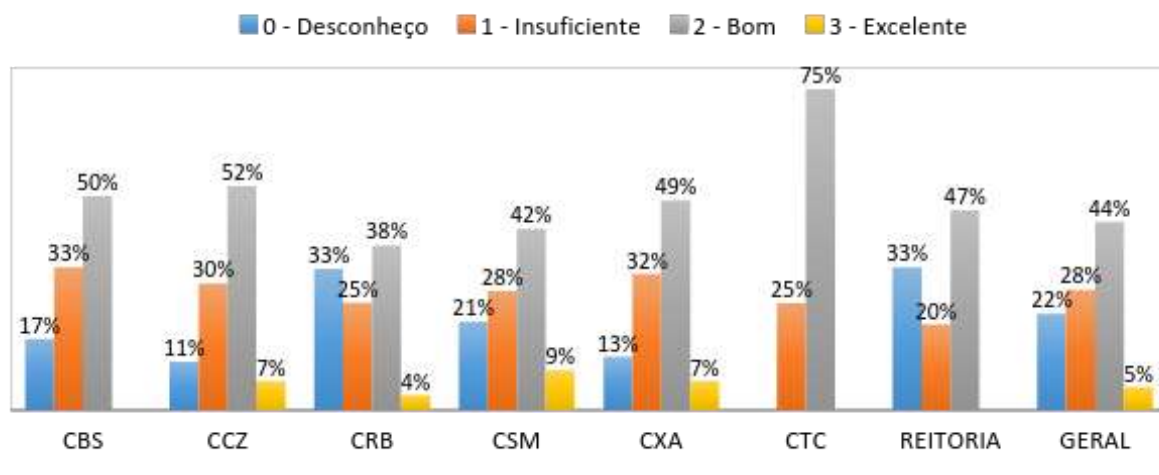
A disponibilidade e manutenção dos veículos oficiais do Ifac são insuficientes com 42%, destaca-se o *Campus* Baixada do Sol com 67% de insatisfação destes serviços.

33. Quanto à disponibilidade de recursos didáticos



Os 53% de desconhecimento da Reitoria é porque eles não utilizam deste recurso, no *Campus* Baixada do Sol, responderam com 67% de insuficiente, enquanto o *Campus* Tarauacá com 63% de bom.

34. Quanto à disponibilidade de material de expediente



Nesse quesito, tem uma boa disponibilidade de material de expediente em todos os *Campi*, destacando-se o *Campus* Tarauacá, onde 75% dos que participaram do questionário, avaliaram como bom.

3.2. ANÁLISE E SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (2016)

A análise e socialização dos resultados foram realizadas a partir das seguintes ações:

a. Análise Prévia dos Resultados da Autoavaliação Institucional 2015

O trabalho da CPA priorizou a análise do resultado da autoavaliação institucional e a discussão dos mesmos com a equipe gestora e com a comunidade acadêmica.

Primeiramente, foram analisados pelos membros da CPA em reunião específica, com duração de três dias, sendo agendadas reuniões posteriores para apresentação e discussão dos mesmos junto à comunidade acadêmica de cada *campus*, após apresentação aos Gestores da Instituição.

b. Apresentação dos resultados à equipe gestora

A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional realizou mapeamento prévio dos resultados, classificando-os de acordo com a necessidade de atenção e priorização. Após o mapeamento, os resultados foram apresentados ao Colégio de Dirigentes do Ifac, composto por Pró-Reitores, Diretores Sistêmicos e Diretores Gerais dos *Campi*, além da Reitora. Na reunião, surgiu o compromisso de utilizar os resultados da CPA para o planejamento da instituição, sendo subsídio para a elaboração do Planejamento Estratégico do Ifac, que seria elaborado em 2017.

Nesse contexto, atualmente, os indicadores da CPA estão disponíveis à equipe gestora e fornecem elementos para análise, além de subsidiar os projetos que serão desenvolvidos a partir do Planejamento Estratégico.

c. Socialização dos Resultados da Autoavaliação Institucional

Os segmentos de discentes, docentes e técnicos do *Campus* Rio Branco contaram com diversos meios para acessar ao relatório de dados da CPA. Inicialmente através do site da Instituição onde o relatório foi disponibilizado. Em seguida a divulgação se deu por meio de e-mails com a convocação de reuniões para debater os resultados da pesquisa. A participação nas reuniões foi de aproximadamente 10% dos integrantes dos três segmentos. Isso indica o desconhecimento da importância do processo de auto avaliação e também a pouca representatividade da comissão junto aos segmentos. Esses fatos

apontam para ações que visem incrementar a mobilização, bem como a ampliação do conhecimento da comunidade sobre o papel e a importância da CPA.

Os dados também foram debatidos pela comissão local do *campus* Rio Branco de acesso permanência e êxito, colaborando para o embasamento do plano de ações elaborado pela mesma.

No *Campus* Sena Madureira, a divulgação dos questionários foi realizado por segmentos, através de reuniões, onde foi possível explicar a importância do preenchimento do questionário, e o papel da CPA para o IFAC. A equipe CPA do *Campus* Sena Madureira, mobilizou, principalmente o segmento discente, a utilização do laboratório de informática do próprio *campus* a fim de preenchimento dos questionários.

No *Campus* Xapuri os dados foram divulgados em uma reunião ocorrida no primeiro semestre no auditório do *campus* com a presença da comunidade escolar. Ainda para explanar esses dados a comissão visitou as salas de aulas dos referidos cursos explicitando a função da CPA e os dados colhidos.

d. Reuniões da CPA/comissões locais com comissões de Reconhecimento de Curso

Foram realizadas visitas in loco das comissões avaliadoras, para fins de reconhecimento dos cursos superiores. Em todas, as respectivas comissões de cada *campus* participaram das reuniões, sendo indagados acerca do processo e dos resultados advindos do Processo de Autoavaliação. Nos relatórios, foi possível perceber a demanda pela realização de pesquisas que visem avaliar a especificidade de cada curso, tema que será objeto das próximas avaliações institucionais, após o encerramento do primeiro ciclo avaliativo (2015-2017), no qual o objeto central foi: comunidade avalia IES - com ênfase nas 10 dimensões do Sinaes.

O *Campus* Xapuri recebeu a visita do MEC e foram avaliados os Cursos: Gestão Ambiental, Agroecologia, e Agroindústria. Os conceitos dos referidos cursos foram similares: 3 - suficiente. Quanto às recomendações feitas por essa avaliação externa, uma foi para que fossem gerados indicadores após a aplicação dos questionários e, assim toda a Instituição possa visualizar os seus pontos fortes e também os pontos fracos.

O *Campus* Cruzeiro do Sul recebeu entre os meses de fevereiro e março duas visitas para avaliação dos Cursos: Licenciatura em Física e Tecnologia em Processos

Escolares. O curso de Licenciatura em Física obteve conceito 3 - suficiente, e o Curso de Tecnologia em Processos Escolares recebeu conceito 4 - muito bom.

Em que pese todas as recomendações recebidas, vale ressaltar os bons conceitos recebidos pelos cursos em suas avaliações *in loco*, sendo proposta da CPA para os próximos anos contribuir ainda mais para a melhoria dos trabalhos desenvolvidos pelas Coordenações.

e. Reunião CPA com comissão de Recredenciamento Institucional

No período de 5 a 8 de dezembro de 2016, o Ifac passou por seu primeiro processo de recredenciamento para oferta de cursos de Graduação. A ação mobilizou todas as comissões locais da CPA, sendo realizada uma reunião preparatória no mês de novembro, para estudo e organização dos documentos.

No dia 5 de dezembro, a comissão avaliadora reuniu-se com a CPA, conforme agenda pré-definida. Na reunião, estiveram presentes representantes de todos os segmentos e também de todos os *campi* da Rede Ifac. A pauta da reunião versou sobre o planejamento e execução do processo de autoavaliação institucional, que encontra-se na metade do ciclo avaliativo (2015-2017).

O Relatório de avaliação atribuiu conceito 2 à CPA, em virtude de fatores anteriores a atual composição, tais como: documentação incompleta (ano 2013); início tardio dos trabalhos - sobre este item, ressaltou-se que a primeira CPA foi constituída somente em fevereiro de 2015, sendo realizada a primeira reunião ordinária em julho de 2015. Assim, apesar do trabalho desenvolvido, a lacuna temporal impactou a avaliação recebida, pois a CPA atual não dispunha (ainda) de indicadores comparativos de avaliação, que somente serão possíveis a partir do segundo processo de autoavaliação institucional.

Acerca do conceito recebido, é consenso entre os membros que trata-se de um desafio a ser superado, e que leva a um maior empenho por parte dos atuais membros, a fim de resolver as demandas reprimidas e cumprir, a contento, o papel designado para a comissão de autoavaliação institucional.

3.3. CONSTRUÇÃO DOS PLANOS DE MELHORIA (2017)

SEMINÁRIO: CAFÉ COM CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do *Campus* Xapuri realizou o Seminário de Resultados da CPA-Ifac, que teve o objetivo de apresentar à comunidade do *Campus* o Relatório Parcial de atividades desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre - CPA/Ifac no ano de 2016, para fins de Autoavaliação Institucional, em cumprimento às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

3.3.1.CAMPUS RIO BRANCO

No período entre 25 de maio a 04 de setembro de 2017 a comissão local da CPA do *Campus* Rio Branco realizou seis reuniões com as equipes que trabalham nos setores do *Campus* como: laboratórios, biblioteca, registro escolar, Núcleo de Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais - Napne, Assistência Estudantil, administração geral, duas reuniões com gestores integrantes dos órgãos colegiados (colegiados de curso e NDEs), diretores de ensino, administrativo, diretor geral e coordenadores de curso e duas reuniões com grupos de pesquisa (cinco grupos) e membros do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - Neabi e coordenação de pesquisa e extensão para exposição de dados, debates e levantamento de propostas com vistas à construção do Plano de Melhorias.

Realizou também seis reuniões com líderes de turmas e discentes dos cursos superiores com a finalidade de expor os dados, debater e levantar as propostas para a construção do Plano de Melhorias. Apresentou as propostas em atividades de acolhida de alunos novos, no início do segundo semestre de 2017.

Durante a abertura das atividades acadêmicas do segundo semestre de 2017 apresentou as propostas para docentes e TAEs e reuniu as sugestões para aprimoramento do Plano de Melhorias. Por fim convocou a os três segmentos para apresentação final e validação do Plano.

Nessas atividades foram envolvidos 56 docentes, 227 discentes e 30 TAEs e construído o Plano que se encontra organizado nas tabelas a seguir:

EIXO/DIMENSÃO: EI O 1 – AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO**Campus: Rio Branco**

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Necessidade de fortalecer a CPA nos <i>Campus</i> e de autonomia em relação à gestão.	Sala e servidora exclusiva para CPA	Executado	DIRGE/CPA
Envolver a comunidade nas atividades da CPA	Explicação /divulgação constante sobre importância do trabalho da CPA;	Em execução: na acolhida de novos discentes, na Jornada pedagógica, folder, construção do Plano de Melhorias;	CPA ,DIREN, DIRGE, COTEP, Assistência Estudantil
Fazer levantamento desses relatórios junto à PROEN;	Executar os ajustes sugeridos nos relatórios de avaliação dos cursos, e para o credenciamento da	Em execução: Já dispomos do relatório de	PROEN, Coordenações de cursos, DIREN, DIRGE, DIRAI;

	Instituição, feitas pelo MEC;	Ciências Biológicas;	
Estudar o manual, consultar técnicos. Iniciar em 2018 com próxima comissão. Esta está trabalhando com dados já diagnosticados.	Implantar Avaliação institucional no SIGAA;	Não implementado em 2017	DSGTI, Coordenações de cursos, DIREN, DIRGE, DIRAI, CPA;
Definir estratégias com direção do <i>campus</i> e prazos de execução.	Planejar de forma conjunta as ações do <i>Campus</i> , anualmente, agregando o mesmo ao calendário acadêmico e ao orçamento;	Não implementado;	DIREN, DIRGE, DIRAI, CPA;
Criar comissão e definir estratégias e prazos.	Criar o PPP do <i>Campus</i> ;	Não implementado;	DIREN, DIRGE, DIRAI, CPA;

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - DIMENSÃO 01 - MISSÃO INSTITUCIONAL E PDI

***Campus*: Rio Branco**

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento,	Responsáveis

		Implementado/ não implementado)	
<p>O PDI tem duração de três anos, tendo que ser revisado após esse período.</p> <p>A PROEN já tem alguma rotina de avaliação e revisão do PDI?</p> <p>A CPA tem responsabilidade de coordenar avaliação do PDI.</p> <p>Mudar a cultura do PDI como apenas um documento burocrático;</p>	<p>Estabelecer rotinas de acompanhamento, avaliação e revisão do PDI, colocando em prática o que prevê o próprio PDI (priorizar essa ação);</p>	<p>Não implementado</p>	<p>CPA,</p> <p>PROEN</p> <p>Direção do <i>Campus</i></p>
<p>Verificar se as outras ações previstas já garantam esse envolvimento. Se não estudar outras estratégias.</p>	<p>Envolver a comunidade do <i>campus</i> na discussão do PDI e do planejamento estratégico;</p>	<p>Não Implementado</p>	<p>A definir</p>

Relacionar conceitos mais importantes e organizar um calendário	- Realizar palestras/ exposições /seminários para melhorar entendimento e debater os conceitos presentes na missão e no PDI;	Não Implementado	DIRGE, DIREN, CPA
Levantamento de interessados e calendário de reuniões de estudo	Criar um grupo de estudo sobre o PDI;	Não Implementado	Interessados DIRGE Convida.

EIXO 3 – POLITICAS ACADÊMICAS – DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Campus: Rio Branco

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Essa clareza ocorrerá a partir da definição dos fluxos	Clareza nas atribuições dos setores para poder informar;	Em andamento/parado	Comissão de Fluxograma.
Identificar e relacionar outros canais . Estudar viabilidade de cada um.	Usar também outros canais de comunicação, não só o site;	Em andamento	Setor de comunicação DIRGE, DIREN

Fazer estudo viabilidade	Ramais facilitam transferir ligações para setores certos;	Não Implementado	Setor de comunicação DIRGE, DIRAI
	Acrescentar informações que faltam e retificar outras no site;	Em andamento	Setor de comunicação do <i>Campus</i> e da Reitoria
Enviar sugestão à Ouvidoria	Ouvidoria somente acatar denúncia depois de ouvir as outras partes envolvidas no conflito (investigar);	Não Implementado	A definir
Apresentar a demanda ao setor responsável	Campo de busca funcionando adequadamente no site;	Não Implementado	Setor de comunicação da Reitoria
Apresentar a demanda ao setor responsável	Presteza na atualização de notícias;	Não Implementado	Setor de comunicação da Reitoria
Apresentar a demanda ao setor responsável	Comunicação favorecendo o diálogo (menos propaganda, mais feedback);	Não Implementado	Setor de comunicação da Reitoria
Só será viável se existir equipe no setor de comunicação	Clipping diário sobre novidades do site no email;	Não Implementado	Setor de comunicação do <i>Campus</i>

Bolsa de monitoria ajuda	Equipe para a comunicação;	Não Implementado	DIRGE
Gestão demora responder aos discentes e quando respondem muitas vezes estão erradas	Celeridade e eficiência para responder as informações requisitadas pelo público alvo do <i>Campus</i> - discentes;	Em andamento	DIREN/DIRGE/ DIRAI Todos os setores.
Mapear informações que não estão publicadas e publicá-las.	Observar legislações que preveem publicidade de informações de interesse à vida acadêmica;	Não Implementado	DIREN/PROEN / Setores da comunicação.

EIXO 3 – POLITICAS ACADÊMICAS Pesquisa e Extensão

Campus: Rio Branco

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Informar aos pesquisadores sobre os motivos de restrição.	Criar editais de pesquisa e extensão que abranja todos;	Em andamento	PROEX / COEX

	- Diminuir os valores das bolsas para ampliar a participação;	Não Implementado	PROEX / COEX
	Incentivar a participação voluntária;	Em andamento	PROEX / COEX / todos
	Ampliar o tempo de divulgação dos editais com capacitação de interessados;	Não Implementado	PROEX / COEX
Nos editais muitas vezes os documentos solicitados tem prazos maiores que o edital para serem expedidos	Considerar os prazos de emissão documentos;	Não Implementado	PROEX / COEX
	Disponibilizar prévia de edital;	Não Implementado	PROEX / COEX
	Revisão da Resolução 001 ;	Não Implementado	PROEN
Professores mudam muito de disciplina dificultando	Criar resolução definindo área de atuação do professor;	Não Implementado	PROEN /DIRGE

acúmulo em determinadas áreas de estudo	Editais devem sair duas vezes por ano;	Não Implementado	PROEX / COEX
	Para se candidatar no edital o docente/técnico deve está vinculado a um grupo de pesquisa identificando linha de pesquisa;	Não Implementado	PROEX / COEX
	Ter editais com recursos para eventos de divulgação científica (feiras, encontros, simpósios);	Em andamento	PROEX / COEX
	Na extensão: priorizar projetos de extensão tecnológica;	Em andamento	PROEX / COEX
	Inserir nos calendários acadêmicos a realização dos eventos científicos e criar a logística necessária para a participação;	Não Implementado	PROEN /DIREN/DIRGE /PROEX / COEX
Com a revisão da 001 essa demanda deve ser observada.	Buscar um equilíbrio melhor entre ensino pesquisa e extensão na Resolução 001;	Não Implementado	PROEN /DIREN/DIRGE
	Criar evento local (em Rio Branco) para divulgar as pesquisas que já são realizadas;	Não Implementado	DIREN/DIRGE /PROEX / COEX

	Criar uma Revista para divulgar produção científica local;	Não Implementado	DIREN/DIRGE /PROEX / COEX
	Que a pesquisa e extensão sejam mais que aulas práticas e visitas técnicas. Que a extensão seja aplicação de tecnologia produzida pelo instituto;	Em andamento	DIREN/DIRGE /PROEX / COEX

EIXO 3 – POLITICAS ACADÊMICAS - Ensino

Campus: Rio Branco

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Já existe manual, precisa ser socializado. Organizar de forma mais sistemática.	Capacitação e assessoramento técnico (PROEN – COTEP –manual) para elaboração dos PPCs;	Em andamento	PROEN/ COTEP /DIREN
Definir forma de participação	Participação dos discentes na elaboração da ODP;	Não Implementado	PROEN/ COTEP /DIREN e Ass. Estudantil
	Apresentar o PPC na aula inaugural;	Em andamento	PROEN/ COTEP /DIREN e Ass. Estudantil

Definir quando e como	Apresentação da ODP aos discentes e publicação/divulgação do documento;	Em andamento	PROEN/ COTEP /DIREN e Ass. Estudantil
Estudar nos PPCs as estratégias incrementa-las e implementa-las	Fortalecer a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;	Em andamento	COTEP apresentar roteiro como fazer aos NDES e Colegiados
Preparar SIGAA para isso	Avaliação individual do docente, pelo discente, para verificar a metodologia aplicada;	Não Implementado	CPA
Levantar demandas e definir estratégias e datas	Capacitação/formação dos docentes em avaliação e didática;		COTEP
Alguns docentes negligenciam suas atividades desenvolvendo-as sem a presteza necessária.	Disponibilizar o material didático às turmas respeitando os prazos estabelecidos;	Em andamento	DOCENTES
	Envolvimento dos discentes na elaboração de projetos, tais como: semana acadêmica, seminários, simpósios entre outros eventos relacionados aos seus respectivos cursos;	Em andamento	Docentes, coordenações, colegiados, gestores.
Docentes em cargos de gestão ou função não devem assumir sala de aula; Proposta esbarra na legislação.	Criar mecanismos para liberação total dos docentes que estão em pós-graduação stricto sensu;	Não Implementado	Reitoria/PROGP/PROEN/Procuradoria Jurídica
	Em caso de disciplina de período de férias (ou em regime DPLE para toda a turma), decidir a melhor data em conjunto com a turma;	Em andamento	Coordenações dos cursos

Levantar demandas e definir estratégias e datas	Capacitar os servidores para o atendimento ao público;	Não Implementado	COGP/DIREN/DIRGE/DIRAI
Levantar ferramentas necessárias e fazer estudo de viabilidade quanto a sua implantação. Definir prazos e responsáveis para essa ação.	Modernizar as ferramentas de trabalho da instituição que venha a melhorar a qualidade dos serviços (Ex. implantação do SIGAA);	Em andamento	DIREN/DIRGE/DIRAI
Estudar problemas que estão inviabilizando o aumento e resolve-los.	Mais aulas de campo e de laboratório, atividades práticas;	Em andamento	DOCENTES/ Coordenações de curso

EIXO 3 – POLITICAS ACADÊMICAS - Ensino -COTEP

Campus: Rio Branco

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Estudar possibilidades (remoção, contratação);	Ampliar a equipe da coordenação pedagógica;	Não Implementado	DIREN/DIRGE/PROG P/DIGP

Levantar demandas e definir estratégias e datas	Criar oportunidades de aprimoramento / atualização de conhecimentos para equipe da COTEP;	Em andamento	PROEN/DIREN/COTE P
Foi reformulada recentemente mas ainda precisa de ajustes.	Rever/atualizar resolução que define atribuições da coordenação pedagógica;	Em andamento	PROEN/DIREN/COTE P

EIXO 3 – POLITICAS ACADÊMICAS - Ensino –Registro Escolar			
Campus: Rio Branco			
Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Fazer funcionar comissão de divulgação dos processos seletivos;	Não sobrecarregar o Registro Escolar com atribuições que não são suas (ex. divulgação dos processos seletivos, recepção, central de informações, capacitar usuários do SIGAA, etc.);	Em andamento	DIRGE/DIREN
Fazer estudo de viabilidade e executar	Criar uma central de informações e recepção – mudar a localização física do Registro Escolar;	Em andamento	DIRGE/DIREN/DIRA I
Levantamento de situações que precisam de ajuste. Definir estratégias de solução.	SIGAA funcionando adequadamente e com fluxos bem definidos;	Em andamento	DIRGE/DIREN/Coordenações de cursos e de setores. TI do <i>campus</i> /DSGTI

EIXO 3 – POLITICAS ACADÊMICAS - Ensino –Assistência Estudantil**Campus: Rio Branco**

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
	Construção da política de acompanhamento de egressos;	Não Implementado	DIREN/DIRGE
	Aprimorar estratégias de divulgação sobre as atribuições e sobre o trabalho realizado pela assistência estudantil;	Em andamento	Assistência Estudantil/Coordenações de curso/DIREN
Já existe uma comissão precisa ser reativada. A instalação do SIGAA e a definição (conhecimento) de atribuições de cada setor e profissional são necessárias.	Construção do fluxograma de atendimento (ver estratégia mais adequada);	Em andamento	Marisa/Sonaira/ DIREN DIRGE/DIRAI e todos os setores
Definir cronograma – Disponibilizar TAE exclusiva (Sonaira) para esta tarefa	Ambientação para acesso ao SIGAA;	Em andamento	DIREN /Sonaira /Marisa/Coordenações de cursos e setores DSGTI
Definir responsabilidades e prazos	Executar plano de acesso permanência êxito (CPA vai incorporar o mesmo em seu plano de melhoria);	Em andamento	DIRGE/DIREN e Comissão

Refazer a comissão.			
---------------------	--	--	--

EIXO 3 – POLITICAS ACADÊMICAS - Ensino –NAPNE			
Campus: Rio Branco			
Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
DIRGE criar comissão para PPP	Fazer o PPP incluindo atendimento a aluno com deficiência;	Não Implementado	DIRGE/NAPNE/DIREN
	Incluir no PDI atendimento a aluno com deficiência;	Não Implementado	DIRGE/NAPNE/DIREN/ PROEN
	Atualizar a resolução do NAPNE a partir das novas legislações;	Não Implementado	DIRGE/NAPNE/DIREN/ PROEN
	A presença dos gestores nas capacitações sobre inclusão;	Não Implementado	DIRGE/NAPNE/DIREN

	Um link no site sobre o NAPNE;	Não Implementado	DIRGE/NAPNE/DIREN/ PROEN
	Folder explicativo sobre o NAPNE;	Não Implementado	DIRGE/NAPNE/Setor de comunicação
	Ter espaço na jornada pra apresentar o que é o NAPNE;	Em andamento	NAPNE/DIREN
	Realizar planejamento com os docentes para definir as melhores estratégias de ensino para alunos com deficiências;	Em andamento	DIRGE/NAPNE/DIREN/ COTEP
	Aquisição de materiais com especificação a partir de orientação técnica de especialistas de pessoas da área;	Em andamento	NAPNE/DIRAI/PROAD
	Aquisição de materiais e equipamentos como vendas, regletes, punção;	Não Implementado	NAPNE/DIRAI/PROAD
	Técnico em assuntos educacionais para o NAPNE;	Não Implementado	NAPNE/DIRGE/DIREN
	Acessibilidade construída a partir do desenho universal;	Em andamento	NAPNE/DIRAI/PROAD
	Piso tátil e placas sinalizadoras indicando atendimento a pessoas surdas;	Em andamento	NAPNE/DIRAI/PROAD

	Fiscalizar o estacionamento que está sendo mal usado;	Não Implementado	NAPNE/DIRAI/DIRGE
--	-------------------------------------------------------	------------------	-------------------

EIXO 3 – POLITICAS ACADÊMICAS - Ensino – NEABI			
Campus: Rio Branco			
Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Definir estratégias e cronograma	Atualizar docentes e equipe técnica sobre a discussão da lei 10.639/03 e 11.645/08 – complementares a LDB;	Não Implementado	
	NEABI ter espaço na Jornada para apresentar os trabalhos realizados e pactuar ações;	Não Implementado	NEABI/COTEP/DIRE N
	Incluir a apresentação do NEABI nas semanas e eventos com palestras, minicursos, exposições;	Não Implementado	NEABI/DIREN/Coordenações de curso
	Construir um plano de ação articulado com o calendário acadêmico;	Não Implementado	NEABI/DIREN/DIRG E

	Diagnosticar as estratégias curriculares previstas nos PPCs e assessorar os cursos para o aprimoramento e a execução dessas estratégias;	Não Implementado	NEABI/DIREN/Coordenações de curso/COTEP
Atualmente NEABI está sem coordenação	Agilizar edital para eleição da nova coordenação do NEABI;	Em andamento	NEABI/DIRGE

EIXO 4 – POLITICAS DE GESTÃO

Campus: Rio Branco

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Comissão já estuda viabilidade e demandas	Rever demandas do IFAC e adaptar o organograma de acordo com as reais necessidades do <i>Campus</i> ;	Em andamento	DIRGE
Reativar comissão. A instalar o SIGAA e a definição de atribuições de cada setor e profissional .	Criar fluxos em alguns setores e torna-los simples e sistematizados (sem burocracia);	Em andamento	Marisa/Sonaira/ DIREN DIRGE/DIRAI e todos os setores
	Tornar o CONSU presente de maneira efetiva nos <i>Campi</i> ;	Em andamento	REITORIA/DIR GE OS
	CONSU ser transparente na divulgação das decisões e deliberações socializando as atas assinadas por email;	Não Implementado	REITORIA

	Divulgar atribuições dos colégios dirigentes;	Não Implementado	Colégio de Dirigentes
	Colégio de Dirigentes ser transparente na divulgação das decisões e deliberações socializando as atas de reuniões assinadas por email;	Não Implementado	Colégio de Dirigentes
DIRGE criar comissão para PPP, definir cronograma e responsáveis.	-Criar o PPP do <i>Campus</i> ;	Não Implementado	DIRGE
	Gestão decidir com mais atenção ao cotidiano dos <i>Campi</i> , dialogando com quem vive o “chão da fábrica”;	Em andamento	GESTORES
	Planejar de forma conjunta as ações do <i>Campus</i> , anualmente, agregando o mesmo ao calendário acadêmico e ao orçamento;	Não Implementado	DIREN/DIRGE
	Divulgar deliberações de Colegiados e NDE(resguardando assuntos que devem ser mantidos em sigilo);	Em andamento	Coordenadores de Curso
	Criar conselho do <i>Campus</i>	Não Implementado	DIRGE

EIXO 4 – POLITICAS DE GESTÃO – Sustentabilidade Financeira

Campus: Rio Branco

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Fazer estudo de viabilidade	Construir poço artesiano para dar suporte no abastecimento de água em períodos de estiagem;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Fazer estudo de viabilidade	Construir sistema de coleta de água de chuva;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Fazer estudo de viabilidade	Implantar sistema de energia solar;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Fazer estudo de viabilidade	Prever recursos para renovar equipamentos e materiais permanentes com prazo de validade;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Fazer estudo de viabilidade	Renovar instalação elétrica para diminuir consumo;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Definir estratégias e cronograma	Construir viveiro pedagógico;	Não Implementado	Todos

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA - Biblioteca			
Campus: Rio Branco			
Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Estudar viabilidade	Verificar se a situação da quantidade insuficiente de exemplares por título será resolvida com essa licitação, caso contrário encaminhar providências em relação a isso.	Em andamento	Coordenação da Biblioteca, PROEN, DIRGE, PROAD
	Os assistentes de alunos serem mais presentes para auxiliar quando alunos estão gazeando ou em recreação;	Em andamento	DIREN Assistente de Alunos
	Criar espaços de recreação e atividades dirigidas;	Em andamento	DIRGE/DIREN/ DIRAI COTEP/ASS. ESTUDANTIL
A proposta de reforma está em andamento. A construção de outra depende de estudo de viabilidade.	Reforma geral na biblioteca; Ou Fazer outra biblioteca;	Em andamento	DIRGE/DIREN/ DIRAI
Estudar estratégias e definir ações e cronograma.	Divulgar acervo digital; - Liberar acervo digital para consulta em casa;	Em andamento	DIREN Setor de comunicação Coordenações dos cursos

Definir cronograma – Disponibilizar TAE exclusiva (Sonaira) para esta tarefa	Informatizar a biblioteca usando o SIGA-A;	Em andamento	DIREN /Sonaira /Marisa/Coordenações de cursos e setores DSGTI
Essa solução está relacionada a criação de espaços recreativos para discentes e atuação de Assistentes de alunos.	Direcionamento do espaço da biblioteca para estudo (mais silêncio, mais uso dos computadores para pesquisa), maior controle das indisciplinas dos alunos naquele lugar;	Em andamento	DIREN/ Coordenação e equipe da biblioteca /Assistentes de Alunos
	Consertar equipamentos do sistema eletrônico de entrada e saída de livros;	Não Implementado	DIRGE/ DIRAI/PROAD
	Contratar mais auxiliares ou estagiários para trabalhar na biblioteca;	Não Implementado	DIRGE/ DIRAI/PROAD
	Mais limpeza e organização nas prateleiras;	Em andamento	DIRGE/ DIRAI

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA - Laboratórios

Campus: Rio Branco

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
A rotatividade faz com que os insumos usados por um não sirvam para outro	Diminuir rotatividade de professores por disciplina;	Em andamento	DIREN/ Coordenação de cursos

Estudar essa possibilidade para tentar sanar a falta de alguns insumos	-A PROAD fazer cotações ou usar as cotações de licitações de outras IFs para adquirir insumos que faltam;	Não Implementado	Coordenação de cursos DIRAI/PROAD DIRGE
Muitos insumos sobram perdem validade por não serem adequados	-Consultar técnicos para verificar especificações e quantidades;	Em andamento	Coordenação de cursos DIRAI/PROAD /DIRGE
Aulas práticas deixam de ser realizadas por não ter onde descartar resíduos.	-Criar a comissão de prevenção aos acidentes com representantes de segurança no trabalho, dos laboratórios e outros setores envolvidos em atividades de risco; (Verificar junto a UFAC como ela descarta os resíduos);	Em andamento	DIRGE/DIREN/ Coordenação de cursos
	Comissão elaborar política de descarte de resíduos;	Não Implementado	DIRGE/DIREN/ Coordenação de cursos
	- Adaptações, equipamentos e insumos necessários ao descarte de resíduos;	Não Implementado	DIRGE/DIREN/ DIRAI Coordenação de cursos
Estudar viabilidade	Manutenção de equipamentos com reposição de peças de máquinas paradas;	Não Implementado	DIRGE/DIREN/ DIRAI
Estudar viabilidade	Ampliar o espaço dos laboratórios;	Não Implementado	DIRGE/DIREN/ DIRAI

EIXO 5 - INFRAESTRUTURA

Campus: Rio Branco

Apontamentos	Propostas de Melhoria	Monitoramento	
		Status (em andamento, Implementado/ não implementado)	Responsáveis
Estudar viabilidade	Construir Restaurante subsidiado;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Estudar viabilidade	Melhorar a lanchonete, mais opções e melhores preços;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Estudar viabilidade	-Espaços para leitura, pracinhas, espaço para recreação, fonte, arborização, jardins;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Estudar viabilidade	Xérox funcionando sem interrupção;		
Estudar viabilidade	Colocar fumê em algumas janelas onde o sol atrapalha;-	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Estudar viabilidade	Reformar o estacionamento;	Em andamento	DIRGE/DIRAI
Estudar viabilidade	Bebedouros industriais para acabar com escassez de água gelada;	Em andamento	DIRGE/DIRAI

Estudar viabilidade	- Fazer uma nova instalação elétrica no prédio do <i>Campus</i> ; Fazer laudo técnico para diagnosticar a necessidade;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Estudar viabilidade	- Trocar todos os equipamentos com mais de cinco anos de uso (ar-condicionado, data show, computadores, etc. Obs. Os custos de troca são inferiores aos custos de conserto.); Ar condicionado central;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Estudar viabilidade	- Aprimorar sistema de vigilância eletrônica (usando câmeras);	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Estudar viabilidade	- Construir um novo auditório;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
Estudar viabilidade	Fazer as adaptações necessárias para melhorar acústica das salas de aula;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
	Reformar o ginásio de esportes;	Em andamento	DIRGE/DIRAI
	- Mais servidores nas coordenações dos cursos para auxiliar os coordenadores;	Em andamento	DIRGE/DIRAI
	Refazer a pintura do prédio e melhorar o padrão estético do espaço de recepção do <i>Campus</i> ;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI

	-Capacitação sobre estratégias de sustentabilidade financeira;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI
	Fazer adaptações para melhorar internet sem fio no 3º bloco;	Não Implementado	DIRGE/DIRAI

3.3.2. *Campus Xapuri*

- 1.Reunião com Diretores e Coordenadores – 21/06
- 2.Reuniões setoriais: – 22/06
- 3.Reuniões com discentes: por curso ou por turno, de acordo com o contexto do *campus*. 22/06 – Líderes de turma
- 4.Reuniões com discentes: por curso – 27/06
- 5.Reunião com Docentes: 28/06
- 6.Reunião plenária – 03/07

Para apresentar os resultados desse processo, ao longo dos dois anos e trabalho da atual Comissão, o Seminário, em formato dinâmico, no qual os participantes puderam interagir comentando os apontamentos e possíveis ações de melhoria.

POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

APONTAMENTOS	PROPOSTAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ❖ REGISTRO ❖ Falta de informação ❖ Descontrole da vida acadêmica 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Levantamento de documentos (força tarefa) ❖ Elaborar instrumental de organização (buscar de outros campos) ❖ Reunião de nivelamento entre coordenações ❖ O trancamento do curso passará pelo coordenador pedagógico ❖ Informação do trancamento aos coordenadores e docentes ❖ Reunião com os discentes para nivelamento das informações sobre questões acadêmicas ❖ Estabelecer apenas um documento para registro de notas (pesquisar normativas) ❖ Dependências no curso /Progressão parcial – Não existe na ODP – Reunião específica urgente com representante da PROEN ! ?

POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
APONTAMENTOS	PROPOSTAS DE MELHORIA

<ul style="list-style-type: none"> ❖ COTEP ❖ maior efetividade em relação às questões metodológicas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Clareza sobre as atribuições das direções/coordenações ❖ Registro no repasse de informação ❖ Feedback das demandas repassadas
<ul style="list-style-type: none"> ❖ NAPNE ❖ melhor comunicação em relação aos alunos com deficiência ❖ - Capacitação Professor 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Maior efetividade na comunicação entre os setores; ❖ Manutenção dos equipamentos; ❖ Feedback das avaliações desenvolvidas ❖ Reunião de estudos de caso ❖ Comprometimento de todos os setores e coordenações
<ul style="list-style-type: none"> ❖ DIREN ❖ Falta de acolhimento com novos servidores 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Montar estratégias de integração do novo servidor
<ul style="list-style-type: none"> ❖ COTIC ❖ Implantação de sistema de compartilhamento de arquivos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Organizar pasta compartilhada com documentos/formulários de cada setor ❖ Organizar/ disponibilizar Senhas de acesso
INFRAESTRUTURA	
APONTAMENTOS	PROPOSTAS DE MELHORIA

<ul style="list-style-type: none"> ❖ DIRAI ❖ conflitos em relação à agendamento. ❖ Ausência de servidores nos 03 períodos ❖ XÉROX – Horário de funcionamento ❖ Falta de material 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Maior efetividade; ❖ Estabelecimento e cumprimento de fluxo ❖ Fluxo de Agendamento de carro ❖ Fluxo Agendamento de laboratório ❖ Controle do data show e do ar- será passado para dijuntor ❖ Levantamento das salas que o data show funciona e o quantitativo dos “móveis” ❖ Remanejamento de salas ❖ Flexibilização do horário da DIRAI
POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	
APONTAMENTOS	PROPOSTAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fazer levantamento dos NDE's 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Movimento para implementação

<ul style="list-style-type: none"> ❖ Os eventos precisam ser melhor planejados 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reuniões de nivelamento e planejamento ❖ - Participação mais efetiva de todos docentes ❖ Repasse de informações ❖ Nivelar sobre certificados - declarações ❖ Falta de papel para impressão de certificados ❖ Fluxo de visita técnica
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Professores da área ❖ Excesso de disciplinas específicas 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Discutir institucionalmente ❖ Pensar na verticalização ❖ Contratação de professores substitutos
POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	
APONTAMENTOS	PROPOSTAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Implementar reuniões com o NEABI 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Temas propostos: Libras, educação ambiental, deficiência. ❖ Projetos para temas transversais/ Palestras ❖ Semana da diversidade ?

<ul style="list-style-type: none"> ❖ Excesso de atividades ❖ Um dos principais problemas é a falta de interação docente/coordenação 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Dosar as atividades. ❖ Reuniões de nivelamento entre coordenações, professores e COTEP.
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ausência Semana de integração 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Semana de integração (cada dia será apresentado temas sobre questões acadêmicas) ❖ Reunião para planejamento das salas temáticas
POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	
APONTAMENTOS	PROPOSTAS DE MELHORIA
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Temas de Pesquisa e Extensão não adequados às necessidades do município. 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Educação ambiental ❖ (LIXO) ❖ Pensar trabalhos voltados para a conscientização. ❖ Seguro defeso ❖ Pensar projetos que priorizem pela conservação do meio ambiente ❖ Trabalhar em conjunto, os cursos de Gestão ambiental e Química projetos que mostrem na prática OS resultados quando se queima lixo, por exemplo. ❖ Projeto que trabalhem no IFAC X PAIF ❖ Trabalhar planejamento familiar

Reunião com discentes



Reunião com Docentes e TAES



3.3.3. *Campus* Cruzeiro do Sul

A CPA junto com a Direção Geral, Direção de Ensino e coordenadores se reuniu para apresentar os resultados desse processo, e traçar um plano de melhorias para consolidar o trabalho da atual Comissão, a reunião foi em formato dinâmico, no qual os participantes puderam interagir comentando os apontamentos e possíveis ações à serem executadas.

Questionário	Questão	Ação a ser desencadeada pela unidade para melhorar o resultado
Política de Ensino de Graduação - 2ª Dimensão	8. Quanto à otimização do tempo para o desenvolvimento das atividades pedagógicas	Publicação da portaria normativa 001/2016 que orienta os procedimentos docentes no que se refere ao cotidiano do processo de ensino aprendizagem e atividades administrativas de ensino no âmbito do Campus Cruzeiro do Sul.
	10. Quanto à utilização adequada dos recursos didáticos	Publicação da portaria normativa 001/2016 que orienta os procedimentos docentes no que se refere ao cotidiano do processo de ensino aprendizagem e atividades administrativas de ensino no âmbito do Campus Cruzeiro do Sul.
		Desenvolvimento de palestras, cursos e capacitações para comunidade docente quanto a utilização adequada dos recursos didático. Fortalecimento da COTEP.
	11. Quanto ao desenvolvimento de atividades práticas	A construção e instrumentação dos laboratórios é de responsabilidade da reitoria. Compete ao Campus o dimensionamento das demandas de laboratórios e unidades didáticas/pesquisa/extensão.
		Estruturação dos laboratórios didáticos e construção das unidades didáticas/experimentais de ensino para os cursos no eixo de recursos naturais e meio ambiente.
	13. Quanto a qualidade do atendimento ao aluno	Publicação da portaria normativa 001/2016 que orienta os procedimentos docentes no que se refere ao cotidiano do processo de

		ensino aprendizagem e atividades administrativas de ensino no âmbito do Campus Cruzeiro do Sul.
		Criação de espaço adequado para atendimento ao aluno para atividades de ensino e estruturação das coordenações.
	14. Quanto ao estágio curricular obrigatório	Os estágios obrigatórios, notadamente nas licenciaturas, estão regulares no Campus Cruzeiro do Sul. Os estágios são realizados no início do semestre com os professores orientadores e supervisores na unidade de execução. Até 2014 havia muitos estágios atrasados em parte devido aos termos de cooperação técnica, em parte por falta de docentes orientadores (no caso das licenciaturas).
Política de Pesquisa - 2ª Dimensão	7. Quanto à adequação entre a produção científica e as necessidades da comunidade	Criação dos grupos de pesquisa e os núcleos de estudos com recursos aprovados que deverá alavancar a quantidade de publicações em pesquisa aplicada. No Campus Cruzeiro do Sul foram criados os núcleos de pesquisa (NEAVAJ) e grupo de pesquisa e extensão agroecológico do Juruá (GPEAJ); Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em trabalho, educação e políticas educacionais. Fortalecimento do NEABI, com pesquisa voltada para cultura (ensino, extensão) com geração de tecnologias melhoras com base no etnoconhecimento.
Política de Extensão - 2ª Dimensão	5. Quanto ao impacto das atividades extensionistas na transformação da realidade local	Criação de mecanismos de avaliação das atividades de extensão realizadas pelo Campus Cruzeiro do Sul. São várias as atividades de extensão que são realizadas no Campus, mas que não se tem mecanismos de avaliação para medir o impacto na realidade local da comunidade (interna e externa).
	6. Quanto à participação dos discentes em ações de extensão e intervenção social	Integração das ações de extensão na formação dos discentes através de projetos/programas de atividades continuadas voltadas para área de formação/cursos ofertados.

	7. Quanto à contribuição das atividades extensionistas na formação discente	Integração das ações de extensão na formação dos discentes através de projetos/programas de atividades continuadas voltadas para área de formação/cursos ofertados.
Responsabilidade Social da Instituição considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural - 3ª Dimensão	2. Quanto às parcerias entre o IFAC e os setores públicos e produtivos para a inserção no mundo do trabalho	Atualmente, o Campus Cruzeiro do Sul tem convênios com várias instituições públicas, privadas, ONGs (SEAPROF, SEAP, IMAC, SEMA, SPN, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Agricultura, Secretaria Municipal de Educação, EMBRAPA, ICMBio, SOS Amazônia, Juruá Peixes, Fazenda Califórnia).
		Temos uma vasta parceria com as instituições que atuam na Regional do Juruá, com histórico de egressos que atuam profissionalmente na instituição que estagiaram.
As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho - 5ª Dimensão	7. Quanto ao relacionamento interpessoal entre os servidores	Programas e atividades voltadas para motivação dos servidores, trabalho em equipe, saúde do servidor; Sugestão: descentralizar para os Campi, as equipes que cuidam da saúde do servidor.
	11. Quanto à produtividade da sua categoria profissional	DOCENTE: Elaboração de oficinas orientadoras para construção de projetos de ensino, pesquisa e extensão; Melhoria na metodologia de planejamento (planejamento por área, interdisciplinar, coletivo); Construção e instrumentação das unidades didáticas (laboratórios, unidades demonstrativas, didáticas e de pesquisa)
Organização e Gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a	3. Quanto ao favorecimento da gestão participativa	Atualmente, o Campus Cruzeiro do Sul tem como prática a divulgação de minutas para leitura e sugestões seguida de assembléia para discussão de normas e diretrizes. No entanto, a gestão participativa esbarra, por vezes, na falta de participação dos servidores mesmo quando convocados. Sugestão, visto que cerca de 15% das respostas acusam o desconhecimento da gestão participativa, faz-se necessário a

participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios. - 6ª Dimensão	divulgação dos conceitos e benefícios das discussões coletivas para o desenvolvimento institucional.
12. Quanto ao planejamento das ações do Câmpus	As ações de planejamento, ao menos das atividades de ensino, estão previstas em calendário. Atualmente as ações estão voltadas para o planejamento de projetos para construção de laboratórios, área experimental, além dos encontros mensais para planejamento pedagógico que se iniciaram em fevereiro porém desde maio deixaram de ser executadas. As ações não previstas em calendário poderiam ter maior divulgação.
13. Quanto à atuação dos Colegiados de Cursos	NECESSITA DA ANÁLISE DOS COORDENADORES DE CURSO SUPERIOR
14. Quanto à representatividade de sua categoria nos Colegiados de Cursos	As coordenações podem orientar os estudantes quanto a importância da representatividade discente nos colegiados.
16. Quanto ao retorno dos assuntos da pauta das reuniões dos Colegiados de Cursos	As atas das reuniões de colegiado podem ser publicadas no Portal IFAC, murais e entregadas às lideranças estudantis em seus respectivos cursos
17. Quanto ao cumprimento das determinações dos Colegiados de Cursos	NECESSITA DA ANÁLISE DOS COORDENADORES DE CURSO SUPERIOR
18. Quanto à atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	Atualmente, os NDE's dos cursos superiores estão em constante atuação tendo em vista a reestruturação dos PPC's. Parte da avaliação

		negativa se deve ao desconhecimento dos avaliadores, ressaltando a importância da transparência na divulgação de documentos
	20. Quanto ao retorno dos assuntos das pautas das reuniões Núcleo Docente Estruturante (NDE)	As pautas do NDE necessariamente são encaminhadas aos colegiados e cabe a esta instância deliberar e divulgar as suas decisões Necessidade de divulgação das instancias dos cursos, NDE e colegiado, aos discentes na semana de acolhimento.
<p style="text-align: center;">Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, laboratórios, recursos de informação, comunicação e serviços - 7ª Dimensão</p>	1. Quanto à sinalização do espaço físico do prédio	O Campus Cruzeiro do Sul, apresenta os setores sinalizados.
	5. Quanto aos espaços de convivência	Devido às aulas no contraturno é necessário repensar os espaços de convivência tendo em vista o acolhimento dos estudantes no interstício das atividades escolares.
	6. Quanto às salas dos professores	Há necessidade de gabinetes que aloquem docentes de áreas correlatas
	7. Quanto à limpeza do Câmpus	Inclusão de coletores seletivos, sensibilizar a comunidade acadêmica quando a descarte inadequado de resíduos.
	8. Quanto ao acesso à internet no Câmpus	No momento da avaliação, o Campus Cruzeiro do Sul vivenciava um período de instabilidade no fornecimento do acesso à internet, situação vivida por todo o município de Cruzeiro do Sul. Atualmente, a situação encontra-se normalizada.
	10. Quanto ao acesso das pessoas com deficiência	O elevador para acesso ao segundo piso do Campus Cruzeiro do Sul não foi instalado, não existem sinalização específica para portadores de cegueira/baixa visão ou deficientes auditivos.
	12. Quanto à sinalização de emergência e prevenção de incêndio	Necessidade da elaboração de um plano de evacuação do Campus, instalação de sistema de alerta e de treinamentos específicos para o combate à focos iniciais de incendio bem como para a evacuação do campus
	18. Quanto às quadras poliesportivas	O Campus Cruzeiro do Sul, apresenta quadra poliesportiva e a construção do ginásio poliesportivo está em adamento.

	Como alternativa o Campus Cruzeiro do Sul, através de convenio com a PMCZS, utiliza de forma esporádica a Vila Olímpica de CZS
19. Quanto à qualidade do acervo da biblioteca, especialmente em relação à bibliografia recomendada	Ainda não apresentamos a bibliografia recomendada pelos PPC's, durante a reestruturação destes documentos foi sugeridos aos docentes a elaboração de listas de referências para posterior aquisição
20. Quanto à quantidade de exemplares disponíveis na biblioteca	Não há quantidade mínima suficiente para a maioria das obras, é necessário a adequação para no mínimo três referências básicas em uma razão de 1 livro para cada 6 estudantes e no mínimo 2 exemplares de cada referência complementar (um para consulta e outro para empréstimo)
21. Quanto ao acesso a espaços individuais e coletivos de estudo na biblioteca	Atualmente, o Campus CZS reservou um espaço exclusivamente para estudos e atendimento ao estudante.
27. Quanto à disponibilidade do laboratório de informática para a execução de atividades escolares	O laboratório é disponibilizado para qualquer atividade agendada.
29. Quanto à infraestrutura dos laboratórios para a realização das atividades teórico-práticas	Existe no Campus Cruzeiro do Sul uma comissão destinada para dimensionar os novos laboratórios, além de analisar a situação atual dos existentes.
30. Quanto aos insumos para a realização das atividades teórico-práticas nos laboratórios	A administração poderia realizar uma estimativa dos insumos utilizados e proceder com a compra somente se for informada sobre a demanda. Por tanto é necessária o desenvolvimento de mecanismo para agendamento de atividades e solicitação de insumos com prazos factíveis (sugestão anualmente/semestralmente). Cabe destacar que existem insumos cujo prazo de validade, ou a demanda é emergencial, no atual modelo não há solução possível para estes casos.

	33. Quanto à disponibilidade de recursos didáticos	<p>Faz necessária a aquisição de acervo literário, modelos didáticos e insumos para as atividades práticas</p>
	34. Quanto à disponibilidade de material de expediente	<p>Verificar com almoxarifado os materiais que estão em falta</p>
<p>Políticas de atendimento a discentes e egressos - 9ª Dimensão</p>	4. Quanto ao acompanhamento das dificuldades acadêmicas	<p>Atualmente, o Campus realiza acompanhamento psicossocial dos casos identificados (ao nível de ensino integrado)</p> <p>Assistência Estudantil</p> <p>Paralelamente, o Campus reservou espaço adequado para o atendimento do aluno realizado por docentes</p>
	5. Quanto à disponibilidade do NAPNE para atendimento aos discentes	<p>Ampliar a carga-horária semanal do NAPNE, definir equipe de trabalho e divulgar as ações do núcleo dentro da Campus</p>
	6. Quanto ao apoio pedagógico oferecido a alunos com deficiência	<p>Na medida que o Campus Cruzeiro do Sul pode atender, é ofertado apoio para estudantes com Baixa Visão (uso da lupa), impressora em Braile e assessoramento aos docentes para adequação da atividade docente à deficiência. É necessário aquisição de material didático em Braile e adequação dos comunicados internos.</p> <p>O núcleo de Apoio Pedagógico do estado sempre que solicitado oferece suporte para as ações no Campus Cruzeiro do Sul</p>
	7. Quanto à qualidade de atendimento NAPNE	<p>Os resultados estão inviezados pela informação de desconhecimento das ações do núcleo.</p>
	8. Quanto à disponibilização dos materiais e equipamentos para melhor atendimento aos alunos com deficiência	<p>O Campus Cruzeiro do Sul possui lupa para magnificação de textos, impressora em Braile, máquina para escrita em Braile estes equipamentos estão disponíveis para uso. No entanto a impressora e a maquina braile tem sua operação desconhecida por todos os servidores do Campus. Foi realizada a aquisição de materiais gerais para atendimento especial.</p>

	9. Quanto ao acompanhamento de egressos	É necessário a realização de uma pesquisa para identificar os egressos e sua inserção no mercado de trabalho
Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior - 10ª Dimensão	3. Quanto ao planejamento de melhorias e expansão da infraestrutura	Necessidade de divulgação dos planejamentos. A avaliação crítica é atribuída ao desconhecimento dos planejamentos de melhorias e expansão
	4. Quanto aos projetos de ampliação	Necessidade de divulgação dos planejamento. A avaliação crítica é atribuída ao desconhecimento dos planejamentos de melhorias e expansão
		Atualmente está prevista a construção das unidades experimental e de laboratórios de ensino e pesquisa
	5. Quanto à execução financeira	Necessidade de divulgação previsão orçamentária e possíveis alterações no cronograma orçamentário

Outras Sugestões encaminhadas via email:

Apontamentos	Propostas de melhoria
Desconhecimento do PDI	Grupo de estudo acerca do PDI NO WHATS
Missão descrita no PDI	Deixar registrada nas avaliações e nos murais
Políticas de Pesquisa contempladas no PDI	Pesquisa voltada para a pecuária/psicicultura/saneamento básico/áreas alagadas/Resgates históricos das tradições locais/festas típicas.

4. DESAFIOS E AVANÇOS

Desafios:

- Ausência de processos de autoavaliação anteriores;
- Tempo restrito no primeiro ano para estruturação da CPA e cumprimento das ações previstas;
- Envolvimento da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional;
- Rotatividade dos membros;
- Desconhecimento por parte da comunidade acadêmica sobre o papel da CPA e sua importância enquanto espaço de discussão e avaliação institucional;
- Restrição de recursos financeiros, especialmente para custeio de passagens e diárias de todos os participantes para as reuniões gerais da CPA.
- Confiança dos servidores no sigilo das informações prestadas nos questionários.

Avanços:

- Constituição e capacitação da primeira CPA do Ifac;
- Realização do primeiro processo de autoavaliação institucional;
- Participação no processo de autoavaliação em nível satisfatório (cerca de 30%), considerando ser o primeiro processo de autoavaliação vivenciado pelo Ifac;
- Amadurecimento da equipe da CPA sobre as atribuições da comissão e o processo de autoavaliação;
- Protagonismo da CPA nos processos de avaliação externa – reconhecimento de cursos e recredenciamento institucional.
- Conhecimento da comunidade acadêmica sobre o papel da CPA e sua importância para o desenvolvimento da instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Ifac, oferta cursos de diferentes níveis e modalidades de ensino. No entanto, considerando o processo de avaliação institucional, o Ifac toma por base o disposto na Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Assim, além da Avaliação Externa (composta por indicadores oriundos destes sistemas e visitas técnicas recebidas para processos de credenciamento institucional, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação), o Ifac também deve realizar a Autoavaliação Institucional, cujo procedimento é regulamentado pelas Notas Técnicas SERES/MEC nº 64/2014 e nº 65/2014. O referido documento explicita o período de ciclo avaliativo (três anos), no qual a instituição deverá cumprir: I. Ano 1º - realizar a pesquisa, abrangendo as dez dimensões do Sinaes; II. Ano 2º: estudar e divulgar os resultados, junto à comunidade acadêmica; III. Ano 3º - elaborar planos de melhoria, com vistas a sanar pendências.

Devido à capilaridade do Ifac e sua estrutura multicampi, a CPA foi estruturada na forma de Comitês, organizados de acordo com a localização dos *Campi* no Estado do Acre. Estes, são vinculados entre si no que se refere à condução geral da política e do processo de Autoavaliação Institucional, e autônomos, em relação aos processos locais de Autoavaliação e os processos de Avaliação Externa, como a recepção de comissões designadas pelo MEC para visitas *in loco*. Tal configuração está prevista no Regimento Interno da CPA, devidamente aprovado e publicado por meio da Resolução Consu nº 086/2015.

Nesse contexto, a CPA - instituída por meio das Portarias nº 794/2015 e nº 154/2016 (recomposição) realizou a pesquisa, a divulgação e o estudo dos dados nos anos de 2015 e 2016, contemplando exclusivamente os cursos superiores. Já, no ano de 2017, as comissões locais da CPA organizaram reuniões junto aos três segmentos de representação (docentes, técnicos administrativos e discentes) com vistas a elaboração de um plano de melhorias, considerando os respectivos resultados de cada *campus*, em atendimento às orientações das Notas Técnicas Seres/MEC nº 64/2014 e nº 65/2014.

Em suma, no ano de 2015 o projeto da Autoavaliação Institucional, bem como os instrumentos de coleta de dados foram revistos, sendo o processo de Autoavaliação realizado de 9 de setembro a 9 de outubro de 2015. O projeto priorizou a avaliação 360º,

com a participação de toda a comunidade acadêmica, sendo amplamente divulgada no site e em eventos institucionais, visando alcançar ampla participação que possa conferir legitimidade aos dados obtidos. Os questionários foram disponibilizados em formato eletrônico por meio de um link no site do Ifac e redes sociais da instituição. Durante o período, os membros da CPA desenvolvem ações de mobilização para conscientizar a comunidade acadêmica, incentivando-os à participação neste momento, enquanto oportunidade ímpar para a autorreflexão crítica e o redirecionamento das decisões, no campo da gestão.

No ano de 2016, o trabalho da CPA priorizou a análise do resultado da autoavaliação institucional e a discussão dos mesmos com a equipe gestora e com a comunidade acadêmica. Primeiramente, foram analisados pelos membros da CPA em reunião específica, sendo agendadas reuniões para apresentação e discussão dos mesmos junto à comunidade acadêmica de cada *campus*, após apresentação aos Gestores da Instituição. O Relatório Parcial de Avaliação foi postado no e-MEC no dia 30 de março de 2016, sendo, nos meses seguintes, realizadas as apresentações à equipe gestora, com vistas a promover a reflexão e discussão acerca dos resultados, de forma a possibilitar a elaboração de estratégias de melhoria dos indicadores. A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional realizou mapeamento prévio dos resultados, classificando-os de acordo com a necessidade de atenção e priorização. Vale ressaltar que o Relatório de Autoavaliação Institucional, bem como todos os documentos inerentes ao processo encontram-se disponíveis para consulta no Portal do Ifac, em página específica da CPA.

Sob esse prisma, no ano de 2017 teve fim o ciclo de autoavaliação trianual – conforme Nota Técnica nº 064/2014 – sendo realizadas reuniões locais para a elaboração do plano de melhorias, a partir dos resultados da pesquisa. Para tanto, cada comissão local organizou uma série de reuniões junto aos três segmentos de representação para discussão dos resultados apontados como insuficientes, para os quais foram propostas intervenções de melhoria, no âmbito das dez dimensões do Sinaes. Vale ressaltar ainda, que foi realizado também no ano de 2017 o processo eleitoral que elegeu os novos representantes dos três segmentos da comunidade acadêmica, os quais conduzirão o novo ciclo avaliativo no período de 2018 a 2020.

6. GLOSSÁRIO

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

Corpo Discente – alunos regularmente matriculados nos cursos superiores do IFAC.

Corpo Docente – grupo de professores efetivos que ministram aula nos cursos superiores do Ifac.

Corpo Técnico-administrativo – servidores técnico-administrativos efetivos lotados no Ifac.

CPA – Comissão Própria de Autoavaliação

TAEs - Técnicos Administrativos em Educação